

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

**Permanência e êxito: trajetórias e experiências de laureados(as) por alto desempenho e residentes nas moradias estudantis da UFV**

Deliana de Souza Faria  
*Magister Scientiae*

**VIÇOSA - MINAS GERAIS**  
**2026**

**DELIANA DE SOUZA FARIA**

**Permanência e êxito: trajetórias e experiências de laureados(as) por alto desempenho e residentes nas moradias estudantis da UFV**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientadora: Wania M. Guimaraes  
Lacerda

**VIÇOSA - MINAS GERAIS  
2026**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade  
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

F224p  
2026

Faria, Deliana de Souza, 1985-  
Permanência e êxito: trajetórias e experiências de  
laureados(as) por alto desempenho e residentes nas moradias  
estudantis da UFV / Deliana de Souza Faria. – Viçosa, MG,  
2026.

138 f.: il. (algumas color.).

Inclui anexo.

Inclui apêndice.

Orientador: Wania Maria Guimarães Lacerda.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,  
Departamento de Educação, 2026.

Referências bibliográficas: f.124-130.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2026.358>

1. Estudantes universitários. 2. Permanência estudantil.  
3. Êxito acadêmico. 4. Educação Superior. I. Lacerda, Wania  
Maria Guimarães, 1963-. II. Universidade Federal de Viçosa.  
Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em  
Educação. III. Título.

CDD 22. ed. 378.1982

**DELIANA DE SOUZA FARIA**

**Permanência e êxito: trajetórias e experiências de laureados(as) por alto desempenho e residentes nas moradias estudantis da UFV**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 30 de abril de 2026.

Assentimento:

---

Deliana de Souza Faria  
Autora

---

Wania Maria Guimaraes Lacerda  
Orientadora

Essa dissertação foi assinada digitalmente pela autora em 10/06/2026 às 11:55:58 e pela orientadora em 10/06/2026 às 20:50:07. As assinaturas têm validade legal, conforme o disposto na Medida Provisória 2.200-2/2001 e na Resolução nº 37/2012 do CONARQ. Para conferir a autenticidade, acesse <https://siadoc.ufv.br/validar-documento>. No campo 'Código de registro', informe o código **61P3.YWJB.U9R6** e clique no botão 'Validar documento'.

Dedico esta pesquisa a todos(as) estudantes residentes nas unidades de moradia  
estudantil da Universidade Federal de Viçosa.

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço à minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Wânia Lacerda, pela orientação acadêmica, pela paciência e pela sensibilidade demonstradas ao me conduzir por uma área de estudo inteiramente nova. Às Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alvanize Ferenc e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosa Coutrim, agradeço pela disponibilidade e pela honrosa contribuição de seus conhecimentos para o aprimoramento deste trabalho.

Meu reconhecimento estende-se aos meus colegas de trabalho da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PCD), em especial ao Prof. Dr. Bruno Henriques, cuja colaboração foi essencial para o desenvolvimento desta pesquisa. Sou grata às servidoras da Secretaria de Órgãos Colegiados (SOC) e da Pró-Reitoria de Ensino (PRE), pela pronta disponibilidade e pelo fornecimento dos dados essenciais à realização deste estudo.

Aos medalhistas que gentilmente aceitaram participar desta pesquisa, expressei meu sincero agradecimento pela colaboração e pela confiança ao compartilharem suas experiências.

No âmbito pessoal, mas não menos importante, agradeço profundamente à minha família. Ao meu marido, Carlos Eduardo, pelo companheirismo, incentivo e apoio incondicional durante todo o período de dedicação a este trabalho. Às minhas filhas, pelo amor, carinho e compreensão nos momentos de ausência. Aos meus pais, pelo apoio constante e por sempre reforçarem a importância da educação em minha trajetória.

Um agradecimento especial à minha irmã e primeira alfabetizadora, que jamais mediu esforços para me proporcionar uma formação educacional de qualidade, acompanhando minha trajetória escolar e constituindo-se como um exemplo de dedicação à vida acadêmica.

Por fim, e acima de tudo, elevo minha gratidão a Deus, por tornar esta conquista possível e por iluminar meu caminho ao longo dessa jornada. A todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste trabalho, deixo meu mais sincero e profundo agradecimento.

Este trabalho foi realizado com o apoio das seguintes agências de pesquisa brasileiras: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## RESUMO

FARIA, Deliana de Souza, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, abril de 2026. **Permanência e êxito: trajetórias e experiências de laureados(as) por alto desempenho e residentes nas moradias estudantis da UFV.** Orientadora: Wania Maria Guimaraes Lacerda.

A importância da assistência estudantil para a permanência de estudantes pobres na educação superior brasileira é amplamente reconhecida. Especialmente após a democratização do acesso à educação superior pública, pela instituição do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Sistema Unificado de Seleção (Sisu) como forma de seleção para ingresso nas universidades, a ampliação do número de vagas, a interiorização dos campi universitários e a promulgação de leis de cotas. O objetivo da pesquisa que deu origem a essa dissertação foi analisar como se articulam as trajetórias escolares e as experiências estudantis de residentes em moradias universitárias no campus UFV de Viçosa (MG), na construção do alto desempenho acadêmico. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa foi realizada em duas etapas. Na primeira foram descritos os dados secundários, relativos à série histórica de 2020 a 2024, traçando-se o perfil sociodemográfico e acadêmico dos estudantes residentes nas moradias estudantis localizadas no campus da UFV. Na segunda etapa, foram realizadas nove entrevistas com estudantes que residiram nas moradias estudantis e foram laureados com a Medalha Presidente Bernardes, no período de 2022 a 2024, a qual reconhece o alto desempenho acadêmico dos agraciados. Os resultados indicaram que o perfil sociodemográfico e acadêmico de estudantes residentes nas moradias universitárias do campus de Viçosa da UFV, no período de 2020-2024 é: majoritariamente feminino, negra, egressa de escolas públicas, nascidas em cidades próximas de Viçosa (MG), ingressantes por cotas (escola pública, baixa renda e autodeclarado preto, pardo ou indígena), com participação relativamente baixa em projetos de pesquisa e em projetos de ensino extra sala de aula, mas envolvidas em atividades de extensão. Os dados gerados por meio das entrevistas indicaram que familiares desses estudantes os apoiaram tanto do ponto de vista material, quanto afetivo e moral. O fato de as famílias desses estudantes residirem em cidades circunvizinhas a Viçosa, favoreceu esse último apoio. A ajuda financeira de irmãs e irmãos, também se configurou como um elemento fulcral para a permanência e fez com que a medalha recebida pelos(as) estudantes simbolizasse, não apenas o reconhecimento de seus esforços e a excelência alcançada, mas a validação e o reconhecimento do esforço familiar. Nos casos em que os(as) egressos(as)

laureados(as) frequentaram o ensino médio em Institutos Federais, o ingresso nessa instituição foi apontado como uma preparação para a educação superior. A rede de amigos construída nas moradias estudantis, mais especificamente nos quartos, se configurou como base de apoio para a permanência e obtenção de êxito. As condições sociais e simbólicas dos(as) estudantes laureados exigiram que eles(as) se dedicassem intensamente e exclusivamente aos estudos dos conteúdos ministrados nas disciplinas de seus cursos de graduação. Quase todos os egressos laureados ingressaram na UFV por meio de algum tipo de vaga reservada. A localização da moradia no interior do campus – em sua região central –, conforme os participantes da pesquisa, potencializou a integração acadêmica, o engajamento em pesquisa, a participação em programas de monitoria e o sentimento de pertencimento dos(as) mesmos(as).

Palavras-chave: educação superior; permanência; êxito acadêmico; moradia estudantil

## ABSTRACT

FARIA, Deliana de Souza, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, April, 2026. **Retention and academic success: trajectories and experiences of laureates and residents in university dormitories at UFV.** Adviser: Wania Maria Guimaraes Lacerda.

The importance of student assistance programs for the retention of low-income students in Brazilian higher education is widely recognized, particularly following the democratization of access to public higher education through the implementation of the National High School Examination (ENEM) and the Unified Selection System (SiSU) as university admission mechanisms, the expansion of enrollment opportunities, the establishment of university campuses in inland regions, and the enactment of affirmative action policies. The study that gave rise to this dissertation aimed to analyze how educational trajectories and student experiences are articulated in the construction of high academic achievement among residents of university housing at the Federal University of Viçosa (UFV), Viçosa campus, Minas Gerais, Brazil. A mixed-methods approach was adopted. The research was conducted in two stages. The first consisted of the analysis of secondary data from the period 2020–2024 in order to characterize the sociodemographic and academic profile of students residing in university housing on the UFV campus. In the second stage, nine interviews were conducted with students who had lived in university housing and had received the Bernardes Presidential Medal between 2022 and 2024, an award granted in recognition of outstanding academic achievement. The results indicate that the sociodemographic and academic profile of students residing in university housing on UFV's Viçosa campus between 2020 and 2024 was predominantly female, Black, composed of graduates of public schools, born in municipalities located near Viçosa, and admitted through affirmative action quotas based on public-school attendance, low-income status, and self-identification as Black, Pardo (an official Brazilian racial category), or Indigenous. These students showed relatively low participation in research projects and extracurricular teaching activities, although they were actively involved in university extension activities. Data generated through the interviews revealed that family members provided support not only in material terms but also through emotional and moral encouragement. The fact that many of these families resided in municipalities surrounding Viçosa facilitated this latter form of support. Financial assistance from siblings also emerged as a crucial factor in student retention, leading the medal awarded to these students to

symbolize not only recognition of their individual efforts and academic excellence, but also validation and acknowledgment of their families' collective efforts. For those award-winning graduates who had attended Federal Institutes during secondary education, admission to these institutions was identified as important preparation for higher education. The network of friendships developed within student housing, particularly among roommates, constituted a fundamental source of support for both retention and academic success. The social and symbolic conditions experienced by these award-winning students required them to devote themselves intensively and almost exclusively to the academic demands of their undergraduate programs. Nearly all of the award recipients entered UFV through some form of reserved-admission quota. According to the participants, the location of the student housing within the central area of the campus enhanced academic integration, engagement in research activities, participation in peer tutoring programs, and their sense of belonging to the university community.

Keywords: higher education; student retention; academic success; student housing

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BAAP	Bolsa de Aprendizagem e Aprimoramento Profissional
CCA	Centro de Ciências Agrárias
CCB	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CCE	Centro de Ciências Exatas
CCH	Centro de Ciências Humanas e Letras
DVA	Divisão de Permanência e Acompanhamento
DVM	Divisão de Permanência e Acompanhamento
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ESAV	Escola Superior de Agricultura e Veterinária
PCD	Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários
PNAES	Política Nacional de Assistência Estudantil
PRE	Pró-Reitoria de Ensino
RU	Restaurante Universitário
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SOC	Secretaria de Órgãos Colegiados
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UMEs	Unidades de Moradias Estudantis

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1 - A CONSTRUÇÃO DA PERMANÊNCIA E DO ÊXITO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA.....	19
1.1    A permanência na universidade.....	19
1.2    A construção do êxito na Universidade dentre os estudantes de camadas populares	24
1.2.1    Pierre Bourdieu e as noções de Habitus, capital cultural e capital social.....	24
1.2.2    Alain Coulon e a afiliação intelectual e institucional à Universidade.....	29
1.2.3    Vincent Tinto e a integração à Universidade.....	31
1.2.4    Ella Kahu e o engajamento estudantil à Universidade .....	32
1.3    Estudantes laureados por alto desempenho acadêmico na UFV .....	33
1.4    A assistência estudantil.....	37
1.3.1    A moradia estudantil.....	39
1.3.1.1    A moradia estudantil na UFV .....	44
1.5    As trajetórias longevas improváveis e a assistência estudantil.....	48
2 - PERFIS DOS(AS) GRADUANDOS(AS) DA UFV RESIDENTES NAS MORADIAS ESTUDANTIS .....	50
2.1    Os(as) estudantes da UFV residentes nas moradias estudantis, cujos cursos de graduação foram concluídos nos anos de 2020 a 2024.....	50
2.1.1    Cursos de graduação frequentados .....	52
2.1.2    Sexo .....	54
2.1.3    Idade .....	54
2.1.4    Pertencimento etnicorracial .....	55
2.1.5    Tipos de vagas reservadas utilizados para ingresso nos cursos de graduação da UFV	56
2.1.6    Tipo de estabelecimento de ensino médio frequentado.....	58
2.1.7    Auxílios adicionais concedidos aos(às) estudantes .....	59
2.1.8    Origem Geográfica .....	59
2.1.9    Participação em atividades acadêmicas.....	60
2.1.10    Formação acadêmica em nível de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .....	61
2.1.11    Movimentação entre os cursos de graduação e frequência a outro curso de graduação.....	61
2.2    Os(as) estudantes da UFV laureados(as) e residentes nas moradias universitárias, nos anos de 2020 a 2024.....	63
2.2.1    Cursos de graduação frequentados .....	63
2.2.2    Sexo .....	64
2.2.3    Idade .....	65

2.2.4	Pertencimento etnicorracial .....	65
2.2.5	Tipos de vagas reservadas ou de ampla concorrência utilizadas para ingresso nos cursos de graduação da UFV .....	66
2.2.6	Tipo de estabelecimento de ensino médio frequentado pelos(as) laureados(as) .....	66
2.2.7	Auxílios adicionais concedidos aos(às) estudantes laureados(as) .....	67
2.2.8	Origem geográfica .....	68
2.2.9	Participação em atividades acadêmicas .....	69
2.2.10	Frequência a cursos de graduação .....	69
2.2.10	Formação acadêmica em nível de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .....	70
2.2.12	Desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) .....	71
2.3	Semelhanças e dessemelhanças entre os estudantes residentes nas moradias estudantis .....	71
3	TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS DE RESIDENTES NAS MORADIAS ESTUDANTIS E LAUREADOS POR ALTO DESEMPENHO .....	73
3.1	Silvia: <i>“aqui [a UFV] é nosso quintal”</i> .....	74
3.1.1	Trajetória na educação básica .....	74
3.1.2	Escolha do curso e da UFV .....	75
3.1.3	Moradia estudantil e permanência .....	76
3.1.4	Experiências universitárias e êxito acadêmico .....	78
3.1.5	Perspectivas de futuro .....	79
3.2	Celeste: <i>“Você já chegou até aqui. Vai continuar!”</i> .....	80
3.2.1	Trajetória na educação básica .....	80
3.2.2	A escolha do curso e da UFV .....	82
3.2.3	Moradia estudantil e permanência .....	83
3.2.4	Experiências universitárias e êxito acadêmico .....	84
3.2.5	Perspectivas de futuro .....	86
3.3	Nilza: <i>“pelo menos tenho um lugar para dormir... Agora é só estudar”</i> .....	86
3.3.1	Trajetória na educação básica .....	87
3.3.2	Escolha do curso e da UFV .....	87
3.3.3	Moradia estudantil e permanência .....	88
3.3.4	Experiências universitárias e êxito acadêmico .....	90
3.3.5	Perspectivas de futuro .....	91
3.4	Pedro: <i>“Eu praticamente tinha três mães, com minhas irmãs mais velhas”</i> .....	91
3.4.1	Trajetória na educação básica .....	92
3.4.2	Escolha do curso e da UFV .....	93

3.4.3	Moradia estudantil e permanência.....	93
3.4.4	Experiências universitárias e êxito acadêmico .....	95
3.4.5	Perspectivas de futuro.....	96
3.5	Filipe: “[...] Eu queria Medalha de Ouro para mais pessoas...” .....	96
3.5.1	Trajetória na educação básica.....	97
3.5.2	Escolha do curso e da UFV .....	98
3.5.3	Moradia estudantil e permanência.....	99
3.5.4	Experiência universitárias e êxito acadêmico.....	100
3.5.5	Perspectivas de futuro.....	100
3.6	Sagan: <i>“Eu vejo que eu adquirir conhecimento demais... Me possibilitaram adquirir isso”</i> 101	
3.6.1	Trajetória na educação básica.....	101
3.6.2	Escolha do curso e da UFV .....	102
3.6.3	Moradia estudantil e permanência.....	103
3.6.4	Experiências universitárias e êxito acadêmico .....	104
3.6.5	Perspectivas de futuro.....	105
3.7	Liss: <i>“Eu fiquei assim lisonjeada por poder contar com um membro familiar ali dentro, é muito bom [...]”</i> .....	106
3.7.1	Trajetória na educação básica.....	106
3.7.2	Escolha do curso e da UFV .....	107
3.7.3	Moradia estudantil e permanência.....	107
3.7.4	Experiência universitária e êxito acadêmico .....	109
3.7.5	Perspectivas de futuro.....	110
3.8	David: <i>“joguei [no Sisu] para... depois trocar”</i> .....	110
3.8.1	Trajetória na educação básica.....	111
3.8.2	Escolha do curso e da UFV .....	111
3.8.3	Moradia estudantil e permanência.....	113
3.8.4	Experiências universitárias e êxito acadêmico .....	114
3.8.5	Perspectivas de futuro.....	115
3.9	Delnice: <i>“não sei se tem uma pessoa só para falar sobre a causa disso [Medalha Presidente Bernardes], mas eu agradeço muito meus irmãos”</i> .....	116
3.9.1	Trajetória na educação básica.....	116
3.9.2	Escolha do curso e da UFV .....	117
3.9.3	Moradia estudantil e permanência.....	118
3.9.4	Experiências universitárias e êxito acadêmico .....	119
3.9.5	Perspectivas de futuro.....	121

4	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	121
	REFERÊNCIAS .....	124
	APÊNDICE .....	131
	Apêndice A - Roteiro Entrevista Semi-estruturada .....	131
	ANEXO .....	137
	Anexo A - Resolução Consu/UFV nº 32, de 9 de dezembro de 2025 .....	137

## INTRODUÇÃO

O interesse inicial para o desenvolvimento dessa pesquisa encontra-se no meu conhecimento profissional, pois atuo como servidora da Universidade Federal de Viçosa (UFV), na Pró-reitoria de Assuntos Comunitários (PCD) desde 2019, onde percebo a necessidade contínua de embasamento teórico para o desenvolvimento de ações de assistência estudantil. Esse interesse inicial se consolidou com as disciplinas cursadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFV e nas orientações de estudos e leituras. Tais condições fundamentaram as indagações, a construção do objetivo da pesquisa e a escrita dessa dissertação de Mestrado em Educação.

As indagações de pesquisa foram: (i) Quais as trajetórias escolares dos(as) estudantes residentes em moradias universitárias no *campus* da UFV que foram laureados por seu alto desempenho acadêmico? (ii) Quais as experiências universitárias e as estratégias de realização dos estudos desses estudantes? (iii) Na perspectiva dos estudantes laureados entre 2022 e 2024, a condição de beneficiário da moradia estudantil no *campus* da UFV colaborou para o alcance do alto desempenho acadêmico?

O objetivo da pesquisa que deu origem a essa dissertação foi analisar como se articulam as trajetórias escolares e as experiências estudantis de residentes em moradias universitárias no *campus* UFV de Viçosa (MG), na construção do alto desempenho acadêmico. Especificamente os objetivos foram: (i) descrever o perfil sociodemográfico e acadêmico de estudantes residentes nas moradias universitárias do campus de Viçosa da UFV, no período de 2020-2024 e (ii) conhecer e analisar as trajetórias escolares e as experiências estudantis de residentes em moradias do campus de Viçosa da UFV, laureados(as) por alto desempenho acadêmico nos anos de 2022 a 2024.

A importância da assistência estudantil para a permanência de estudantes pobres na educação superior brasileira é amplamente reconhecida, especialmente após a democratização do acesso à educação superior pública, oportunizada a partir da segunda metade dos anos 2000, pela instituição do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Sistema Unificado de Seleção (Sisu) como forma de seleção para ingresso nas universidades, a ampliação do número de vagas e a interiorização dos *campi* universitários, e com a promulgação de leis de cotas, o ingresso de estudantes das camadas sociais menos favorecidas na universidade pública, se expandiu, cuja permanência requer, sabidamente, a assistência material e simbólica a estes discentes.

Para além da superação das barreiras materiais de permanência, emerge um fenômeno particularmente instigante e que constitui o cerne desta pesquisa: as trajetórias e experiências daqueles(as) que, mesmo enfrentando as adversidades socioeconômicas e dependendo do suporte da moradia estudantil para residir em Viçosa, logram o mais alto reconhecimento acadêmico, sendo laureados(as) por sua excelência acadêmica. Investigar esses percursos, a partir da perspectiva dos participantes da pesquisa, permite uma aproximação do modo como as políticas de assistência se entrelaçam ao êxito acadêmico, revelando, por exemplo, as estratégias de afiliação intelectual e institucional (Coulon, 2008) e de engajamento estudantil (Tinto, 2017) que permitem conciliar a condição de beneficiário da assistência estudantil e o alto desempenho acadêmico na UFV.

A UFV foi considerada, neste estudo, um campo empírico particularmente fecundo para a presente investigação, pois tem forte tradição na assistência estudantil e uma estrutura de moradias universitárias localizadas no *campus*, em sua área central. A estrutura física peculiar da UFV permite uma vivência singular aos(às) residentes nas moradias estudantis, favorecendo a interação com estudantes de diferentes áreas do saber, além da participação na vida universitária, o que pode influenciar positivamente na permanência e no êxito acadêmico. Tal configuração espacial, somada à tradição institucional da UFV, que desde 1926, ano de sua fundação, mantém uma política de moradia estudantil, mostra a decisão institucional de promover a permanência estudantil e permitir a dedicação integral de seus(suas) estudantes às atividades de ensino, pesquisa e extensão, o que é pilar da UFV e justifica a sua escolha para a realização da pesquisa.

Desta forma, o *locus* e os participantes da pesquisa foram os(as) estudantes residentes nas Unidades de Moradia Estudantis (UMEs) do *campus* UFV de Viçosa (MG), beneficiários(as) do serviço moradia (ou seja, na moradia gratuita nas UMEs) que neste estudo, foram tratadas como moradias estudantis. Para pleitear vagas, nessas moradias, os(as) candidatos(as) apresentam-se no âmbito de edital conjunto das Divisões de Acompanhamento e Permanência (DVA) e da Divisão de Moradias Estudantis (DVM), no qual se destaca a exigência de apresentação de documentação comprobatória da vulnerabilidade socioeconômica. O edital bem como a seleção é realizada por comissão composta por servidores públicos, dentre eles, assistentes sociais da UFV, e em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Sobre a evolução da PNAES: Decreto nº 7.234/2010 (instituiu o programa) e Lei nº 14.914/2024 (elevou a política de Estado, ampliando direitos e público-alvo). Consolidando como objetivos prioritários a

Importante ressaltar que todos os(as) estudantes beneficiados(as) com a moradia estudantil também têm acesso à alimentação gratuita nos restaurantes universitários (RUs). Devido à avaliação criteriosa para obtenção de vaga, parte-se do pressuposto que os(as) estudantes assistidos estão dentre aqueles de maior vulnerabilidade socioeconômica da instituição.

A Medalha Presidente Bernardes é um prêmio honorífico, baseado em modelo americano (Baeta, 2016), que é concedida a estudantes com alto desempenho acadêmico e representa o reconhecimento institucional do comprometimento e dedicação discente ao curso de graduação. Os critérios de concessão dessa medalha estão dispostos na Resolução CONSU/UFV nº 32, de 2025.

Com relação aos procedimentos metodológicos, essa pesquisa se caracteriza como quanti qualitativa e foi realizada em duas fases<sup>2</sup>. Na primeira foi feita a análise de dados secundários, disponibilizados pela Pró-reitoria de Assuntos Comunitários (PCD) e Pró-Reitoria de Ensino (PRE), visando identificar as características sociodemográficas e acadêmicas dos(as) estudantes beneficiados(as) com a moradia estudantil no *campus* de Viçosa da UFV, no período de 2020 a 2024.

Na análise desses dados secundários adotou-se uma abordagem quantitativa de caráter descritivo, tendo sido feita a tabulação de dados como: sexo, pertencimento étnico-racial, origem geográfica, curso, coeficiente de rendimento acumulado, modalidade de ingresso na UFV, tipo de escola de ensino médio frequentada, nota no Enem, modalidade de ingresso, ano de admissão, ano de formatura e tipo de assistência estudantil recebida além da moradia estudantil e alimentação, bem como o prosseguimento dos estudos na UFV em nível de pós-graduação. O tratamento e a sistematização desses dados secundários foram realizados em planilha eletrônica (Microsoft Excel), por meio de estatística descritiva, com a utilização de frequências absolutas e relativas, médias e organização em tabelas e quadros, conforme Gil (2019) e Marconi e Lakatos (2017).

Na segunda fase da pesquisa foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que, de acordo com Manzini (2012, p. 156), se caracterizam, principalmente, por “um roteiro com perguntas abertas [...] indicada para estudar um fenômeno com uma população específica”,

---

democratização do acesso, a redução da retenção e evasão, a melhoria do desempenho acadêmico e o apoio nas áreas de moradia, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte e acessibilidade. (BRASIL, 2010; BRASIL, 2024). Ver também Portes (2021) e Ganam; Pinezi (2021) para discussão sobre sua centralidade na permanência de estudantes de camadas populares.

<sup>2</sup> Parecer com aprovação da pesquisa pelo Conselho de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFV (CEP/UFV) nº 7.837.572.

com perguntas flexíveis a fim de adicionar questões complementares para melhor entendimento do que está sendo investigado. Assim, as entrevistas seguiram um roteiro preestabelecido dividido em cinco eixos temáticos: (i) dados de identificação, (ii) contexto familiar; (iii) trajetória escolar - educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, escolha do curso superior; (iv) experiências estudantis na UFV; e (v) perspectivas de futuro.

Para a validação do roteiro da entrevista, foi aplicado testes piloto com três estudantes de perfis distintos: 1º) homem, formado há mais de três anos na UFV, com mudança de curso após o primeiro ano de estudos; 2º) mulher, graduanda e residente na unidade de moradia estudantil da UFV e 3º) mulher formada e laureada com a Medalha Presidente Bernardes. Todos eram egressos de escola pública, provenientes de camadas populares, graduados ou graduandos da UFV em períodos não coincidentes com os definidos nessa pesquisa. Após a aplicação dos testes piloto, procedeu-se a pequenos ajustes no roteiro, com vistas a conferir maior fluidez à entrevista e adequação aos objetivos da pesquisa.

No que se refere ao acesso aos dados, na segunda fase da pesquisa, primeiramente foi identificada a população composta pelos(as) egressos(as) laureados(as) com a Medalha Presidente Bernardes, na série histórica de 2022 a 2024. A escolha dessa série deveu ao pressuposto de que ter-se-ia maior facilidade de acesso aos(as) egressos(as) e pelo fato de que a formatura recente permitiria narrar com maior proximidade temporal a experiência acadêmica e nas moradias estudantis. Os dados sobre os egressos(as) laureados(as) foram disponibilizados pela Secretaria de Órgãos Colegiados (SOC) da UFV. Tal listagem é pública e amplamente divulgada nos veículos de comunicação da UFV, na qual constam o nome completo dos(as) laureados(as) e o curso de graduação concluído. Com base nessa relação nominal dos(as) laureados(as) com a Medalha Presidente Bernardes, foram filtrados os dados relativos aos estudantes residentes em moradias universitárias, com o apoio da PCD, e enviadas mensagens eletrônicas, via mala direta, consultando-os(as) sobre o interesse e disponibilidade em participar da pesquisa, incluindo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e informações sobre a pesquisa.

Inicialmente previa-se a realização das entrevistas de seis egressos(as) laureados(as), no entanto, a amostra foi ampliada para nove, considerando-se todos(as) aqueles(as) que se prontificaram a participar da pesquisa, após o envio dos convites, e que atendiam aos critérios previamente estabelecidos para a seleção dos participantes, dessa segunda etapa da pesquisa.

As entrevistas foram feitas remotamente, em função da escolha dos participantes<sup>3</sup>, por meio da plataforma *Google Meet*. O contato inicial com os(as) participantes foi realizado via mala direta, por meio do e-mail cadastrado pelos(as) estudantes no ato da matrícula.

No tratamento dos dados obtidos por meio das entrevistas utilizou-se a análise descritiva – o que classifica esta pesquisa como exploratório-descritiva – e análise de conteúdo, no intuito de compreender a comunicação estabelecida na entrevista semiestruturada para além do significado imediato, superando incertezas e visando o enriquecimento da leitura (Bardin, 2011).

As entrevistas semiestruturadas, tiveram a duração média de uma hora e meia, com gravação e transcrição<sup>4</sup> para análise qualitativa. Os dados foram dispostos em quadros de resultados para a análise e categorização a fim de examinar como as diferentes configurações familiares, trajetórias escolares e experiências vivenciadas na UFV influenciaram na permanência e êxito acadêmicos.

A análise dos dados gerados por meio de entrevistas foi feita conforme a análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011), adotando-se a modalidade categorial temática, que consiste em descobrir núcleos de sentido (categorias) que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência signifiquem algo para o objetivo analítico. Portanto, a pesquisa realizada classifica-se como exploratório-descritiva, uma vez que para o tratamento dos dados obtidos nas entrevistas utilizou-se a análise descritiva, no intuito de compreender a comunicação estabelecida na entrevista, para além do significado imediato, superando incertezas e visando o enriquecimento da leitura (Bardin, 2011), ou seja, partindo de uma epistemologia qualitativa e interpretativa, foram apreendidos os significados, as experiências subjetivas e coletivas e os processos sociais que teceram as trajetórias dos participantes da pesquisa.

A relevância social da presente pesquisa encontra-se na contribuição que o estudo das trajetórias e das experiências de estudantes de camadas populares, beneficiados pela moradia estudantil, e que alcançaram alto rendimento acadêmico, pode dar ao debate sobre a efetividade das políticas de permanência e para o aprimoramento das ações institucionais de apoio material e simbólico aos estudantes na educação superior pública.

---

<sup>3</sup> A escolha pela realização da entrevista remotamente se deveu ao fato de que muitos(as) não residiam mais em Viçosa e por razões de praticidade e maior facilidade de inserção na agenda.

<sup>4</sup> Na apresentação de excertos foram retiradas as marcas de oralidade.

Esta dissertação se estrutura da seguinte forma. Além dessa introdução, a primeira seção trata da discussão teórica sobre permanência e êxito na educação superior pública. A segunda seção aborda os perfis dos(as) graduandos(as) da UFV residentes nas moradias estudantis. Na terceira seção são descritas e analisadas as trajetórias e experiências acadêmicas de residentes nas moradias estudantis e laureados por alto desempenho. A seguir são apresentadas as considerações finais, as referências utilizadas na produção dessa dissertação e o apêndice.

## **1 - A CONSTRUÇÃO DA PERMANÊNCIA E DO ÊXITO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA**

Nesta seção é apresentada e discutida parte da literatura que trata da permanência e êxito na educação superior pública. organiza-se, da seguinte forma: inicialmente, situa-se o debate sobre o campo universitário brasileiro e os desafios da permanência, contextualizando a assistência estudantil como política institucional de enfrentamento à evasão. Em seguida, são apresentadas as contribuições de Pierre Bourdieu acerca dos capitais cultural e social, de Alain Coulon sobre o processo de afiliação intelectual e institucional do estudante, de Vincent Tinto e sobre a integração e de Ella Kahu, em relação ao engajamento estudantil. Num terceiro momento, o foco recai sobre a moradia estudantil enquanto espaço de vida, estudo e sociabilidade, bem como sobre os estudos que a relacionam à permanência no curso de graduação. A seguir são abordadas pesquisas sobre os estudantes de camadas populares, cujas trajetórias são classificadas como improváveis e as práticas educativas familiares na constituição desses percursos. Por fim, aborda-se o símbolo institucional do alto desempenho, ou seja, a Medalha Presidente Bernardes, bem como as mudanças dos critérios normativos para os laureados na Universidade Federal de Viçosa<sup>5</sup>.

### **1.1 A permanência na universidade**

Os obstáculos que estudantes de camadas populares devem superar para acessar e permanecer em instituições públicas de ensino superior são variados. Pesquisas realizadas no contexto brasileiro sobre a permanência na educação superior como: Heringer, Vargas e Honorato (2014); Honorato e Heringer (2015); Vargas e Heringer (2017) e Prado (2020)

---

<sup>5</sup> Resoluções CONSU/UFV nº 13, de 2002, CONSU/UFV nº 10, de 2009 e CONSU/UFV nº 32, de 2025.

destacaram a importância e o peso das ações institucionais para a permanência do estudante até a conclusão do curso de graduação, as quais conjugam apoio pedagógico, material, psicológico e ações de expansão das oportunidades acadêmicas dos discentes, diante das necessidades financeiras e simbólicas e/ou acadêmicas dos mesmos (Prado, 2020).

Para Honorato e Heringer (2015, p. 140):

A permanência de estudantes pobres nas instituições federais de ensino superior é um fenômeno novo que está a desafiar os pesquisadores pela sua complexidade. O risco que corremos é o de nos deixar encantar pelos encaminhamentos das políticas públicas e ficarmos reféns de suas determinações, deixando de construir os nossos objetos de pesquisa a partir de hipóteses fundadas em experiências empíricas e teóricas que podem ampliar o nosso conhecimento sobre o fenômeno da permanência de jovens provenientes dos meios populares em instituições federais de ensino.

Prado (2020) em artigo sobre as ações para a permanência nas áreas de ciências, tecnologia, engenharia e matemática, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) discute a “permanência na educação superior em termos de *retention*. Este termo, utilizado na literatura de língua inglesa, “faz referência ao papel da instituição [...] como agente no processo de permanência” (Prado, 2020, p. 375). Segundo essa autora, a permanência pode ser investigada a partir do mapeamento das áreas de conhecimento e das características institucionais que a promovem, ou a partir do perfil dos estudantes que permanecem ou evadem de curso, ou do sistema da educação superior, com base nas trajetórias desses estudantes.

De modo geral, “as instituições têm identificado cada vez mais a necessidade de desempenhar um papel ativo em relação à permanência de seus alunos, observando, em especial, aspectos pedagógicos do processo” (Prado, 2020, p. 385), cuja pesquisa considerou as ações realizadas pela UFRJ e pelo Governo federal em favor da permanência estudantil no ensino superior. De acordo com essa autora:

Às instituições competem desenvolver ações (*retention*) para que seus alunos permaneçam, tenham bom aproveitamento e, por fim, concluam (*completion*) seus cursos, uma vez que a conclusão é ao mesmo tempo uma realização do aluno e um resultado da instituição. O governo se configura enquanto parte interessada a partir de uma perspectiva do retorno de investimentos realizados. Daí não só a permanência, mas principalmente a conclusão se apresenta como uma medida de eficácia das instituições (Prado, 2020, p. 3).

Os fatores que promovem a evasão dos estudantes na educação superior, considerando as áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática, decorrem,

segundo Prado (2020), das dificuldades de adaptação às exigências dos cursos e de aprendizado de português, física e matemática. Para essa autora, a experiência acadêmica é mediada por influências institucionais, relações interpessoais e contextos socioculturais. Portanto, é muito importante considerar diferentes dimensões da permanência, ou seja, a material, a pedagógica e a simbólica nas análises.

Conforme Heringer, Vargas e Honorato (2014, 2017) é relevante destacar que a permanência é um processo ativo que deve ser construído e apoiado pela instituição de ensino. Suas pesquisas convergem para a ideia de que ações institucionais integradas e multidimensionais são o fator decisivo para que o estudante ultrapasse as barreiras que o ameaçam durante a graduação.

Heringer, Vargas e Honorato (2014) partem do pressuposto de que os estudantes chegam à universidade com necessidades diversas, que vão muito além da esfera acadêmica. Essas autoras argumentam que a vulnerabilidade dos discentes não é apenas financeira, mas também simbólica e acadêmica. Portanto, além de se referir à falta de recursos para custear despesas diversas, materiais, transporte e moradia, que podem forçar o abandono do curso; também a dificuldade de se reconhecer como parte do ambiente universitário, experimentando o sentimento de não-pertencimento; bem como os efeitos de defasagens de ordem cognitiva que advém da formação básica, as dificuldades de adaptação às novas exigências do curso e a falta de hábitos de estudo consolidados afetam as condições de permanência.

Nesse sentido, as ações institucionais para evitar a evasão de curso, da instituição e do sistema de ensino superior devem conjugar apoio pedagógico, material, psicológico e de expansão das oportunidades acadêmicas. O auxílio financeiro de uma bolsa representa o apoio material, mas que deve ser conjugado com o acompanhamento pedagógico e o apoio acadêmico ou ainda com o suporte psicológico para auxiliar o estudante a lidar com as tensões e estranhamentos advindos da inserção na Universidade.

Para Honorato e Heringer (2015) a permanência não deve ser entendida como uma mera "sobrevivência" na universidade, mas também como uma trajetória de sucesso e desenvolvimento integral dos(a) estudante. Desta forma, as ações que vão além da sala de aula enriquecem a formação do estudante (programas de iniciação científica e de extensão, monitorias e programas de tutoria e intercâmbios acadêmicos e participação em eventos) combatem a evasão de curso, da universidade ou do sistema e tornam a permanência em um projeto de vida para os(as) estudantes.

Vargas e Heringer (2017) reforçam a interdependência entre os diferentes tipos de apoio, destacando que o "peso" das ações institucionais é significativamente maior quando elas são articuladas em uma política de permanência coerente. Para essas autoras, a permanência é um resultado direto da capacidade da instituição em diagnosticar e responder de forma integrada às necessidades múltiplas dos(as) estudantes. Neste sentido, a conclusão do curso deve tornar-se objetivo comum do estudante e da universidade.

Conforme Vargas e Heringer (2017) a permanência não significa uma simples não-evasão, mas deve ser um processo ativo e qualificado, isto é, “a permanência não se resume à continuidade do aluno na instituição, mas implica a conclusão do curso no tempo previsto e com a qualidade acadêmica desejada” (Vargas; Heringer, 2017, p. 124).

Heringer (2022), a partir de uma pesquisa sobre acesso (*enrollment*), permanência (*retention*), engajamento estudantil (*student engagement*) e senso de pertencimento (*sense of belonging*) na Universidade do Texas, em Austin, EUA (UT-Austin), analisou as principais políticas de acesso e permanência estudantil desenvolvidas pela instituição, no intuito de subsidiar reflexões sobre as atuais políticas de acesso e permanência nas universidades federais brasileiras. O interesse dessa autora foi observar como as “ações institucionais podem ampliar o senso de pertencimento (*sense of belonging*) de estudantes de grupos sub-representados na UT-Austin, notadamente estudantes de origem latina e afro-americanos” (Heringer, 2022, p. 3).

Ressaltando a complexa multidimensionalidade da permanência estudantil, (Heringer, 2022, p. 3) argumenta que:

Como conciliar altos padrões de desempenho acadêmico e inclusão social e racial? Como garantir maior equidade no ingresso e no percurso acadêmico de estudantes de diferentes origens nessas universidades? [...] E, talvez, uma das principais: como transformar essas preocupações numa agenda institucional prioritária, que esteja no centro das decisões e escolhas dos gestores? Consideramos que muitas dessas questões dizem respeito a instituições de ensino superior públicas norte-americanas e brasileiras, e permitem, portanto, um diálogo entre esses diferentes contextos que pode e deve ser expandido e consolidado, guardadas todas as especificidades

Heringer (2022, p. 6) reconhece, em relação ao contexto brasileiro, o desafio de ampliação das experiências, dos programas multidimensionais e das iniciativas que possam repercutir na ampliação da permanência na universidade.

[...] universidade, principalmente a instituição pública, tem a responsabilidade de contribuir diretamente para o sucesso acadêmico dos estudantes, desenvolvendo os meios necessários e que estejam ao seu

alcance para que os alunos concluam a graduação com sucesso, idealmente dentro do tempo previsto da integralização de cada curso.

Essa autora destaca que, para assegurar a permanência, são relevantes implementar ações que viabilizem o ingresso de estudantes de diferentes origens socioeconômicas, em programas de acompanhamento acadêmico, principalmente no primeiro ano do curso de graduação, tendo em vista que as principais dificuldades relatadas foram financeiras, acadêmicas e associadas à própria ausência de aspectos de cunho subjetivo, relacionados ao senso de pertencimento, principalmente de alunos de cursos seletivos. Heringer (2022) enfatiza o papel dos professores e da instituição tanto na inclusão, quanto para a permanência e o êxito acadêmico.

Ribeiro (2018), analisando as desigualdades estruturais de acesso à educação superior no Brasil recentemente, aborda os determinantes socioeconômicos e a seletividade dos cursos superior de acordo com o prestígio dos mesmos. De acordo com esses autores, os mecanismos de inclusão adotados para minimizar as desigualdades, como a lei de cotas (Lei nº 12.711, de 2012, atualizada pela Lei nº 14.723, de 2023), que consiste na reserva de 50% das vagas em instituições federais para egressos de escolas públicas, com subcotas; de baixa renda; pertencimento etnicorracial (autodeclarados pretos, pardos e indígenas) e pessoas com deficiência permitiu o aumento do índice de inclusão racial, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, todavia vários desafios e limitações se apresentam como as estratégias de escolha do curso superior adotadas pelos(as) candidatos(as), que normalmente priorizam cursos com menor concorrência em detrimento de suas preferências, o que colabora para a elevação da evasão em até 20% nos primeiros anos; as notas de corte paradoxais, uma vez que, em alguns cursos, os candidatos para as vagas reservadas superaram em notas obtida os de ampla concorrência. Além das diferenças de desempenho no ENEM/SISU, mais acentuadas entre cotistas com múltiplos marcadores de exclusão (baixa renda + PPI) e inclusão limitada em cursos de alto prestígio (e.g., medicina), onde predomina elite socioeconômica.

Desta forma, esses autores concluem que há fragilidades na permanência, uma vez que as políticas de assistência estudantil são insuficientes para garantir a conclusão de cursos por grupos vulneráveis e, embora as políticas de democratização tenham ampliado numericamente o acesso, enfrentam desafios estruturais, uma vez que a Lei de Cotas promoveu inclusão regional e racial, mas não superou hierarquias de prestígio entre cursos. Nesse sentido, Ribeiro (2018) apresenta em suas conclusões a necessidade de conjugação

de ações afirmativas com políticas de permanência e revisão dos critérios de alocação de vagas visando mitigar assimetrias históricas.

## **1.2 A construção do êxito na Universidade dentre os estudantes de camadas populares**

### **1.2.1 Pierre Bourdieu e as noções de Habitus, capital cultural e capital social**

As noções de *habitus*, capital cultural e capital social de Bourdieu (2007) permitem compreender as barreiras que estudantes, em vulnerabilidade socioeconômica e cultural, enfrentam para seu ingresso e permanência em instituições de ensino superior, bem como as estratégias lhes permitem permanecer e obter alto desempenho, mesmo partindo de condições iniciais desfavoráveis.

O *habitus*<sup>6</sup> em Bourdieu (1996, p. 20) é "um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, apreciações e ações". Esse sistema de disposições duráveis e transferíveis (maneiras de agir, pensar, sentir e perceber) são socialmente adquiridas, a partir da posição de classe e do sentido da trajetória e funciona como um princípio gerador de práticas que tendem a reproduzir as condições sociais que o produziram.

Bourdieu (1983; 2007) ressignificou a noção de *habitus* da tradição filosófica adaptando-o para explicar como as estruturas sociais são internalizadas pelos indivíduos, tornando-se esquemas de ação. O *habitus*, constituído por meio da socialização, uma vez incorporado, funciona como um "senso prático" que gera nossas ações, percepções e gostos. Assim, conforme Bourdieu (1983b, p. 65)

(...) um sistema de disposições duráveis e transponíveis que integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma

---

<sup>6</sup> No campo filosófico, da tradição disposicionalista da ação, Aristóteles (2009) em seu livro "Na Ética a Nicômaco" (Livro II, especialmente 1103a14-1103b25), argumenta que a virtude (*ethikē aretē*) não surge naturalmente em nós, mas é fruto do hábito (*ethos*). A repetição de ações justas é que torna o homem justo, da mesma forma que se aprende uma arte pela prática. Assim, para uma vida ética é preciso uma ação ser repetida tantas vezes quanto for preciso para se tornar corpo, para que seja incorporada. Tomás de Aquino (2001) traduziu e adaptou o conceito aristotélico para a filosofia escolástica, utilizando o termo latino *habitus*. Para Tomás de Aquino (na "Suma Teológica", Prima Secundae, Questões 49-54), o *habitus* é uma qualidade estável e disposicional que aperfeiçoa o sujeito para agir de determinada maneira, seja para o bem (virtude) ou para o mal (vício). Tomás de Aquino ressalta a noção de que a repetição consolida o *habitus*, ou seja, que a ação tem que ser repetida para que constitua um *habitus*. (Informação fornecida pela Profa. Dra. Wania Maria Guimarães Lacerda, durante aulas da disciplina Aula sobre Educação Pública: Análise Sociológica, 2022).

matriz de percepções, de apreciações e de ações e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas (...).

Conforme Setton (2002, p. 61), *habitus* é uma “Palavra latina utilizada pela tradição escolástica, traduz a noção grega *hexis* utilizada por Aristóteles para designar então características do corpo e da alma adquiridas em um processo de aprendizagem” (Setton, 2002, p. 61).

Assim, para Bourdieu (1983) o *habitus*, como sistema de disposição incorporado, nos faz agir como agimos, ou seja, ao longo da vida incorpora-se, por meio das interações sociais, disposições a agir que são atualizadas nas situações de socialização. Uma vez internalizado, o *habitus* estrutura as práticas, percepções e aspirações do indivíduo opera de maneira pré-reflexiva e guia as escolhas, os gostos e até as ambições. É o *habitus* que faz com que um estudante de camada popular possa, inconscientemente, se sentir "deslocado" ou "fora do lugar" na universidade, mesmo sem conseguir explicar exatamente o motivo deste sentimento.

Por meio de processos de socialização duradouros, o estudante ao longo do tempo pode adquirir *habitus* que o auxilie na vida acadêmica, ou seja, se a criança for socializada na escola com hábito da leitura ela pode incorporar, se tornando leitora, mesmo que em sua família tal hábito não seja tão presente. Portanto, as crianças de camadas populares têm uma experiência escolar diferente das demais classes sociais, uma vez que:

As crianças oriundas dos meios mais favorecidos não devem ao seu meio somente os hábitos e treinamento diretamente utilizáveis nas tarefas escolares, e a vantagem mais importante não é aquela que retiram da ajuda direta que seus pais lhe possam dar. Elas herdam também saberes (e um *savoir-faire*), gostos e um “bom gosto” cuja rentabilidade escolar é tanto maior quanto mais frequentemente esses imponderáveis da atitude são atribuídos ao dom (Bourdieu, 2007, p. 45).

Uma criança criada em uma família de classe média alta, com pais universitários, é socializada em um ambiente onde livros, viagens e visitas a museus são comuns. Seu *habitus* é, portanto, estruturado para ver o mundo e se comportar de uma maneira que a escola e a universidade reconhecem e valorizam como "legítima" (Nogueira, 2000). Tais famílias apresentam “boa vontade cultural” (Bourdieu, 2007), pois transmitem códigos culturais que podem facilitar para que os filhos tenham bom desenvolvimento nas escolas.

Setton (2002) no intuito de refletir sobre a particularidade da socialização contemporânea, indica a influência da educação (família e escola) e da mídia (cultura de massa) no indivíduo, propondo uma nova interpretação da teoria do *habitus*.

Enfim, neste estudo, considero que esta nova matriz cultural, particularmente vivida e experimentada pelo agente social da atualidade, pode forjar um novo *habitus*: *habitus* compreendido como um sistema flexível de disposição, não apenas visto como a sedimentação de um passado incorporado em instituições sociais tradicionais, mas um sistema de esquemas em construção, em constante adaptação aos estímulos do mundo moderno; *habitus* como produto de relações dialéticas entre uma exterioridade e uma interioridade; *habitus* visto de uma perspectiva relacional e processual de análise, capaz de apreender a relação entre indivíduo e sociedade, ambos em processo de transformação. (Setton, 2002, p. 69).

As disposições incorporadas pela classe popular, muitas vezes, estrutura aspirações educacionais limitadas, portanto ingressar em uma universidade pública, pode ser algo quase irrealizável e que exige a transformação do *habitus*. Nesses casos, a participação das famílias é crucial, pois frente ao capital econômico escasso para pagar cursinhos ou manter o filho estudando sem trabalhar, os membros das famílias populares se mobilizam para apoiar aquele que apresenta bons resultados escolares. As famílias também mobilizam o seu capital social limitado para obter informações sobre os processos seletivos para ingresso nas Universidades. Segundo Sousa (2020, p. 44).

Nesse sentido, as escolhas para as camadas populares se dão dentro de um leque mais restrito, visto que as condições objetivas definem probabilidades diferentes para as classes e frações de classe. São distintas as expectativas, e as pessoas tendem a se adequar ao que é mais plausível: sonhar sonhos possíveis. O nível de aspiração vai sendo moldado de acordo com as condições objetivas da configuração social da qual o indivíduo faz parte em um claro exercício da “causalidade do provável”. Nesse aspecto, os estudos sobre trajetória de estudantes de camadas populares que ingressaram no ensino superior destacam as políticas de assistência estudantil como decisivas.

Tem-se, portanto, a seguinte situação: o estudante de camadas populares chega à universidade com um *habitus* de origem que não é o valorizado, restando-lhe a transformação desse *habitus* por meio da incorporação de novas disposições para permanecer e alcançar o êxito acadêmico.

As políticas de cotas (raciais, sociais, para egressos de escola pública) representam uma intervenção direta nessa lógica. Por meio delas é possível compensar a desigualdade inicial de capitais. Porém, ainda assim, o estudante cotista e desfavorecido economicamente e culturalmente, muitas vezes, chega à universidade com um *habitus*

dissonante em relação às exigências do campo do ensino superior público (Portes, 1993; Viana, 1998), ou seja, seu sotaque, suas referências culturais, seu modo de se vestir e de interagir são desvalorizados. Além disso, muitos estudantes precisam conciliar trabalho e estudo, o que gera exaustão e dificuldades de acompanhar as demandas acadêmicas. É neste contexto que as políticas de assistência estudantil apoiam os estudantes do ponto de vista material e viabilizam a permanência (Sousa, 2020; Coutrim, 2010).

De acordo com Bourdieu (1989, 2007) a posse de capital cultural e econômico, ou seja, de recursos materiais e simbólicos determina a posição dos agentes na estrutura social, influenciando suas oportunidades, dentre elas o acesso à educação superior, por exemplo. Os estudantes provenientes de família em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com fraco capital cultural (falta de recursos culturais incorporados, objetivados ou institucionalizados) e escolar (insuficiência de credenciais educacionais e domínio dos códigos legitimados pela escola), de modo geral, enfrentam muitas dificuldades de ordem simbólica para permanecer nas universidades públicas.

O capital cultural, segundo Bourdieu (2007, p. 9), existe em três formas: o estado incorporado, que “demanda tempo, pressupõe um trabalho de inculcação e assimilação. Esse tempo necessário deve ser investido pessoalmente pelo receptor” (Bourdieu, 2007, p. 9) no qual o indivíduo internaliza-o, tornando-se parte de sua bagagem cultural apreendido durante a sua vivência e integra-se à essência do indivíduo; o estado objetivado, “sob a forma de bens culturais (quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas) transmissíveis de maneira relativamente instantânea quanto a propriedade jurídica” (Bourdieu, 2007, p. 10), no qual refere-se a posse e acesso a bens e material cultural de valor simbólico e social; e por fim, o estado institucionalizado, “consolidando-se nos títulos e certificados escolares que, da mesma maneira que o dinheiro, guardam relativa independência em relação ao portador do título” (Bourdieu, 2007, p. 10) que comprova/legitima o conhecimento adquirido academicamente. Essa última forma, de modo geral, é a única forma acessível aos estudantes de camadas populares.

A disponibilidade de livros em casa constitui uma forma de capital cultural objetivado, a qual auxilia na apropriação da literatura e desenvolvimento da leitura. No entanto, o acesso a essa forma de capital cultural objetivado pode se dar também na escola e em bibliotecas públicas. É especialmente importante destacar a relevância do espaço escolar na formação de leitores, sobretudo entre os estudantes de camadas populares, uma

vez que essas comunidades frequentemente carecem de outros espaços culturais nas cidades<sup>7</sup>.

A posse de capital cultural incorporado pelas camadas sociais favorecidas (leitura de obras clássicas, domínio de idiomas estrangeiros, familiaridade com normas acadêmicas) coloca o estudante popular em desvantagem, por exemplo, na educação superior. O estudante de camadas populares, desprovidos dos capitais socialmente valorizados precisa, em pouco tempo, adquirir um *ethos* acadêmico que seus colegas de classe média/alta internalizaram ao longo de uma vida.

Essa desvantagem é observada também na educação básica. Nesse nível de ensino ocorre, o que Bourdieu e Passeron (1969), chamam de violência simbólica, por meio da qual é imposto um arbitrário cultural (modos de ser, agir, pensar e perceber) na ação pedagógica realizada na escola. Portanto, a violência se dá pelo fato de que não coadunam os saberes das crianças de camadas populares e seus modos de vida, os quais são tacitamente desvalorizados. Nessas condições as crianças de camadas populares vivenciam nas escolas enormes dificuldades para a apropriação do arbitrário cultural imposto, ao mesmo tempo em que esse arbitrário é reconhecido e legitimado. Segundo Bourdieu (2007, p. 41-41):

A ação do privilégio cultural só é percebida, na maior parte das vezes, sob suas formas mais grosseiras, isto é, como recomendações ou relações, ajuda no trabalho escolar ou ensino suplementar, informação sobre sistema de ensino e as perspectivas profissionais. Na realidade, cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo *ethos*, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar. A herança cultural, que difere, sob os dois aspectos, segundo as classes sociais, é a responsável pela diferença inicial das crianças diante da experiência escolar e, conseqüentemente, pelas taxas de êxito.

O capital social para Bourdieu é “o conjunto de recursos (atuais ou potenciais) que está ligado à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas” (Bourdieu, 2007, p. 10). O capital social é, portanto, o recurso que um indivíduo ou grupo mobiliza em virtude de possuir uma rede duradoura de relações baseadas no conhecimento e no reconhecimento mútuos, o qual pode ser convertido em outras formas de capital como, por exemplo, o cultural. O capital social tende a ser menos disponível e menos conversível

---

<sup>7</sup> Informação fornecida pela Profa. Dra. Wania Maria Guimarães Lacerda, durante aulas da disciplina Aula sobre Educação Pública: Análise Sociológica, 2022.

em vantagens no meio acadêmico para indivíduos das camadas populares (Bourdieu, 2007).

Nesta pesquisa considera-se que, as noções operatórias de *habitus*, capital cultural e capital social de Pierre Bourdieu, são fulcrais para o entendimento da permanência e do êxito de estudantes de camadas populares na universidade pública. Para esses estudantes, permanecer na universidade e alcançar um alto desempenho envolve a transformação do *habitus* original e a aquisição e acumulação de capital cultural e social.

### **1.2.2 Alain Coulon e a afiliação intelectual e institucional à Universidade**

Uma das conclusões apontadas por Coulon (2008, 2017), em pesquisa realizada na Universidade Paris 8 (França), analisando um contexto de ampliação do acesso, é que os estudantes enfrentam dificuldades de integração à universidade, pois vivenciam diferentes tipos de rupturas na transição da educação básica para a educação superior. Mudanças na vida afetiva, afastamento da família e modificações nas relações pedagógicas com os professores, com o tempo, o espaço e as regras do saber são exemplos das rupturas vivenciadas. A título de exemplo, o tempo na Universidade é muito diferente do tempo nas escolas de ensino médio, com relação à duração das aulas, a organização em semestres letivos e ao ritmo de trabalho acadêmico. De acordo com Coulon (2008, p. 1239).

A passagem do ensino médio ao superior é acompanhada por mudanças importantes em sua relação com o saber: as regras não são as mesmas, elas são mais sofisticadas, complexas, simbólicas e devem ser rapidamente assimiladas pelos novos estudantes.

As experiências na Universidade, durante o primeiro ano do curso, são cruciais para a afiliação institucional e intelectual dos estudantes. Nesse primeiro ano ele deve aprender os conteúdos para ter um bom desempenho e decodificar inúmeros procedimentos de professores, de colegas, da Universidade, do *campus* para tornar-se afiliado institucionalmente e intelectualmente, o que é essencial para o êxito acadêmico.

Segundo Lacerda (2019, p. 579):

[...] estar afiliado é adquirir o desembaraço que decorre da apropriação dos códigos institucionais, como, por exemplo, a aprendizagem do trabalho intelectual autônomo e a capacidade de se comunicar por escrito e oralmente, ou seja, a afiliação produz o *habitus* (Bourdieu, 1994) de um estudante universitário, assegurando-lhe as condições simbólicas para a permanência na universidade e a construção de uma formação de qualidade.

Na entrada no curso de graduação, o estudante de camadas populares, não familiarizado ainda com a cultura universitária vivencia diferentes fases como o tempo de estranhamento, de aprendizagem e de afiliação, até tornar-se membro da universidade, ou seja, quando os “estudantes descobrem e aprendem a utilização dos numerosos códigos, institucionais e intelectuais que são indispensáveis a seu ofício de estudante” (Coulon, 2008, p. 1247). No tempo de estranhamento, dá-se o rompimento com o familiar e inicia-se a conexão com a universidade. No tempo da aprendizagem, ocorre a adaptação progressiva e o estudante atribui sentido ao seu novo status. No tempo da afiliação, o estudante passa da condição de estrangeiro a veterano, com o manejo relativo das regras, interpretando-as e aplicando-as (Coulon, 2008).

Heringer (2022) faz uma crítica à noção de afiliação de Alain Coulon (2008), considerando que ela permite a análise de estudantes homogêneos, ou seja, não abrange a diversidade que seria fundamental para entender aspectos relevantes sobre a permanência estudantil, principalmente no contexto brasileiro. Além disso, essa noção traz a ideia de que o estudante deve se adaptar, integrar-se ou afiliar-se à instituição para alcançar o sucesso acadêmico, portanto, não são levadas em consideração as singularidades e contribuições que tais estudantes poderiam agregar.

Coulon (2008) apresenta em sua obra algumas iniciativas que podem produzir a afiliação do estudante de camadas populares à Universidade. Ele aborda uma pedagogia da afiliação, efetivada por ele, cujas atividades foram a escrita de um diário acadêmico com orientação pedagógica – ou seja, a realização de uma escrita cotidiana com reflexão sobre sua afiliação e familiaridade com o hábito de escrita –, a oferta de uma disciplina de metodologia documental, que ensinou aos estudantes como acessar o conhecimento universitário, no primeiro ano do curso de graduação, e o aprendizado das formas de funcionamento da instituição universitária.

Para Coulon (2008, p. 1247):

A afiliação constrói um *habitus* de estudante, que permite que o reconheçamos como tal, que o insere em um universo social e mental com referências e perspectivas comuns e, como a permanência da categorização é a condição de todo laço social, com a mesma maneira de categorizar o mundo.

A aquisição do status de universitário, segundo Coulon (2008), exige empenho, esforço, tempo e dedicação do estudante para que ele(a) consiga afiliar-se intelectual e institucionalmente à Universidade. O discente, ao aprender o ofício de estudante, torna-

se membro, deixando a fase de estranhamento, não sendo eliminado e nem se auto eliminando e passando para novo status social de estudante universitário.

Conforme Coulon (2008) o risco de abandono do curso e da Universidade é maior no primeiro ano, quando o estudante ainda se sente estrangeiro e não apreendeu a instituição, ou seja, não ocorreu a afiliação institucional. Todavia, conforme vai passando as fases, quando o estudante passa a manejar as regras e as internaliza, quando ele aprende a rotina universitária, o risco de abandono diminui.

Nesta perspectiva, os trabalhos de Coulon (2008) a afiliação intelectual é fundamental para compreensão da permanência, sendo que: “A afiliação vai mais longe que a simples integração. Ela supõe que os estudantes iniciantes cheguem a ser membros de pleno direito da universidade, quer dizer, que partilhem seu universo de sentido” (Coulon, 2008, p. 31).

### **1.2.3 Vincent Tinto e a integração à Universidade**

Vincent Tinto (1975), em seus estudos no contexto norte americano, investiga as causas do abandono do ensino superior pelos estudantes, elaborando um modelo longitudinal sobre a evasão da instituição. As análises de Tinto (1975) levam em consideração a subjetividade do estudante, os antecedentes familiares, as destrezas e habilidades, a escolaridade prévia, além das metas e compromissos externos do estudante (Tinto, 1975, 1993) na construção da integração acadêmica. Para Tinto (1975) as interações acadêmicas e sociais repercutem nas intenções, metas e compromissos estudantis, influenciando decisivamente na saída ou permanência na educação superior.

Tinto (1975) explica as fases dessa integração acadêmica, destacando que inicialmente ocorre a dissociação entre aspectos que o estudante vivenciava antes de ingressar no ensino superior, ou seja, o rompimento com a sua história de vida anterior e, posterior, o estudante se ajusta às normas e às regras da instituição de ensino superior até se integrar, moldando-se às regras acadêmicas.

Destaca-se que as variáveis anteriores ao ingresso na educação superior e externas ao estudante influenciam na sua integração acadêmica e é o ajustamento do estudante, que impactará sua decisão de permanecer ou evadir. Para Tinto (1975, p. 18) “[...] a retenção bem-sucedida nada mais é do que, mas certamente não menos do que, uma educação bem-sucedida”.

Com foco na permanência, Tinto (1997) altera seu modelo longitudinal e inclui a influência do esforço, que, posteriormente, se classifica como o envolvimento/integração do estudante, o qual define como as experiências nas quais o estudante se envolve e que a instituição proporciona. Tinto (1999) define a integração como um estado baseado na percepção e ajustamento do estudante à universidade, bem como na percepção de que as interações refletem valores, normas e cultura em um compromisso recíproco entre estudante e instituição, muito importante no primeiro ano do curso, uma vez que essa integração se relaciona ao senso de pertencimento, ou seja, ao fato de que o estudante passa a sentir-se parte da universidade.

Tinto (2017) traz nova proposição a partir dos seus estudos destacando que as metas e objetivos do estudante são influenciados pela motivação. Neste sentido, o autor amplia suas análises incluindo a autoeficácia, o senso de pertencimento e a percepção da importância do currículo para a sua formação.

A teoria de Tinto ao abordar a integração (acadêmica e social) para a permanência e sucesso acadêmico do estudante chama a atenção para as particularidades do contexto brasileiro como: expectativas dos estudantes, gênero, pertencimento étnicorracial, idade, história de escolarização, situação socioeconômica, preparação para o ingresso na educação superior, políticas institucionais de permanência, relação com os pares, motivos da escolha do curso superior, relação com o saber, dificuldades de apropriação simbólica das normas acadêmicas e afastamento geográfico da família, dentre outras. Dessa forma, a permanência e o êxito de estudantes, socialmente e culturalmente desfavorecidos, nas universidades públicas requer a implementação da política de assistência estudantil, cujo apoio deve ser material, simbólico, afetivo e moral.

#### **1.2.4 Ella Kahu e o engajamento estudantil à Universidade**

Os artigos de Ella Kahu "Framing student engagement in higher education" (2013) e "Student engagement in the educational interface" (2018) apresentam o modelo conceitual de engajamento estudantil, destacando a interface entre fatores institucionais e individuais.

O engajamento estudantil (*student engagement*) é um fator de sucesso acadêmico, conforme Ella Kahu (2013). Esse engajamento se dá em quatro perspectivas: comportamental, psicológica, sociocultural e holística e deve ser entendido em sua natureza

multidimensional e dinâmica, incorporando aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais, o que exige a participação de toda a comunidade acadêmica:

Acima de tudo, o modelo destaca que existem diversas formas de melhorar o engajamento dos estudantes e que essa responsabilidade é compartilhada entre todas as partes envolvidas: o aluno, o professor, a instituição de ensino e o governo (Kahu, 2013, p.16) (Tradução nossa)<sup>8</sup>.

De acordo com Kahu (2013), o aspecto bidirecional das relações de ensino, ao promover o engajamento, reforça as próprias relações, revelando uma dinâmica complexa e interconectada. Essa autora explica que a separação entre as fases que antecedem o engajamento e os seus desdobramentos, permite uma compreensão da função de cada elemento para formulação de ações de intervenção pelas instituições de ensino. Nesse sentido, propõe um quadro conceitual integrado que distingue os fatores que influenciam o engajamento, o estado de estar engajado e as consequências desse engajamento.

Em relação ao senso de pertencimento e à integração, Kahu (2013) destaca sua importância como um conjunto de fatores que trazem a sensação de um ambiente de apoio e respeito, contribuindo significativamente para o sucesso acadêmico. Kahu (2013) amplia esse pertencimento e integração, que como modelo dinâmico e multidimensional inclui consequências de longo prazo, incorporando explicitamente fatores sociopolíticos e institucionais.

Kahu (2013) inclui ainda, na integração social e acadêmica como consequência do engajamento, o reconhecendo que o engajamento é bidirecional, ou seja, influencia e é influenciado pelo contexto. Essa autora inclui os resultados acadêmicos, bem-estar e impactos sociopolíticos mais amplos.

### **1.3 Estudantes laureados por alto desempenho acadêmico na UFV**

Na UFV os estudantes que se destacam em razão do rendimento acadêmico são laureados durante a solenidade de colação de grau. A concessão da Medalha Presidente Bernardes, instituída pelo Conselho Universitário da UFV (CONSU) em 1976 e regulada posteriormente pela Resolução CONSU/UFV nº 13, de 2002, teve início como parte das comemorações do centenário de nascimento do Presidente Arthur Bernardes. Trata-se de uma prática de premiação por honraria acadêmica embasada em modelo americano (Baeta, 2016).

---

<sup>8</sup> No original: “Most importantly, the framework highlights that there are numerous avenues for improving student engagement and that the responsibility for this lies with all parties: the student, the teacher, the institution, and the government” (Kahu, 2013, p.16).

Art. 2º A Medalha Presidente Bernardes é prêmio honorífico que a Universidade Federal de Viçosa – UFV concede aos estudantes que se destacam pelo melhor desempenho acadêmico entre seus pares em seus cursos de graduação. Parágrafo único. A Medalha será cunhada nas modalidades Ouro e Prata (UFV, 2025).

As especificações das medalhas de ouro e prata são apresentadas na Resolução CONSU/UFV nº 32, de 2025 e mostradas nas figuras 1 e 2, a seguir:

**Figura 1** – Medalhas de Ouro e Prata Presidente Bernardes (frente).



**Figura 2** – Medalha de Ouro Presidente Bernardes (verso).



Fonte: Acervo da Secretaria dos Órgãos Colegiados da UFV, 2025.

A premiação é acompanhada de uma certificação oficial em papel timbrado e o critério para selecionar os laureados com a Medalha Presidente Bernardes, baseia-se no índice de coeficiente de rendimento acumulado (CRA) que é a média ponderada de todas as notas obtidas e os créditos cursados ao longo do curso de graduação (UFV, 2025)<sup>9</sup>.

A escolha do alto desempenho como recorte permite interrogar não só as condições objetivas que favorecem o sucesso, mas também os processos subjetivos e institucionais que o constituem. Desta forma, a escolha de estudantes laureados com a medalha

<sup>9</sup> Todavia, a análise das regras da Medalha Presidente Bernardes, especialmente o critério para a modalidade ouro, revela que a premiação, ao pretender celebrar o mérito individual baseado no Coeficiente de Rendimento Acumulado (CRA), opera dentro de um sistema que Bourdieu (2007) identificaria como produtor e reproduzidor de desigualdades simbólicas, justamente por desconsiderar os fatores sociais e institucionais que condicionam o "desempenho". A ilusão da neutralidade do critério acadêmico ao eger o CRA mais alto de um Centro de Ciências (que agrupa cursos distintos) como parâmetro a instituição parte do pressuposto de que todos os alunos competem em um campo nivelado. A "dificuldade" ou a seletividade interna de cada curso, as tradições pedagógicas dos departamentos, os critérios de avaliação variados (mais ou menos rigorosos, mais teóricos ou práticos) e até o perfil socioeconômico médio dos ingressantes constituem um *habitus* específico em cada trajetória.

Presidente Bernardes como grupo de análise busca compreender como trajetórias exitosas são construídas em meio a condições estruturais adversas. Ao adotar o alto desempenho como categoria analítica, pretende-se investigar não apenas o resultado, mas os processos sociais, institucionais e subjetivos que o tornam possível.

Não há um cadastro nacional oficial de universidades brasileiras que concedem medalhas físicas (ouro, prata) aos formandos por desempenho acadêmico análogo ao modelo da Medalha Presidente Bernardes da UFV, que é formalizado pela própria instituição, conforme Resolução Nº 32/2025. Todavia, muitas universidades públicas e privadas brasileiras possuem sistemas próprios de reconhecimento acadêmico interno, que podem ser considerados de honra acadêmica, como a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) que concede uma série de prêmios institucionais, como o *Zeferino Vaz Academic Recognition Award* e reconhecimentos internos de desempenho acadêmico ou contribuições, incluindo categorias voltadas a docentes e estudantes (Portal Unicamp, 2026).

Outras instituições federais e públicas como UFMG, USP, UFRJ, UFRGS, UFSC, promovem premiações institucionais, menções honrosas, certificados de mérito acadêmico, bolsas ou distinções aos melhores estudantes em diferentes níveis (graduação, pós-graduação ou pesquisa), geralmente por meio de conselhos universitários, Pró-Reitorias ou unidades acadêmicas. Essas homenagens variam de universidade para universidade em formato e critérios. Além disso, é importante ressaltar que não há padrão de nomenclatura e nem todas se utilizam de medalha física, sendo que critérios podem incluir desempenho acadêmico, pesquisa, extensão ou contribuição institucional.

A UFV teve três versões de Resoluções CONSU/UFV que formalizaram a entrega da Medalha Presidente Bernardes (2002, 2009 e 2025) e todas compartilham o mesmo objetivo. A Resolução nº 13/2002, estabeleceu os pilares fundamentais da honraria, definindo a medalha como um prêmio honorífico aos alunos que se destacam, criando as modalidades ouro e prata com base em um critério duplo: um coeficiente de rendimento acumulado igual ou superior a 91 e uma carga média mínima de 15 créditos por período. Este regulamento institucionalizou a premiação, vinculando-a diretamente à solenidade de colação de grau. No entanto, sua estrutura era mais geral, não detalhando a disputa por unidade acadêmica. A Resolução nº 10/2009 teve como principal inovação a distinção clara dos critérios e da abrangência de cada modalidade. A Medalha de Ouro passou a ser disputada por Centro de Ciências, com o limite de uma por centro, enquanto a Medalha de

Prata foi direcionada ao melhor desempenho por curso. Além disso, definiu-se o coeficiente mínimo para a prata e a introdução de critérios de desempate (maior número de créditos cursados), bem como a cláusula explícita que impede a dupla premiação para um mesmo estudante, evitando ambiguidades. A Resolução nº 32, de 2025, expande o escopo da premiação para refletir a natureza *multicampi* da UFV formalizando a inclusão dos Campus Florestal e Rio Paranaíba na disputa e mantendo a lógica estabelecida em 2009. Cada campus garante ao menos uma Medalha de Ouro, e cada curso, em qualquer *campus*, pode ter sua Medalha de Prata. Também explicita os impedimentos, excluindo da premiação estudantes reingressantes no mesmo curso ou aqueles que reativaram matrícula para um novo título.

Honorato e Heringer (2015), no artigo intitulado "acesso e sucesso no ensino superior e a pesquisa no curso de pedagogia da UFRJ", propõem uma visão multidimensional e processual de excelência acadêmica no ensino superior, indo além do critério tradicional da mera obtenção do diploma. Para essas autoras, o sucesso é um conceito complexo que engloba a dimensão acadêmica formal (conclusão no tempo previsto e com bom desempenho acadêmico); a dimensão de desenvolvimento pessoal e profissional (projeto de vida, autonomia intelectual e identidade profissional, participação em atividades de extensão, pesquisa e monitoria) e a dimensão da integração e do pertencimento (integrar à cultura acadêmica, redes de sociabilidade e sentimento de pertencimento à instituição e ao curso).

O sucesso, portanto, é concebido como uma trajetória de integração e engajamento na vida universitária, que resulta não apenas na titulação, mas em uma formação ampla e na transformação da condição social e subjetiva do estudante (Honorato e Heringer, 2015). Essas autoras argumentam que a visão que limita o sucesso à conclusão do curso, ignora os processos de desenvolvimento e as experiências enriquecedoras da graduação. Elas também defendem que as políticas de acesso, como as cotas devem ser articuladas com políticas de permanência e de êxito:

À medida que voltamos os nossos olhares, a partir dos anos 1990, para as trajetórias escolares e sociais dos sujeitos e as estratégias utilizadas na construção de trajetórias improváveis é que fomos desvelando possibilidades e limites criados e enfrentados pelos estudantes provenientes dos meios populares no espaço universitário. Antes, os pobres não passavam de números estatísticos nas diferentes produções sobre a universidade. Não tinham origem social, não tinham cor, não tinham sexo, não tinham história (Honorato e Heringer, 2015, 135).

#### 1.4 A assistência estudantil

A história da assistência estudantil na educação superior brasileira remonta, de acordo com Cunha (2007 *apud* Sousa, 2020, p. 74), ao ano de 1876, na Escola de Minas, localizada na cidade de Ouro Preto (MG), pois o primeiro regulamento dessa instituição previa o oferecimento de bolsas de estudos a estudantes pobres, desde que obtivessem resultados escolares excepcionais.

Considerando que os primeiros cursos superiores no Brasil foram criados com a chegada da família real no ano de 1808, a assistência aos estudantes surgiu mais de meio século após a criação de cursos superiores para apenas três estudantes, isto é, após 63 anos. Nas palavras de Ariovaldo (2016, p. 3):

Durante muitos anos o acesso ao ensino superior brasileiro era um privilégio quase exclusivo das elites econômicas. A escassa oferta de vagas em cursos superiores associada à concentração das instituições de ensino superior nas grandes cidades, aos elevados custos para a frequência a este nível de ensino, bem como – e especialmente – à seleção para ingresso na educação superior, dificultaram enormemente e durante um longo período o acesso das camadas socialmente desfavorecidas.

A inexistência da assistência estudantil institucionalmente organizada no Brasil, no entanto, não impediu que um número reduzido de estudantes pobres acessasse e concluísse o curso de graduação. Segundo Portes (2001), no período de 1827 a 1924, foram localizados na obra de Vampré (1977)<sup>10</sup> e Beviláqua (1927)<sup>11</sup>, 19 estudantes pobres, em meio a um pouco mais de 10 mil estudantes (Portes, 2001) que se formaram nesse período. Estes estudantes foram assistidos, por colegas, professores e benfeitores, que reconheciam o alto desempenho dos mesmos.

Apenas em 1931, com o Decreto 19.851, de 11 de abril, que foi criada a base para o que viria a ser, décadas depois, a política de assistência estudantil nas universidades públicas brasileiras. Esse Decreto estabeleceu que:

Art. 106. Aos estudantes que não puderem satisfazer as taxas escolares para o prosseguimento dos cursos universitários, poderá ser autorizada a matrícula, independentemente do pagamento das mesmas, mas com a obrigação de indenização posterior.

§ 1º Os estudantes beneficiados por esta providência não poderão ser em número superior a 10 (dez) por cento dos alunos matriculados.

---

<sup>10</sup> Segundo Portes (2001), trata-se de: VAMPRE, Spencer. Memórias para a história da Academia de São Paulo. Brasília: INL/Conselho Federal de Educação, 1977. (Dois volumes)

<sup>11</sup> Trata-se, segundo Portes (2001) da obra: BEVILÁQUA, Clóvies. História da Faculdade de Direito o Recife. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1927. (Dois volumes)

§ 2º As indenizações, de que trata este artigo, serão escrituradas e constituem um compromisso de honra, a ser resgatado, posteriormente, de acordo com os recursos do beneficiado.

§ 3º Caberá ao Diretório indicar ao Conselho Técnico-Administrativo os alunos do respectivo instituto necessitados do auxílio instituído neste artigo. (Brasil, 1931).

Kowalski (2012), sistematizou a história da assistência estudantil no Brasil a partir de 1928, dividindo-a em três fases: a primeira de 1928 a 1970; a segunda fase de 1987 a 2004 e a terceira a partir de 2007. Com base nessa periodização, é possível depreender que a trajetória de institucionalização da assistência estudantil no Brasil não seguiu uma linha contínua e progressiva. A primeira fase, inaugurada na Era Vargas, caracteriza-se pelo nascimento da assistência no arcabouço legal e por uma visão inicialmente filantrópica e emergencial, focada em necessidades básicas como alimentação e moradia, mas ainda distante de uma política de Estado estruturada.

O segundo momento, que abrange o final do século XX, ao mesmo tempo em que a Constituição de 1988 e a criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) avançavam no discurso da permanência como um direito, o contexto de limitação de recursos, há a omissão da LDB de 1996 em relação ao financiamento evidenciando um esvaziamento prático das políticas, deslocando o foco para iniciativas de acesso ao setor privado, como FIES e ProUni. É apenas na terceira fase, a partir dos anos 2000 e consolidada em 2010 com o Decreto nº 7.234, que a assistência estudantil adquire o status de política pública de direito, organicamente vinculada às estratégias de expansão das universidades federais via REUNI. Essa virada histórica permite compreender o objeto deste estudo, pois é justamente a consolidação do PNAES que permitiu a criação e a manutenção de programas como as moradias estudantis, ao estabelecer a permanência como acesso para a democratização do ensino superior público (Kowalski, 2012).

A trajetória da assistência estudantil no Brasil, segundo Kowalski (2012) é marcada por uma evolução: de uma ação pontual e caritativa (primeira fase), passou por um período de organização e debate, mas com escassez de recursos (segunda fase), até chegar ao seu reconhecimento como uma política pública essencial para a garantia da equidade e da permanência no ensino superior público (terceira fase), cujo foco é no estudante em condição de vulnerabilidade socioeconômica, um conceito que vai além da renda e considera diversas dimensões que impactam a permanência na universidade.

Uma complementação à proposta por Kowalski (2012) não inclui uma quarta etapa, mas alguns desdobramentos incorporados a partir de 2010/2011 (Silva e Carvalho, 2018; Nogueira, Heringer e Honorato, 2020 e FONAPRACE, 2012; 2022), destacando-se o reforço da assistência estudantil como estratégia de permanência; ampliação das ações de moradia, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital e apoio pedagógico.

Segundo Honorato e Heringer (2015, p. 7):

Nas últimas décadas, observa-se no Brasil uma ampliação das oportunidades de acesso à educação superior. Tal fenômeno deve-se, em grande parte, à combinação de políticas de expansão de instituições, cursos e vagas, mas também à adoção de políticas de ação afirmativa dirigidas a alunos de baixa renda que concluíram o ensino médio em escolas públicas e afrodescendentes (historicamente menos presentes neste nível de ensino).

A PNAES estabelece condições institucionais para a permanência de estudantes no ensino superior público, ao abranger áreas como moradia, alimentação, saúde, cultura, esporte e inclusão digital. Conforme previsto nessa política nacional, cabe a cada instituição de ensino acompanhar, avaliar e executar as ações de assistência estudantil. Na literatura sobre a permanência estudantil na educação superior, a ausência de suporte em necessidades básicas figura entre os fatores associados à retenção e à evasão de estudantes de camadas populares. Dessa forma, a implementação da PNAES opera como um mecanismo que responde a essas necessidades materiais e simbólicas, sem, contudo, garantir, por si só, a superação integral das desigualdades educacionais. Sua efetividade depende da articulação com outras políticas institucionais e da capacidade de adaptação às realidades locais.

### **1.3.1 A moradia estudantil**

Em Minas Gerais, de acordo com Sousa (2020, p. 29), as 11 universidades federais existentes dispunham de moradias estudantis que ofertavam 4.852 vagas<sup>12</sup>. A UFV é aquela que oferta o maior número de vagas, 1.413<sup>13</sup>. Três universidades federais: UFTM, UNIFAL e UNIFEI não dispunham de vagas de moradia estudantil.

---

<sup>12</sup> UFLA, 400 vagas; UFMG, 1.122 vagas; UFSJ, 140 vagas; UFU, 152 vagas; UFV, 1.413 vagas; UFOP, 1.212 vagas; UFJF, 113 vagas e UFVJM, 300 vagas.

<sup>13</sup> Contudo, percebe-se a diferença no número total apresentado por Sousa (2020) ao indicado no site da DVM/UFV (2025). A diferença pode ser explicada pela reforma realizada no Edifício Bello Lisboa que no momento da pesquisa não foi reinaugurado e, portanto, não está dentre as vagas oferecidas.

O termo moradia estudantil é adotado para designar as diferentes formas de habitação destinadas a estudantes do ensino superior, conforme estabelecido pela Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Em função disso, optou-se pelo seu uso nessa dissertação.

A política de moradia estudantil, integra a PNAES, instituída pela Lei nº 14.914/2024. Seu objetivo consiste em oferecer condições habitacionais a estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica matriculados em instituições públicas de ensino superior. O Programa Estudantil de Moradia (PEM) prevê, prioritariamente, vagas em unidades coletivas mantidas pelas próprias universidades, podendo complementar essa oferta com auxílio financeiro para locação em casos excepcionais. Cada instituição de ensino, observadas as diretrizes gerais da PNAES, é responsável por regulamentar, acompanhar e avaliar a execução da política em suas unidades, conforme disposto em regimentos internos aprovados por seus conselhos superiores.

Conforme aponta Sousa (2020), a moradia estudantil no Brasil tem sido majoritariamente tratada como política compensatória, o que revela uma lacuna teórica sobre seu papel nas trajetórias estudantis. Nesse trabalho analisaremos as múltiplas dimensões (materiais, simbólicas e relacionais) que estruturam as vivências nas moradias, como um espaço privilegiado de mediação, produção de sentidos e construção de trajetórias acadêmicas exitosas (laureados com a Medalha Presidente Bernardes).

Desde o início da década de 2000 estudos veem indicando a importância da assistência estudantil para a permanência na educação superior. Este é o caso do estudo de Portes (2001), sobre as trajetórias e vivências dos estudantes pobres no Brasil. Ele aborda os auxílios de terceiros e da instituição como essencial para a permanência dos estudantes pobres na universidade. Mariz (2003) também discute a importância de complementar as cotas com políticas de assistência estudantil, visando garantir suporte financeiro e psicológico aos ingressantes em nível superior para que permaneçam e tenham sucesso em sua trajetória acadêmica.

Mais recentemente, Sousa (2020) em sua tese de doutorado sobre a moradia estudantil no processo de afiliação e integração à vida acadêmica analisou como o tipo de moradia estudantil ofertada na Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

influenciaram no processo de “integração” (Tinto, 1975) e “afiliação” dos estudantes à vida acadêmica (Coulon, 2008).

Sousa (2020) foca na análise da política de moradia estudantil como componente do Programa Nacional de Assistência Estudantil e as práticas de socialização decorrentes da vivência coletiva nas moradias estudantis da UFOP, trazendo informações relevantes sobre conjunto de elementos que podem ou não favorecer a sociabilidade entre os residentes (infraestrutura, gestão e incentivos institucionais, intermediação na resolução de conflitos e oferecimento de atividades coletivas de esporte, lazer e acadêmicas).

Souza (2020) salientou, nessa tese, a falta de literatura nacional relacionada à assistência estudantil e à permanência no ensino superior:

[...] as pesquisas nacionais pouco têm focado sobre as possíveis influências do tipo de moradia estudantil sobre a permanência no ensino superior [...] No Brasil, os estudos sobre a moradia estudantil tendem a analisá-la apenas como um tipo de assistência a estudantes de camadas populares (Souza, 2020, p. 21).

Na análise comparativa entre as moradias americanas e nacionais, Sousa (2020), destaca o caráter assistencialista brasileiro e menciona que não são levadas em consideração as condições de permanência, o papel da família e as práticas socializadoras de longevidade escolar no ensino superior.

A disponibilização de condições de alojamento para estudantes de camadas populares, que deixam sua cidade de origem para cursar a educação superior é fator essencial para a consecução de suas trajetórias. Contudo, a permanência bem-sucedida nesse nível de ensino vai além do suprimento de condições mínimas de sobrevivência. Nesse sentido, os dados mostraram serem menos comuns as ofertas de ações de cunhos pedagógico, cultural e esportivas. Um reduzido número de instituições oferecia programas para o aprendizado de uma segunda língua, empréstimo de instrumentais relacionadas ao curso ou auxílio para aquisição de materiais e cursos extracurriculares. Assim, após quase uma década de implantação do PNAES, permanecem os desafios em relação à sua execução e abrangência, sendo ainda restritas ações de melhoria do desempenho acadêmico e que auxiliem no processo de afiliação intelectual e institucional dos estudantes (Souza, 2020, p. 327-328).

A autora, em seus resultados, demonstra preocupação na execução da política de assistência estudantil bem como nos valores orçamentários repassados. Ainda, reforça que algumas instituições não possuem infraestrutura para moradias em seus *campi*, sendo disponibilizado o auxílio financeiro para suprir tal demanda. Todavia, salienta que tal prática não se configura numa ação viável a longo prazo, tendo em vista que estará condicionada à “existência e liberação de recursos, algo preocupante diante da presença de políticas de contingenciamento de verbas públicas” (Sousa, 2020, p. 327).

Em sua pesquisa, a autora percebe que a preocupação dos responsáveis pela gestão das moradias na UFMG, UFV e UFOP se concentram mais em aspectos de funcionamento rotineiro, organização e avaliação socioeconômicas, uma vez que a carência de mão de obra e recursos “dificulta a implementação de ações que extrapolem o caráter administrativo e organizacional. Dessa forma, repensar ou mesmo avaliar o programa, bem como atender a demandas isoladas, desenvolver ações de socialização, lazer e integração do público ficam em segundo plano” (Sousa, 2020, p.330).

Na UFOP e na UFV, as relações hierárquicas mantidas em determinadas moradias foram tanto exaltadas como questionadas pelos estudantes participantes da pesquisa. Os dados evidenciam diferentes relações de convivência a partir do tipo de moradia estudantil, variando entre práticas intensas de trote e hierarquia até a mera divisão do espaço (Sousa, 2020, p. 331).

Desta forma, tal tese apresenta nova óptica de discussão sobre a temática propondo um olhar mais atento sobre as relações estabelecidas no interior das moradias universitárias como um aspecto significativo na constituição do percurso acadêmico e permanência destes estudantes que residem nas moradias universitárias. Tal vivência pode contribuir ou impor dificuldades ao processo de afiliação do estudante.

A moradia, portanto, é uma condição necessária, mas não suficiente, para o sucesso. Ela é a infraestrutura material que viabiliza a transformação simbólica. Por si só, a moradia não elimina a violência simbólica ou o choque de *habitus*. Ela pode até mesmo concentrar esses conflitos em seu espaço. No entanto, ao criar uma comunidade de pares, ela oferece os instrumentos (capital social, tempo, suporte) para que o estudante enfrente esses desafios com maior resiliência. A moradia representa um investimento que equaliza pontualmente as disparidades de origem e permite que o jogo meritocrático ocorra a partir de um patamar menos desigual.

Em suma, a moradia estudantil não é um custo; é um investimento estratégico na democratização real do ensino superior, funcionando como o alicerce material permitindo que o estudante de camada popular se preocupe menos em sobreviver e mais na construção de uma trajetória acadêmica. Todavia, não devemos esquecer da influência de outros fatores neste processo, tal como o apoio da família, que tem se mostrado fundamental, uma vez que a necessidade de renda impulsiona para o trabalho e não a dedicação a uma formação superior.

Para Brandão (2004) e Libâneo (2004), *apud* Sousa (2020), a moradia estudantil constitui-se em um espaço formativo essencial que opera por meio de processos educativos

não formais, funcionando como um catalisador para a integração e a afiliação acadêmica. Nesse ambiente, as interações cotidianas e a convivência coletiva promovem trocas de saberes que contribuem para a formação integral, extrapolando os limites da sala de aula. Portanto, a moradia atua como um espaço de acolhimento e de experimentação prática do “ofício de estudante” (Coulon, 2008), onde “os códigos, linguagens e comportamentos acadêmicos são decifrados e internalizados por meio da convivência com os pares, facilitando a transição para a cultura universitária” (Sousa, 2020, p.130-137).

A moradia favorece a integração social e acadêmica, segundo Souza (2020), pois facilita o estabelecimento de vínculos de amizade e redes de apoio e, ao mesmo tempo, pela proximidade e imersão, promove um maior envolvimento com atividades acadêmicas e extracurriculares. A experiência de vida coletiva, que exige a conciliação de interesses individuais e coletivos, estimula a construção de uma identidade social ligada à condição de estudante universitário(a). Segundo Sousa (2020), a interação constante entre pares na moradia funciona como ambiente de socialização para a vida universitária, que facilita o processo de afiliação intelectual (Coulon, 2008) e a integração social e acadêmica (Tinto, 1993), impactando na persistência e na formação do estudante.

A convivência na moradia estudantil se torna ainda mais significativa quanto maior a distância geográfica entre a Universidade e a cidade natal do estudante. Conforme Sousa (2020, p. 138):

Atualmente, as IFES estão distribuídas por todos os estados da Federação, mas ainda assim são comuns os deslocamentos com fins estudantis. Nesse contexto, vários estudantes deixam a casa familiar para coabitar um espaço novo e coletivo, com pessoas desconhecidas e provenientes de várias regiões do país que trazem consigo hábitos, costumes, modos de compreender os fatos, enfim sua cultura e constroem o espaço plural que se constituem nas moradias estudantis.

A moradia estudantil constitui, portanto, um espaço de mediação simbólica e social, além de solução habitacional, na qual os estudantes constroem vínculos, desenvolvem autonomia e enfrentam os desafios impostos pelas suas condições de origem, junto aos seus pares (Lopes 2011; Del Giudice 2013; Sousa 2020). Esta dimensão relacional frequentemente invisibilizada, é central para compreender o modo como os estudantes constroem trajetórias de sucesso acadêmico, articulando a dimensão objetiva (permanência, desempenho, obtenção de medalhas), com experiências subjetivas (pertencimento, identidade, autonomia).

### 1.3.1.1 A moradia estudantil na UFV

As moradias estudantis na UFV localizadas no *campus* da UFV foram iniciativas desde sua fundação e criadas como uma proposta de chamariz para a instituição, a qual não se localiza em grandes centros urbanos (Lopes, 2011; Del Giudice, 2013; Baeta, 2016). Conforme Lopes (2011, p. 12) a UFV é “uma das poucas instituições de ensino superior do país a possuir um modelo de assistência estudantil baseado em moradias universitárias gratuitas”. Além disso, desde sua origem as regras da moradia estavam vinculadas ao modelo de conduta esaviano<sup>14</sup>, devidamente regulamentado pela Resolução CONSU nº 4, de 1986 e, posteriormente, com algumas modificações mais rigorosas e disciplinadoras pela Resolução CONSU nº 1, de 1998, que se contrapunha à realidade das dinâmicas estudantis.

Tudo isso nos indica que dimensões de novidade e ruptura pulsam na convivência universitária - em especial aquela fomentada na UFV - construindo diferentes espaços de convívio que, em seus incômodos, alegrias, angústias e bondes, abrem passagens a outros caminhos e sentidos; a outras possibilidades curriculares que não aquelas limitadas às salas de aula (Lopes, 2011, p. 70).

Conforme Baeta (2016, p. 282) o sistema de internato nas moradias estudantis foi uma proposta pioneira em Viçosa e “para que esse sistema fosse eficaz, o rigor foi necessário”. A assistência estudantil na UFV desde “1928 até a década de 1990, fomentou uma maior proximidade entre professores, servidores e estudantes” (Baeta, 2016, p. 282), inclusive devido à disposição de seu *campus* [na cidade], uma vez que, conforme o mesmo autor:

Todo esse sistema de assistência estudantil presente no *campus* projeta visibilidade para a universidade. Além da assistência estudantil convencional, Viçosa dispõe de setorização, atendendo todas as áreas da assistência com as divisões de: saúde, alojamentos, esporte e lazer e de serviço psicossocial. Dessa forma, o estudante de alojamento nem precisa sair do *campus*, pois ele tem: alimentação, moradia, saúde, farmácia, supermercado, padaria, livraria, papelaria, correios, bancos e todo um complexo de lazer: com piscinas, quadras, trilhas, cinema e o único teatro da cidade com capacidade para 700 pessoas. Tudo isso dentro da própria universidade no seu *campus* sede. (Baeta, 2016, p. 272).

Ariovaldo (2016, p. 10), com base em dados secundários e entrevistas com quatro egressas do curso de Pedagogia da UFV e residentes nas moradias estudantis afirmou que

---

<sup>14</sup> O modelo de conduta esaviano se refere à conduta de estudantes da ESAV.

“os dados obtidos indicaram que para as graduandas pesquisadas morar no alojamento se constituiu em uma condição imprescindível para a conclusão dos estudos”. Essa autora salienta que apesar dos problemas de privacidade, a moradia foi o fator decisivo na permanência e vivência dessas estudantes, pois: “As experiências de residir no alojamento lhes proporcionou possibilidades práticas, relações e símbolos, por meio dos quais criaram espaços próprios, com uma ampliação das redes e das trocas”. (Ariovaldo, 2016, p. 11).

De acordo com Sousa (2020), a residência nas moradias estudantis da UFV não se restringe a um benefício material, mas representa também um espaço de socialização, acolhimento e formação, que pode mitigar desigualdades, ou seja, espaço de mediação entre a origem social e a trajetória acadêmica. Para essa autora, as “relações estabelecidas no interior das moradias estudantis [são] mobilizadoras, em maior ou menor grau, [da] integração e filiação ao ensino superior [pelos(as) estudantes]” (Souza 2020, p. 7).

A UFV, desde o ano de 1926, ainda denominada como Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), demonstrou preocupação com a permanência de seus estudantes, dispondo, já naquele período, de alojamentos estudantis (Edifício Bello Lisboa) com o objetivo de garantir que os alunos pudessem residir próximos à instituição, permitindo uma dedicação integral às atividades de ensino, pesquisa e extensão (Del Giudice, 2013).

As primeiras instalações do conjunto arquitetônico do campus de Viçosa foram construídas em um terreno que era de uma fazenda, embasadas nos *Land Grant Colleges* norte-americanos, escolas agrícolas. Constavam de três edifícios: a Casa do Diretor, atual Reitoria; o Edifício Arthur Bernardes (Prédio Principal), destinado ao corpo administrativo, departamentos, salas de aulas e laboratórios, e o Edifício Bello Lisboa, para alojamento masculino e refeitório. A justificativa para a construção do alojamento era a permanência dos estudantes na instituição em tempo integral, uma vez que a Universidade se fundamentava na atuação em três campos básicos: ensino, pesquisa e extensão (Del Giudice, 2013, p. 7-8) *(grifo nosso)*.

A referência às atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão como razão para a criação dos alojamentos também é feita por Médice e Medeiros (2017, p. 01):

Como a instituição sempre abrangeu os campos de pesquisa, ensino e extensão, os estudantes, exclusivamente homens, precisavam dedicar muito tempo aos cursos. Isso implicava na necessidade de estar próximos às atividades da universidade, logo, o edifício Bello Lisboa, situado ao lado do edifício Arthur da Silva Bernardes, foi construído para alojar esses estudantes.

Para Ribeiro (2006), foram as condições da cidade de Viçosa em 1926 e a distância dessa cidade e os centros urbanos que levaram à instalação do alojamento e do refeitório se apresentando como um incentivo para a permanência dos estudantes.

Atualmente, a Diretoria de Assistência Estudantil da UFV (DAS) - vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PCD) - por meio de suas divisões: Divisão de Moradia Estudantil (DVM) e Divisão de Acompanhamento e Permanência (DVA), coordena o processo para concessão de auxílios no campus UFV Viçosa, atuando na inclusão, interlocução e acolhimento dos estudantes, com o objetivo de viabilizar as condições de permanência, reduzindo a evasão e a retenção escolar. Todo o processo, bem como o edital e os tipos de auxílios disponíveis são divulgados em meio eletrônico na página das Divisões (PCD, 2025).

A Universidade Federal de Viçosa é referência entre as instituições federais de ensino superior na área de Assistência Estudantil, oferecendo bolsas para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, serviços de alimentação, moradia, saúde, e atividades de esporte e lazer nos três *campi* universitários (PCD, 2025).

Entre as bolsas, auxílios e serviços previstos na política de assistência estudantil da UFV, o Serviço Moradia consiste na oferta de alojamento gratuito nas unidades de moradia estudantil da instituição. Em razão da capacidade limitada de vagas, há também o Auxílio Moradia, concedido na forma de auxílio financeiro destinado ao pagamento de despesas com residências coletivas na cidade de Viçosa (MG). A regulamentação da UFV em relação ao benefício da moradia permite ainda que o estudante, contemplado com o Serviço Moradia solicite, posteriormente, o Auxílio Moradia, desde que comprove não ter se adaptado ao convívio nas moradias universitárias (DVA, 2025).

Para dimensionar a importância da assistência estudantil na UFV, vale destacar que, nos três *campi*, a Universidade investe R\$ 3 milhões por ano em bolsas e auxílios para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica. Os investimentos são para pagamento de auxílio-moradia, alimentação, creche, Bolsa de Aprimoramento e Aperfeiçoamento Profissional (suspensa em agosto, devido à pandemia), além do serviço de moradia - moradia gratuita nos “alojamentos” estudantis da UFV (UFV, 2020).

O serviço alimentação consiste em subsídios nas refeições servidas nos Restaurantes Universitários (RU). É importante salientar que todos os estudantes beneficiados com a moradia estudantil também podem usufruir de alimentação gratuita nos Restaurantes Universitários. Já o auxílio-alimentação equivale ao recurso financeiro para

compra de alimentos cuja situação de saúde impeça o estudante de consumir os alimentos oferecidos nos restaurantes universitários (DVA, 2025).

O Auxílio-Creche/Pré-escola equivale ao recurso financeiro para auxiliar nas mensalidades escolares para discentes pais de crianças na faixa etária entre 0 a 5 anos, 11 meses e 29 dias de idade. A Bolsa de Aprendizagem e Aprimoramento Profissional (BAAP) é um recurso financeiro pago aos estudantes que se cadastram para atividades nos diversos setores da UFV, para cumprimento de carga horária de trinta e duas horas mensais. O Auxílio Emergencial é um recurso financeiro repassado aos alunos em dificuldades socioeconômicas emergenciais, conforme art. 3º do Decreto nº 7234, de 2010 (DVA, 2025).

A concessão do Serviço Moradia, aqui designado como moradia estudantil, se efetiva a partir de uma seleção rigorosa baseada na situação socioeconômica e familiar dos estudantes. Para pleitear este serviço, o(a) estudante precisa estar regularmente matriculado(a) em curso de graduação e comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica através da documentação descrita no Edital, elaborado por Assistentes Sociais da UFV e em conformidade com as diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) dispõe atualmente de cinco prédios de moradias estudantis. De acordo com Sousa (2020, p. 175):

Em 2019, o *Campus* de Viçosa contava com seis alojamentos, denominados: Feminino, Edifício Bello Lisboa (Velho), Pós, Posinho, Novo e Novíssimo, com capacidade total para alojar 1.413 estudantes. No estado de Minas Gerais é a instituição com maior capacidade de atendimento, e em nível nacional é a terceira, ficando atrás da Universidade Federal de Santa Maria com 2.250 vagas e da Federal Rural do Rio de Janeiro com 1.500 vagas.

Conforme dados do setor de Planejamento e Análise de Dados, no ano de 2022, dentre os estudantes aptos que buscaram benefícios da assistência estudantil, num total de 674 inscrições: 30,86% eram de estudantes matriculados em cursos da área de ciências exatas; 28,49% em cursos da área de ciências humanas; 20,77% em cursos da área de ciências agrárias e 19,88% em cursos da área de ciências biológicas e da saúde (PCD, 2022).

Cabe ressaltar que a UFV instituiu em 2022, o Projeto de Escuta e Acolhimento objetivando apoiar os estudantes que recebem algum tipo de benefício da assistência estudantil e que em eventos culturais institucionais e não-institucionais realizados no

*campus* da UFV é disponibilizada uma porcentagem de convites gratuitos aos estudantes residentes nas moradias estudantis de modo a viabilizar a participação destes em atividades culturais.

### **1.5 As trajetórias longevas improváveis e a assistência estudantil**

No Brasil, Portes (1993, 2001), Viana (1998), Lacerda (2006) e Piotto (2025), dentre outros, realizaram estudos sobre trajetórias improváveis de estudantes de camadas populares na educação superior. De modo geral, “tais investigações demonstram que uma trajetória escolar é fruto de uma combinação complexa de fatores (estruturais, familiares, pessoais) e que ela não se reduz a um único fator explicativo, nem a uma simples adição de fatores” (Nogueira, p. 7, 2021).

Portes (1993), com base no depoimento de 37 universitários da UFMG de camadas populares, cujo foco se deu nas trajetórias e estratégias empreendidas pelos estudantes e suas famílias, revelou que tais trajetórias específicas foram “irregulares”, ou seja, marcadas por mudanças e rotatividade constantes além da necessidade de conciliação entre o trabalho remunerado e os estudos pelos estudantes e de acesso à assistência estudantil, dentre outros fatores, mas que, foram essas condições que contribuíram para a longevidade escolar nesses. Em trabalho posterior, Portes (2001) analisou a profissão dos pais e constatou os custos objetivos e subjetivos para as famílias e para os estudantes, destacando que o trabalho escolar desempenhado pelas famílias populares, dentre essas ações a busca de ajuda financeira para manutenção do filho na Universidade foram cruciais para assegurar a permanência dos estudantes superselecionados da educação superior. Assim, ao pesquisar o trabalho escolar empreendido pelas famílias de estudantes de meios populares que conseguiram aprovação em cursos seletivos da UFMG, Portes (2001) exalta os sacrifícios e ações das famílias para assegurar a entrada e permanência de seus filhos na universidade, destacando que as circunstâncias atuantes e as necessidades cotidianas foram determinadas pelas características de cada curso e o pertencimento social de cada estudante e sua família. O autor destaca também o auxílio de terceiros na trajetória escolar dos participantes da pesquisa e como essa ajuda externa e inconstante foi fundamental para assegurar o básico para a permanência na universidade (Portes, 2001).

Vianna (2005), reflete, com base na literatura e dados empíricos, sobre como as famílias se mobilizam e atuam efetivamente para que seus filhos tenham êxito escolar associada à autodeterminação dos filhos. Para essa autora, a longevidade escolar em

camadas populares estava relacionada ao tipo específico de presença que as famílias desses estudantes empreendem ao longo da escolarização básica dos filhos e que permanece quando eles ingressam na Universidade.

Lacerda (2006) analisa as trajetórias de egressos do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), cujo pertencimento social eram as camadas populares, ou seja, oriundos de famílias com forte privação material, ingressaram em uma escola de alta qualidade. Lacerda (2006) mostra que os *habitus* familiares dos participantes da pesquisa, eram marcados por disposições de valorização da educação como estratégia de mobilidade social. Para essa autora, a atuação das famílias e dos filhos, residentes nos alojamentos do ITA, se conjugou na construção das trajetórias escolares pouco prováveis. Dessa forma, as famílias reconheceram o valor da escola e o valor escolar dos filhos e os apoiaram em seus estudos, mesmo que não tenha sido o apoio em deveres escolares ou ensino das disciplinas escolares no ambiente doméstico. Além disso, os estudantes do ITA incorporaram disposições à dedicação aos estudos, à autonomia, à disciplina no uso do tempo que foram essenciais para a permanência e obtenção do êxito acadêmico.

Piotto (2025) discutiu as relações entre as famílias de meios populares e as escolas – ou entre mundos de origem e de destino – questionando a visão predominante que enfatiza a ruptura cultural e o sofrimento vivenciado pelos estudantes. Essa autora propôs outras possibilidades de interpretação, observando os casos em que não há sofrimento ou ruptura, nos quais os estudantes mantiveram vínculos fortes com as famílias que apoiam e se orgulham das trajetórias escolares dos filhos, além de vivenciarem seus processos de emancipação sem culpa ou conflito. Nesse sentido, Piotto (2025) considera que a experiência universitária foi transformadora para toda a família, ampliando horizontes e ressignificando a educação para todos os membros. Essa autora considera que o sucesso escolar em meios populares não implica necessariamente ruptura ou sofrimento, sendo possível uma articulação e troca entre os mundos familiar e escolar. A família é, portanto, uma aliada no processo de escolarização e as políticas educacionais devem reconhecer e valorizar as trajetórias diversas e evitar visões estereotipadas sobre estudantes de origem popular, desenvolvendo políticas de acolhimento e apoio que considerem a dimensão subjetiva e familiar na construção de trajetórias escolares longevas.

Neste capítulo foi apresentado o aporte teórico que embasa essa pesquisa, o qual evidenciou que o acesso à universidade pública, não se constitui garantia suficiente de permanência e trajetória acadêmica exitosa, pois tais processos são complexos e envolvem

dimensões materiais, simbólicas e relacionais. Passa-se, a seguir, no capítulo 2, à análise dos dados quantitativos, por meio dos quais foi traçado o perfil sociodemográfico e acadêmico dos estudantes beneficiários da moradia estudantil no campus da UFV, desagregados de modo a apresentar os casos de destaque quanto ao êxito, pois alguns estudantes foram laureados com medalhas que premiam os casos de alto desempenho acadêmico.

## **2 - PERFIS DOS(AS) GRADUANDOS(AS) DA UFV RESIDENTES NAS MORADIAS ESTUDANTIS**

Nesta seção é descrito o perfil sociodemográfico e acadêmico dos 774 estudantes da UFV residentes nas moradias estudantis do *campus* de Viçosa (MG), cuja conclusão do curso de graduação se deu no período de 2020 a 2024. Os dados secundários utilizados para a elaboração desse capítulo foram disponibilizados pela Diretoria de Registro Escolar da Pró-Reitoria de Ensino. Na primeira seção deste capítulo são descritos e discutidos os dados de todos os estudantes. Na segunda seção foram desagregados os dados dos 41 estudantes laureados com a Medalha Presidente Bernardes para descrição e análise. Na terceira, e última seção desse capítulo, são apresentadas as semelhanças e dessemelhanças entre os 41 estudantes laureados e residentes nas moradias estudantis e dos demais 733 estudantes, também residentes nessas moradias.

### **2.1 Os(as) estudantes da UFV residentes nas moradias estudantis, cujos cursos de graduação foram concluídos nos anos de 2020 a 2024**

No *campus* de Viçosa da UFV, atualmente, a concessão de moradia gratuita nas UMEs atende a 1.033 estudantes no campus sede<sup>15</sup>: Feminino<sup>16</sup> (60 apartamentos, com 240 vagas); Novo (48 apartamentos e 192 vagas); Novíssimo (48 apartamentos e 192 vagas);

---

<sup>15</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *SISU 2026: A permanência do estudante também é preocupação da UFV, que mantém sua tradição na assistência estudantil*. 14 jan. 2026. Disponível em: <https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=45063>. Acesso em: 24 abr. 2026.

<sup>16</sup> Foram utilizados termos do jargão estudantil para identificação de cada uma das unidades de moradia.

Posinho (18 apartamentos e 144 vagas); Pós (36 apartamentos e 288 vagas)<sup>17</sup>. Além dessas unidades, a UFV a partir de março de 2026 reinaugurou a moradia “Velho”, passando a dispor de aproximadamente 1.150 (mil cento e cinquenta) acomodações distribuídas no *campus* sede. As moradias destinadas à acomodação feminina são: Feminino, Novo, Novíssimo e Velho, perfazendo mais de 624 vagas<sup>18</sup>. O Pós e o Posinho destinam-se às acomodações masculinas com 432 vagas.

Na época da pesquisa, devido ao fato de que a moradia denominada “Velho” se encontrava em reforma foram ofertadas 1.004 vagas nas moradias. Dentre os estudantes do *campus* Viçosa e que concluíram o curso de graduação no período de 2020 a 2024, um total de 774<sup>19</sup> residiram nas moradias estudantis (DVA, 2025).

A discrepância entre o número de vagas disponíveis nas moradias estudantis localizadas no *campus* e o de estudantes residentes foi de 230 vagas não ocupadas parece decorrer do fato de que essas moradias demandavam reformas e manutenção para assegurar as condições adequadas de habitabilidade, bem como pelo fato de que os protocolos sanitários adotados nos anos de 2020 e 2021, devido à pandemia de Covid 19, exigiram a reorganização da ocupação dessas moradias.

No entanto, Sousa (2020, p. 17) abordou a discrepância, observada nos dados gerados por meio de entrevistas e na literatura consultada, em relação ao número de vagas e aos atendimentos nas moradias estudantis no *campus* da UFV. Além disso, essa autora destacou a reclamação de residentes sobre as condições físicas de algumas moradias e dos seus equipamentos. Tais constatações de pesquisa explicam, em parte, as variações em relação ao número de vagas e a sua ocupação.

A persistência da discrepância entre vagas disponíveis e ocupadas, tanto em dados coletados em 2019, quando nos dados dessa pesquisa em 2025 parece relacionada também ao fato de que a UFV concede bolsas moradias para os estudantes residirem em moradias coletivas de estudantes na cidade de Viçosa, portanto fora do *campus*. Dessa forma, ocorrem constantemente trocas entre os tipos de auxílio recebidos, ou seja, a ocupação de uma vaga na moradia localizadas no *campus* é substituída pelo recebimento do auxílio-

---

<sup>17</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Divisão de Moradias Estudantis. *A Divisão*. Disponível em: <https://dvm.ufv.br/a-divisao/>. Acesso em: 24 abr. 2026.

<sup>18</sup> Neste total não estão incluídas as vagas da moradia estudantil do Edifício Bello Lisboa, denominado “Velho”, pois na época da pesquisa essa moradia se encontrava em reforma.

<sup>19</sup> Devido à indisponibilidade de informações em alguns tópicos, o total de estudantes, cujos dados foram analisados, variou. Essa variação foi devidamente informada em cada gráfico e quadro.

moradia, um valor em dinheiro para custear as despesas com a moradia em repúblicas localizadas na cidade.

### 2.1.1 Cursos de graduação frequentados

Os estudantes residentes em moradias universitárias, concluintes do curso de graduação no período de 2020 a 2024, (n=774), provêm de 42 cursos de graduação<sup>20</sup>, que integram os quatro Centros de Ciências<sup>21</sup> da UFV. A distribuição desses estudantes por Centros e cursos é mostrada no quadro 1, a seguir.

**Quadro 1** - Distribuição dos 774 estudantes residentes nas moradias universitárias por Cursos de Graduação e Centros de Ciências da UFV, concluintes do curso de graduação no período de 2020 a 2024.

Centros de Ciências	Número de Cursos	Cursos de Graduação	Número e Percentual de Estudantes
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH)	16	<b>Administração</b> (14); <b>Ciências Contábeis</b> (17); <b>Ciências Econômicas</b> (15); <b>Ciências Sociais</b> (Bacharelado e Licenciatura) (24); <b>Comunicação Social</b> (Jornalismo) (16); <b>Dança</b> (Bacharelado e Licenciatura) (11); <b>Direito</b> (13); <b>Educação do Campo</b> (3); <b>Economia Doméstica</b> <sup>22</sup> (1); <b>Educação Infantil</b> (27); <b>Geografia</b> (Bacharelado e Licenciatura) (23); <b>História</b> (Bacharelado e Licenciatura) (22); <b>Letras</b> (29); <b>Pedagogia</b> (33); <b>Secretariado Executivo Trilíngue</b> (10) e <b>Serviço Social</b> (23).	281 (36,4%)
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCE)	14	<b>Arquitetura e Urbanismo</b> (15); <b>Ciência da Computação</b> (8); <b>Ciência e Tecnologia de Laticínios</b> (5); <b>Engenharia Ambiental</b> (5); <b>Engenharia Civil</b> (9); <b>Engenharia de Agrimensura e Cartográfica</b> (12); <b>Engenharia de Alimentos</b> (23); <b>Engenharia de Produção</b> (5); <b>Engenharia Elétrica</b> (15); <b>Engenharia Mecânica</b> (16); <b>Engenharia Química</b> (7); <b>Física</b> (Bacharelado e Licenciatura) (8); <b>Matemática</b> (Bacharelado e Licenciatura) (30); <b>Química</b> (Bacharelado e Licenciatura) (8)	166 (21,4%)
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB)	7	<b>Bioquímica</b> (16); <b>Ciências Biológicas</b> (Bacharelado e Licenciatura) (45); <b>Educação Física</b> (Bacharelado e Licenciatura) (32); <b>Enfermagem</b> (26); <b>Medicina</b> (4); <b>Medicina Veterinária</b> (23); <b>Nutrição</b> (22)	168 (21,7%)
Centro de Ciências Agrárias (CCA)	6	<b>Agronegócio</b> (9); <b>Agronomia</b> (80); <b>Cooperativismo</b> (17); <b>Engenharia Agrícola e Ambiental</b> (9); <b>Engenharia Florestal</b> (19) e <b>Zootecnia</b> (25)	159 (20,5%)

<sup>20</sup> Foram considerados os cursos de Bacharelado e Licenciaturas conjuntamente.

<sup>21</sup> A UFV agrupa os cursos de graduação segundo a semelhança de conteúdo temático e organiza a administração acadêmica desses cursos em Centros de Ciências.

<sup>22</sup> Foi iniciado o processo de extinção desse curso no ano de 2018.

Total	43	774	100%
-------	----	-----	------

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Os cursos de graduação que integram o CCH concentram 36,4% (n=281) do total de estudantes da UFV residentes nas moradias estudantis. Os demais Centros de Ciências concentram, em cada um deles, aproximadamente 20% do total, sendo: do CCE, 21,4%; do CCB, 21,7% e do CCA, 20,5%.

Do curso de Agronomia (CCA), provém o maior grupo ao qual foi concedido o benefício da moradia, constituído de 80 estudantes (10,34%). Esta posição parece se relacionar ao fato de que se trata de um curso que oferta anualmente 210 vagas. Em relação às posições dos demais cursos, destaca-se que, aparece em segundo lugar, o grupo do curso de Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura), que integra o CCB, com 45 estudantes (5,81%); em terceiro lugar, o curso de Pedagogia (CCH), com 33 estudantes (4,26%); em quarto lugar, o curso de Matemática, do CCE, com 30 estudantes (3,88%) e, em quinto, o curso de Letras, também do CCH, com 29 estudantes (3,75%).

Excluindo-se o Curso de Economia Doméstica, que se encontrava em extinção e o Curso de Educação do Campo<sup>23</sup>, o curso com menor número de estudantes residentes nas moradias é o de Medicina, com quatro (4) estudantes. Este curso é altamente seletivo na UFV, cuja relação candidatos por vagas, em 2025, foi 128.

Considerando-se o número de estudantes matriculados nos cursos de graduação da UFV, em 2024, a qual é representativa dos demais anos, ou seja, de 2020 a 2023, o CCH tem o maior número: 745 estudantes. Isto, em parte, explica o maior percentual de estudantes desse Centro (37,7%) aos quais foi concedido o benefício da moradia estudantil no *campus*. Cabe destacar, no entanto, que o número de matriculados em 2024 do CCE é próximo ao do CCH, isto é, 725 estudantes e nesse Centro foi concedido o benefício da moradia a 166 estudantes. Estes dados indicam que não é apenas o número mais elevado de estudantes matriculados nos cursos de cada Centro que explica a maior concentração de estudantes desse Centro nas moradias estudantis, mas os perfis dos cursos e dos estudantes que os frequentam. Assim, parece que o fato de os cursos que integram CCH serem menos seletivos e atraírem estudantes socialmente e culturalmente menos favorecidos e minorias

<sup>23</sup> No curso de Educação de Campo é desenvolvida a Pedagogia da Alternância, portanto, os estudantes permanecem no *campus* apenas nos períodos de Tempo Universidade, em média, uma semana a cada bimestre.

também explicam as diferenças entre os Centros em relação ao número de estudantes que foram beneficiados com a moradia estudantil, conforme mostrado no Quadro 2, a seguir.

**Quadro 2** - Número de estudantes matriculados nos cursos de graduação da UFV em 2024 e número de concluintes, no período de 2020 a 2024, aos quais foi concedido o auxílio moradia, distribuídos por Centros de Ciências.

Centros de Ciências	Número de estudantes matriculados nos cursos de graduação em 2024	Número de estudantes residentes nas moradias estudantis entre 2020 e 2024	Porcentagem de estudantes residentes em moradias estudantis em relação aos matriculados em 2024
CCH	745	281	37,7%
CCE	725	166	22,9%
CCB	410	168	40,9%
CCA	470	159	33,8%
TOTAL	2.450	774	31,6%

Fonte: Elaboração própria, 2025.

### 2.1.2 Sexo

No período de 2020 a 2024, dentre os(as) 774 estudantes residentes nas moradias estudantis da UFV, 59,3% (n=459) são do sexo feminino e 40,7% (n=315), do masculino. O número maior de mulheres residentes nas moradias estudantis pode ser explicado, em parte, pelo fato de que, como mencionado, do maior número de vagas ofertadas para este gênero nas moradias estudantis da UFV. Além disso, o número de mulheres matriculadas na educação superior é maior que o número de homens, ainda que a distribuição entre os diferentes cursos não mantenha essa mesma proporção quanto ao sexo, ou seja, dependendo da área o número de homens e mulheres varia. Assim, enquanto as engenharias têm um número maior de homens matriculados, nas licenciaturas a maior parte é constituída por mulheres.

Ressalta-se que os dados apresentados na Sinopse Estatística do Censo Educação Superior 2024 confirmam que, no Brasil, indicam que as mulheres seguem como maioria, representando 59% das matrículas e 59,5% dos concluintes. Também na amostra pesquisada por Sousa (2020, p. 226), que perfaz um total de 108 estudantes da UFV residentes em moradias estudantis “um percentual de 62,96% (n=68) eram mulheres e 37,04 (n=40) eram homens”.

### 2.1.3 Idade

A idade média dos estudantes residentes nas moradias estudantis da UFV, quando eles ingressaram na Universidade, foi de 20 anos. Considerando-se percursos lineares na

educação básica, e nos quais o início da escolarização tenha se dado aos quatro anos de vida, a idade modal para ingresso na educação superior é 18 anos. Dessa forma, a média de idade de ingresso na graduação entre os(as) estudantes residentes nas moradias estudantis, encontra-se acima dessa idade modal, o que, inclusive, pode ser o efeito do cálculo da média.

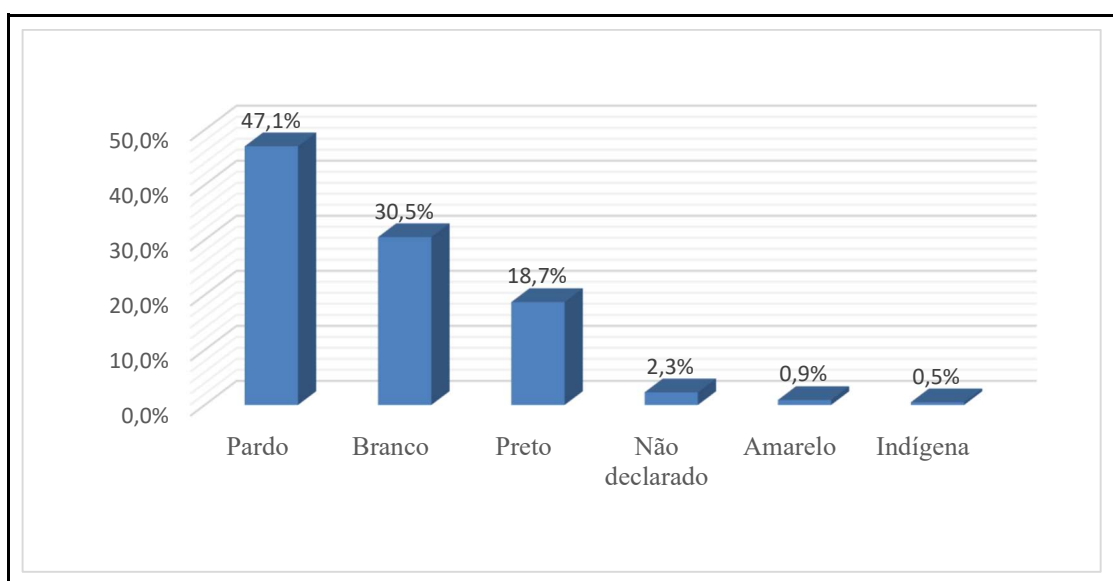
Destaca-se também que, os dados de Sousa (2020, p. 226) mostraram que dentre os(as) graduandos(as) residentes em moradias estudantis na UFV, a maior parte, 52,7% (n=57), tinham idade entre 21 e 24 anos de idade.

#### 2.1.4 Pertencimento etnicorracial

Os dados sobre o pertencimento etnicorracial dos estudantes da UFV residentes nas moradias estudantis indicam que 18,7% (n=145) se declararam pretos; 47,1% (n=364) se autodeclararam pardos e 30,5% (n=236) se autodeclararam brancos. Apenas 0,9% (n=7) se autodeclararam amarelos e 0,5% (n=4) se autodeclararam indígenas. Um percentual de 2,3% (n=18) não autodeclararam a raça/cor.

Os estudantes que se autodeclararam negros representam 65,8% (n=509) do total, como mostrado no gráfico 1, a seguir.

**Gráfico 1** – Autodeclaração etnicorracial dos 774 estudantes da UFV residentes em moradias universitárias, nos anos de 2021 a 2024



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Sousa (2020, p. 226), em pesquisa realizada no ano de 2019 com residentes nas moradias estudantis da UFV, apontou que 54,6% (n=56) de sua amostra se autodeclarava negra, o que parece indicar certa estabilidade do dado de que a metade dos estudantes que residem nessas moradias são negros.

### 2.1.5 Tipos de vagas reservadas utilizados para ingresso nos cursos de graduação da UFV

Dentre os(as) 732<sup>24</sup> estudantes da UFV, residentes nas moradias universitárias e concluintes entre os anos de 2020 a 2024, 608 utilizaram algum tipo de vaga reservada para ingresso nos cursos de graduação. Ingressaram pela ampla concorrência um total de 124 estudantes.

**Quadro 3** - Distribuição dos 608 estudantes da UFV, residentes nas moradias estudantis, concluintes no período de 2020 a 2024, de acordo com o tipo de vaga reservada utilizado

Tipos de vagas reservadas	Percentual e número de estudantes
Escola pública, com renda familiar igual ou inferior a 1,5/1 salário mínimo <i>per capita</i> e pessoas com deficiência	1,3% (n=8)
Escola pública, com renda familiar igual ou inferior a 1,5/1 salário mínimo <i>per capita</i>	27,5% (n=167)
Escola pública, com renda familiar igual ou inferior a 1,5/1 salário mínimo <i>per capita</i> , que se autodeclarem pretos, pardos ou indígena	45,5% (n=277)
Escola pública, que se autodeclarem pretos, pardos ou indígena e pessoas com deficiência	2,3% (n=14)
Escola pública, independentemente de renda, que se autodeclarem pretos, pardos ou indígenas	17,1% (n=104)
Escola pública, independentemente de renda	5,1% (n=31)
Escola pública, independentemente de renda e pessoas com deficiência	0,3% (n=2)
Escola pública, independentemente de renda, que se autodeclarem pretos, pardos ou indígena e pessoas com deficiência	0,9% (n=5)
TOTAL	100% (n=608)

Fonte: Elaboração própria, 2025.

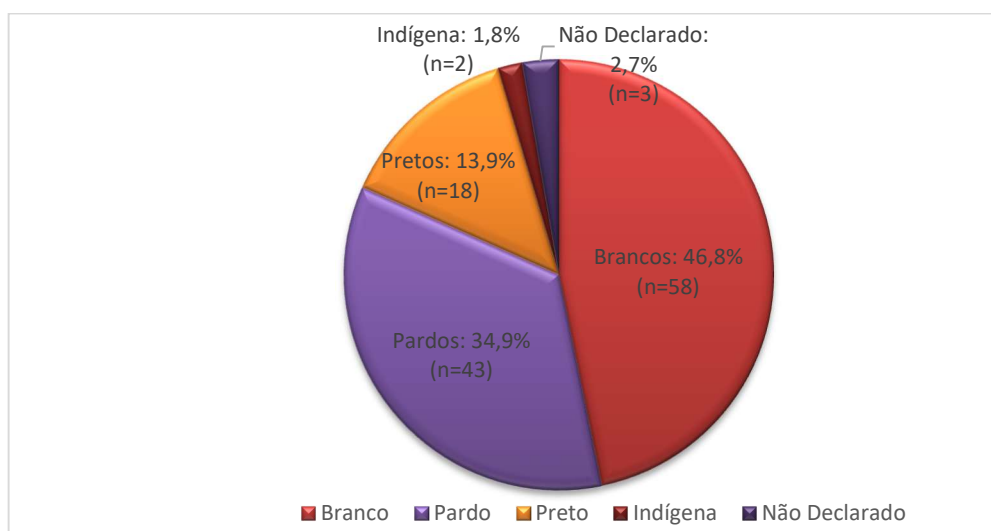
<sup>24</sup> Além dos estudantes da UFV residentes em moradias universitárias que ingressaram por meio do Sisu e fizeram opção por uma das nove modalidades de vagas; 26 estudantes ingressaram por mudança de curso; um por transferência externa (1) e em 15 casos não foram identificadas a modalidade de vaga escolhida, razão pela qual o número total apresentado no quadro é 732 estudantes.

Entre aqueles que escolheram algum tipo de vaga reservada quando se inscreveram no SISU, dois tipos foram majoritariamente escolhidos, por 73% (n=444) dos(as) estudantes. Um percentual de 27,5% (n=167) escolheram: *Escola pública, com renda familiar igual ou inferior a 1,5/1 salário mínimo per capita* e 45,5% (n=277) escolheram: *Escola pública, com renda familiar igual ou inferior a 1,5/1 salário mínimo per capita, que se autodeclarem pretos, pardos ou indígena*.

Analisando-se o número de estudantes que escolheram as vagas de ampla concorrência e a autodeclaração de pertencimento etnicorracial, constata-se que o percentual de estudantes negros (pretos e pardos) que ingressaram pela ampla concorrência foi de 48,8% (n=61).

A não escolha desses 61 estudantes negros pelas vagas reservadas pode estar relacionada a dois fatores. O primeiro é o fato de que esses(as) estudantes não frequentaram escolas públicas durante o ensino médio, o que é um critério para concorrer às vagas reservadas. Os dados indicam que 45 estudantes, dentre os(as) participantes da pesquisa, frequentaram escolas privadas. O segundo fator pode ser a constatação de que a concorrência nas vagas reservadas era maior do que nas vagas de ampla concorrência, conforme indicado por Bô e Senkevics (2023) e Figueiredo, 2024.

**Gráfico 2** – Autodeclaração de raça/cor de 124 estudantes da UFV, residentes nas moradias universitárias, que ingressaram nos cursos de graduação por meio da ampla concorrência.

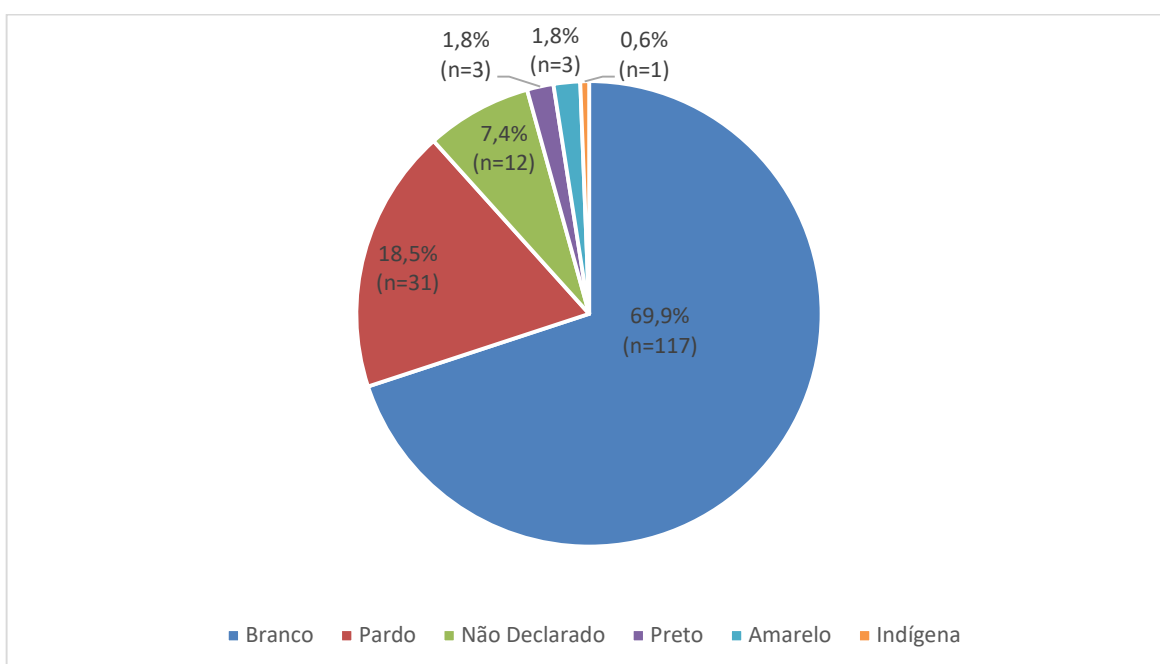


Fonte: Elaboração própria, 2025.

Outra situação de não escolha das vagas reservadas para estudantes pretos, pardos ou indígenas é observada nos casos em que estudantes negros optaram pelo tipo de vaga

reservada que exige apenas ser egresso de escola pública e ter renda familiar compatível com as normas legais. Este é o caso de 34 estudantes, dentre os 167 que ingressaram por meio do tipo de vaga reservada para egressos de escola pública, com renda *per capita* familiar menor ou igual a 1,5/1 salário mínimo<sup>25</sup>, ou seja, de 20,3%, conforme gráfico 3, a seguir.

**Gráfico 3** - Autodeclaração de raça/cor de 167 estudantes da UFV, residentes nas moradias universitárias, que ingressaram nos cursos de graduação por meio do tipo de vagas reservadas para egressos de escola pública com renda *per capita* familiar igual ou menor que 1,5/1 salário mínimo, concluintes de 2020 a 2024.



Fonte: Elaboração própria, 2025.

### 2.1.6 Tipo de estabelecimento de ensino médio frequentado

Dentre os 771 estudantes<sup>26</sup> concluintes do curso de graduação no período de 2020 a 2024 e residentes nas moradias estudantis, 94,2% (n=726) frequentaram escolas públicas e 5,8% (n=45), escolas particulares.

A preponderância de estudantes que cursaram o ensino médio em escola pública está relacionada à característica do sistema educacional brasileiro que faz com que os(as) estudantes socialmente desfavorecidos frequentem estabelecimentos escolares públicos na

<sup>25</sup> A Lei nº 14.723, de 2023 alterou a Lei 12.711, de 2012, passando a exigir para ocupação de vagas reservadas, como renda familiar mínima *per capita*, um (1) salário mínimo e não mais 1,5 salário mínimo. Assim, optou-se nesse texto por utilizar “1,5/1”, considerando-se o período de 2020 a 2024.

<sup>26</sup> Três estudantes não informaram o tipo de estabelecimento de ensino frequentado.

educação básica e, na educação superior, busquem a assistência estudantil para assegurar sua permanência. Cabe destacar, que os dados disponíveis não indicam a dependência administrativa das escolas públicas, ou seja, se municipais, estaduais ou federais.

### **2.1.7 Auxílios adicionais concedidos aos(as) estudantes**

Dentre os(as) 774 estudantes da UFV, residentes em moradias universitárias, a 88,4% (n=687) foi concedido, exclusivamente, o benefício de moradia e da alimentação. Destaca-se que, a concessão de alimentação nos restaurantes universitários é assegurada a todos(as) os(as) estudantes os(às) quais foi concedido o benefício de moradia. Dentre os demais, isto é, 87 estudantes, foram concedidos auxílios adicionais: auxílio moradia provisória<sup>27</sup> (18) e auxílio alimentação<sup>28</sup> (28).

A duração dos auxílios concedidos correspondeu, na maior parte dos casos, ao tempo de frequência ao curso de graduação, sendo que, o tempo de residência médio nas moradias estudantis, calculado a partir da data de concessão do auxílio de moradia (dia, mês e ano) até a conclusão do curso de graduação, foi de cinco (5) anos e três (3) meses.

O tempo médio de permanência de 733 estudantes<sup>29</sup> nos cursos de graduação, os quais não foram laureados(as), foi de 5 anos e 7 meses, enquanto o dos(as) laureados(as) foi de 4 anos e 6 meses.

### **2.1.8 Origem Geográfica**

Em relação às Unidades da Federação de onde provieram os estudantes da UFV residentes nas moradias estudantis, concluintes no período de 2020 a 2024, tem-se que 630 (81,6%) são naturais de Minas Gerais e 142 (18,4%) de outros Estados: São Paulo (44); Rio de Janeiro (37); Espírito Santo (32); Bahia (11); Rondônia (5); Pará (3); Alagoas e Goiás (ambos com 2, cada); Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Piauí, Paraná e Tocantins (1 estudante de cada estado). Dois (duas) estudantes não informaram o Estado do qual provieram, totalizando, portanto, 772 estudantes.

---

<sup>27</sup> Auxílio moradia provisória é recebido para residência na cidade, enquanto o(a) estudante aguarda a liberação de vaga na moradia estudantil localizada no *campus* da UFV.

<sup>28</sup> Auxílio alimentação - ajuda financeira para aqueles estudantes que não podem consumir produtos oferecidos nos restaurantes universitários.

<sup>29</sup> É importante destacar que os dados indicaram grande variabilidade quanto ao tempo de duração do curso de graduação entre 733 estudantes que não foram laureados.

Dos estados da região sudeste: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo provêm quase a totalidade dos estudantes residentes nas moradias estudantis, 96% (n=741). Trata-se de um dado esperado, haja vista a localização da UFV em Viçosa (MG). Destaca-se que 630 estudantes informaram que são naturais de Minas Gerais.

Quando se analisa de quais cidades provêm os(as) estudantes, observa-se que figuram, majoritariamente, as cidades pequenas e médias do interior dos Estados. Residiam nas capitais dos diferentes Estados, apenas 2,5% (n=19) dos estudantes participantes da pesquisa. De 481 diferentes cidades, pequenas e médias, e interioranas provêm 97,5% (n=753).

### 2.1.9 Participação em atividades acadêmicas

**Quadro 4** - Participação de 774 estudantes da UFV residentes em moradias estudantis nos anos de 2020 a 2024 em atividades acadêmicas.

Atividades	Percentual e Número de Estudantes*
Bolsista de Aprendizagem e Aprimoramento Profissional	27,6% (n=214)
Bolsista de Programa de Iniciação Científica	28,9% (n=224)
Bolsista de Projetos de Ensino	21,4% (n=166)
Bolsista de Projetos de Extensão	87,6% (n=678)
Intercâmbio Internacional	0,2% (n=2)

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Nota: \*Alguns estudantes participaram de mais de uma atividade, por isso o número total de participações é superior ao número total de 774 estudantes.

A maior participação dos residentes nas moradias estudantis em atividades de extensão – 678 estudantes – parece estar relacionada tanto ao processo de curricularização da extensão que exige dos estudantes o cumprimento de uma carga horária em extensão para integralização do curso, quanto à forte presença na cultura institucional da UFV de realização de atividades de extensão, como, por exemplo, a Semana do Fazendeiro.

Um total de 224 estudantes residentes nas moradias estudantis na UFV participaram de Programas de Iniciação Científica. Esses estudantes cumpriram, portanto, a exigência de ter obtido um coeficiente de rendimento elevado entre seus pares, pois este é um critério para seleção de bolsistas.

Receberam a Bolsa de Aprendizagem e Aprimoramento Profissional (BAAP), 214 residentes nas moradias estudantis e concluintes entre os anos de 2020 a 2024. A reduzida carga horária semanal exigida para a concessão desse auxílio – oito horas semanais – e o baixo valor mensal R\$210,00 indiciam que estes estudantes utilizavam esse recurso para custear pequenas despesas na Universidade. Destaca-se ainda que a quantidade disponibilizada dessas bolsas é elevada, enquanto as exigências para obtenção das mesmas são reduzidas, o que amplia o número de estudantes que a pleiteiam e são contemplados.

#### 2.1.10 Formação acadêmica em nível de pós-graduação *stricto sensu*

Os dados sobre a formação acadêmica em nível de pós-graduação *stricto sensu* se referem ao prosseguimento dos estudos na própria UFV. Do total de 774 residentes nas moradias estudantis, 26% (n=202) estão cursando ou concluíram a pós-graduação *stricto sensu* na UFV. Cabe destacar que além desses(as) estudantes, outros(as) 16 ingressaram na pós-graduação da UFV, mas interromperam os estudos.

**Quadro 5** - Formação acadêmica na pós-graduação *stricto-sensu* entre os estudantes da UFV residentes nas moradias universitárias, concluintes no período de 2020 a 2024.

Formação acadêmica na pós-graduação <i>stricto-sensu</i>	Percentual e Número de Estudantes
Cursando pós-graduação <i>stricto-sensu</i>	17,4% (n=135)
Concluiu pós-graduação <i>stricto-sensu</i>	8,6% (n=67)
TOTAL	202

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Um total de 202 estudantes, dentre os 774 residentes nas moradias estudantis e concluintes da graduação no período de 2020 a 2024, o que equivale a 26% do total, encontravam-se cursando ou concluíram na UFV a pós-graduação *stricto sensu*, no ano de 2025, quando os dados foram disponibilizados e analisados. É importante destacar que os dados se referem ao prosseguimento dos estudos em nível de pós-graduação exclusivamente na UFV, portanto não foram considerados, por indisponibilidade de acesso, os casos de continuidade em outras instituições de ensino.

#### 2.1.11 Movimentação entre os cursos de graduação e frequência a outro curso de graduação

Um total da 31,9% (n=247) dos estudantes da UFV residentes em moradias estudantis, concluintes do curso de graduação entre os anos de 2020 e 2024, mudaram de

cursos de graduação na UFV. A movimentação entre diferentes cursos ou o reingresso no mesmo curso, tornou-se uma estratégia bastante comum após a implantação do ENEM e do SISU na UFV, bem como em outras universidades públicas brasileiras.

Pinto (2017) em sua pesquisa de mestrado sobre a movimentação de estudantes entre diferentes cursos da UFV e o processo de escolha do curso superior, dentre aqueles que ingressaram pela primeira vez na UFV no ano de 2013, apresentou dentre suas conclusões que os estudantes tendem a reorientar suas escolhas, saindo de cursos menor prestígio em direção a cursos maior prestígio e que quase um terço dos estudantes não deu continuidade ao curso inicialmente escolhido.

Segundo esse autor, ao se considerar todos os ingressantes na UFV e não apenas aqueles que se matricularam pela primeira vez em 2013, constata-se que 10% dos estudantes se encontravam em situação de reingresso no mesmo curso. Tratou-se de uma estratégia utilizada para “limpar o histórico”, ou seja, excluir as reprovações nos cálculos de coeficientes de rendimento, assegurando, assim, sua elevação e permitindo aos estudantes, por exemplo, concorrer em processo de seleção para bolsas de iniciação científica.

De um total de 774 estudantes residentes nas moradias estudantis da UFV, no período de 2020 a 2024, um percentual de 8,4% (n=65) frequentavam ou concluíram outro curso de graduação nessa mesma Universidade.

**Quadro 6** – Estudantes residentes nas moradias estudantis da UFV que frequentavam ou concluíram dois cursos de graduação nessa Universidade.

Situação acadêmica	Percentual e número de estudantes
Cursando outra graduação na UFV	24,6% (n=16)
Concluiu outra graduação na UFV	75,4% (n=49)
TOTAL	100% (n=65)

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Dentre esses(as) 65 estudantes, a maior parte, 75,4% (n=49) já tinha concluído um curso de graduação na UFV, portanto, os dados indiciam que a democratização do acesso, as políticas afirmativas e de assistência estudantil, as aspirações educacionais e o conhecimento da lógica de funcionamento da Universidade, bem como as exigências do mercado de trabalho viabilizaram o retorno à formação em nível da educação superior.

## **2.2 Os(as) estudantes da UFV laureados(as) e residentes nas moradias universitárias, nos anos de 2020 a 2024**

Dentre os(as) 774 estudantes residentes nas moradias estudantis da UFV e concluintes da graduação nos anos de 2020 a 2024, 41 foram laureados(as) com a Medalha Presidente Bernardes. Neste período, um total de 310 estudantes foram laureados(as) com essa Medalha, em função do alto desempenho alcançado ao longo dos cursos de graduação, portanto, os 41 que residiam em moradias estudantis, representam 13,2% do total dos agraciados.

A maior parte dos(as) laureados(as) – 35 estudantes – recebeu a concessão do benefício da moradia estudantil quando cursava o primeiro período do curso de graduação e cinco<sup>30</sup> quando eles(as) cursavam o segundo período do curso.

### **2.2.1 Cursos de graduação frequentados**

Dentre os(as) 41 estudantes laureados(as), no período de 2020 a 2024 – dois com medalha de ouro e 39 com medalhas de prata. Os estudantes que receberam a Medalha Presidente Bernardes de Ouro são: uma estudante do sexo feminino, mineira, autodeclarada branca, admitida em 2017 e concluiu o curso de graduação em Geografia no ano de 2021, curso no qual foi laureada, ingressou pelo tipo de vaga reservada para *estudante egressa de escola pública, com renda familiar per capita menor ou igual a 1,5/1 salário mínimo*. O outro medalhista de ouro é do sexo masculino, capixaba, pardo, admitido em 2018 e formado em 2022, no curso de Comunicação Social, tendo escolhido o tipo de vaga reservada para *estudante que cursou o ensino médio em escolas públicas, autodeclarado preto; pardo ou indígena; com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5/1 salário-mínimo*.

No grupo dos laureados mantem-se a prevalência de estudantes do Centro de Ciências Humanas (CCH), do qual, 22 foram laureados(as). Os(as) demais estudantes provêm dos outros três Centros de Ciências da UFV, cuja distribuição entre o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB) e o Centro de Ciências Agrárias (CCA) é idêntica – sete estudantes em ambos – e o Centro de Ciências Exatas (CCE) apresenta o número mais baixo, cinco estudantes, como mostrado no quadro 7, a seguir.

---

<sup>30</sup> Os dados disponíveis sobre a data de concessão do benefício da moradia se referem a 40 estudantes e não a 41 que é o total de residentes nas moradias estudantis laureados(as) e que concluíram o curso de graduação nos anos de 2020 a 2024.

**Quadro 7** – Cursos de graduação frequentados por 41 estudantes laureados(as) da UFV, residentes nas moradias universitárias, concluintes nos anos de 2020 a 2024.

<b>Centros de Ciências</b>	<b>Cursos de Graduação</b>	<b>Estudantes laureados(as)</b>
Centro de Ciências Humanas (CCH)	<b>Comunicação Social</b> (3); <b>Educação Infantil</b> (3); <b>História</b> (Bacharelado e Licenciatura) (2); <b>Dança</b> (Bacharelado e Licenciatura) (3); <b>Geografia</b> (Bacharelado e Licenciatura) (2); <b>Letras</b> (Bacharelado e Licenciatura) (3); <b>Serviço Social</b> (1); <b>Pedagogia</b> (1); História (Bacharelado e Licenciatura) (1); <b>Secretariado Trilíngue</b> (1) e <b>Ciências Sociais</b> (Bacharelado e Licenciatura) (2).	53,6% (n=22)
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB)	<b>Bioquímica</b> (1); <b>Ciências Biológicas</b> (Bacharelado e Licenciatura) (2); <b>Nutrição</b> (3) e <b>Educação Física</b> (Bacharelado e Licenciatura) (1).	17,1% (n=7)
Centro de Ciências Agrárias (CCA)	<b>Zootecnia</b> (2); <b>Engenharia Florestal</b> (1); <b>Cooperativismo</b> (1); <b>Agronomia</b> (1); <b>Engenharia Agrícola e Ambiental</b> (1) e <b>Medicina Veterinária</b> .	17,1% (n=7)
Centro de Ciências Exatas (CCE)	<b>Engenharia de Alimentos</b> (2); <b>Arquitetura e Urbanismo</b> (2) e <b>Física</b> (Bacharelado e Licenciatura) (1).	12,2% (n=5)
TOTAL		41 (100%)

Fonte: Elaboração própria, 2025.

### 2.2.2 Sexo

Da mesma forma que o número de mulheres residentes nas moradias estudantis é maior que o de homens, o número de mulheres laureadas é maior, sendo que, neste caso, é quase o dobro do número de homens, conforme pode ser visto no quadro 8, a seguir.

**Quadro 8** – Sexo dos estudantes laureados(as)

<b>Sexo</b>	<b>Percentual e Número de Estudantes</b>
Homens	34,1% (n=14)
Mulheres	65,9% (n=27)
TOTAL	100% (n=41)

Fonte: Elaboração própria, 2025.

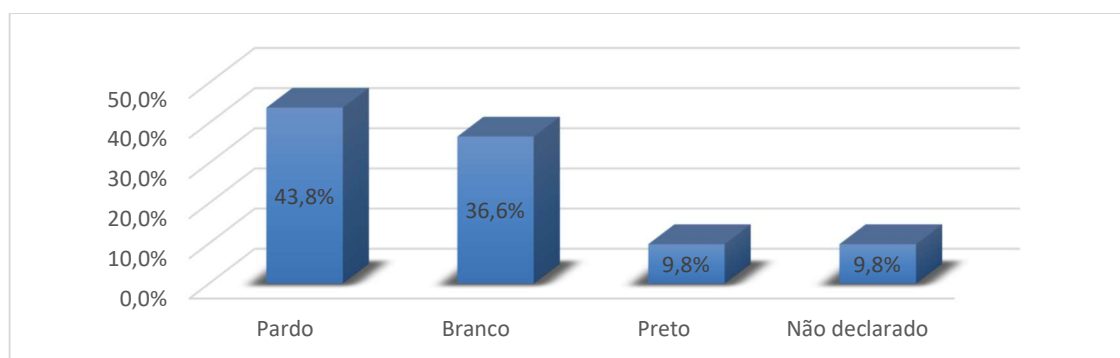
### 2.2.3 Idade

Os(as) estudantes da UFV laureados(as) e residentes nas moradias estudantis ingressaram nos cursos de graduação com idade média de 19 anos, enquanto os demais estudantes residentes nas moradias universitárias ingressaram com 20 anos de idade em média.

### 2.2.4 Pertencimento etnicorracial

Um percentual de 53,6% (n=22) de estudantes laureados(as) autodeclarou-se negro(a). Desse total, 43,8% (n=18) se autodeclararam pardos(as) e 9,8% (n=4) se declararam pretos(as). Os(as) estudantes laureados(as) que se autodeclararam brancos representam 36,6% (n=15) do total e 9,8% (n=4) não informaram o pertencimento etnicorracial. O gráfico 4 mostra esses dados.

**Gráfico 4** - Pertencimento etnicorracial dos(as) estudantes laureados.



Fonte: Elaboração própria, 2025.

O predomínio de estudantes negros entre os(as) laureados(as) constitui um indicativo dos efeitos positivos das políticas de ações afirmativas e de assistência estudantil para a permanência e o êxito. Cabe destacar que este dado se contrapõe aos resultados encontrados por Piotto (2007), ao investigar trajetórias de estudantes das camadas populares em cursos de alta seletividade da Universidade de São Paulo. Essa autora constatou que os participantes da pesquisa, residentes em moradias estudantis e oriundos de famílias de baixa renda eram, em sua maior parte, brancos.

### 2.2.5 Tipos de vagas reservadas ou de ampla concorrência utilizadas para ingresso nos cursos de graduação da UFV

A maioria dos(as) estudantes laureados(as), entre os anos de 2020 e 2024 – 31 estudantes –, e residentes nas moradias estudantis ingressaram na UFV por meio de algum tipo de vaga reservada e dez estudantes ingressaram pela modalidade de ampla concorrência. Dentre os(as) estudantes que optaram por vagas reservadas, a maior parte, 77,4% (n=24) ingressou por meio de dois tipos: *Escola pública, com renda familiar igual ou inferior a 1,5/1 salário mínimo per capita, que se autodeclarem pretos, pardos ou indígena* e *Escola pública, com renda familiar igual ou inferior a 1,5/1 salário mínimo per capita, independente do pertencimento etnicorracial*, como mostrado no quadro 9.

**Quadro 9** – Tipos de vagas reservadas utilizadas para ingresso nos cursos de graduação da UFV por 31 estudantes laureados(as).

Modalidades de Vagas	Percentual e Número de Estudantes
Escola pública, com renda familiar igual ou inferior a 1,5/1 salário mínimo <i>per capita</i> , que se autodeclarem pretos, pardos ou indígena	38,7% (n=12)
Escola pública, com renda familiar igual ou inferior a 1,5/1 salário mínimo <i>per capita</i>	38,7% (n=12)
Escola pública, independentemente de renda	9,7% (n=3)
Escola pública, independentemente de renda, que se autodeclarem pretos, pardos ou indígenas	6,5% (n=2)
Escola pública, com renda familiar igual ou inferior a 1,5/1 salário mínimo <i>per capita</i> , que se autodeclarem pretos, pardos ou indígena e pessoa com deficiência	3,2% (n=1)
Escola pública, com renda familiar igual ou inferior a 1,5/1 salário mínimo <i>per capita</i> e pessoas com deficiência	3,2% (n=1)
TOTAL	100% (n=31)

Fonte: Elaboração própria, 2025.

### 2.2.6 Tipo de estabelecimento de ensino médio frequentado pelos(as) laureados(as)

Os egressos de escolas públicas representaram de 95,1% (n=39) do total de laureados(as). Porém, não havia informações sobre a dependência administrativa dos estabelecimentos públicos, o que impede de identificar quais eram os egressos de institutos federais ou de escolas públicas estaduais comuns. No Brasil, a frequência no ensino médio aos Institutos Federais tem sido considerada de alta relevância para o posterior ingresso na educação superior, pois a qualidade do ensino oferecido, as aspirações educacionais do grupo de pares, a seleção dos estudantes para ingresso nesses Institutos e as rotinas pedagógicas que se aproximam da educação superior têm se mostrado favoráveis à construção de uma trajetória longa.

**Quadro 10** - Tipo de estabelecimento de ensino médio frequentado pelos(as) laureados(as)

<b>Tipo de estabelecimento de ensino médio frequentado</b>	<b>Percentual e Número de Estudantes</b>
Escola Pública	95,1% (n=39)
Escola Particular	4,9% (n=2)
TOTAL	100% (n=41)

Fonte: Elaboração própria, 2025.

**2.2.7 Auxílios adicionais concedidos aos(às) estudantes laureados(as)**

O quadro 11, a seguir, mostra os auxílios complementares concedidos aos(às) 41 estudantes laureados(as), além da moradia estudantil.

**Quadro 11** – Auxílios complementares concedidos aos(às) estudantes laureados(as), além da moradia estudantil.

<b>Auxílios</b>	<b>Percentual e Número de Estudantes</b>
Alimentação	92,7% (n=38)
Alimentação Provisória*	4,9% (n=2)
Auxílio Alimentação**	2,4% (n=1)
TOTAL	100% (n=41)

Fonte: Elaboração Própria, 2025.

Notas: \*Alimentação provisória não há definição normativa explícita deste termo, usado de forma operacional e transitória, não como categoria oficial. \*\* Concedido a estudantes com restrições alimentares.

Nos anos de 2020 a 2021 não ocorreu a liberação de auxílios em função da suspensão das aulas presenciais durante a pandemia de Covid 19 que teve como medida de prevenção o isolamento social. Neste período, as aulas foram adaptadas ao formato remoto e foi adotado o Plano de Contingência da UFV<sup>31</sup>. A UFV disponibilizou, nessa época<sup>32</sup>, auxílio de transportes para viabilizar o retorno dos estudantes às suas cidades e outros

<sup>31</sup> Portaria nº 0337/2020, de 28 de julho de 2020 - Disponível em: <https://ppo.ufv.br/wp-content/uploads/2022/04/Plano-Contingencia-UFV-04-19-2021.pdf>. Acesso: 10 nov. 2025.

<sup>32</sup> Com o esvaziamento forçado do campus universitário, devido à pandemia, a UFV iniciou obras em todas as unidades de moradia estudantil, a fim de viabilizar melhor qualidade de vida aos seus moradores.

auxílios emergenciais como: Auxílio de Inclusão Digital<sup>33</sup>; Auxílio Emergencial de Alimentação e Moradia<sup>34</sup>; Auxílio Provisório de Apoio ao Estudante<sup>35</sup>

Os(as) laureados(as) apresentam um tempo médio de permanência na moradia inferior se comparado aos(às) demais estudantes, pois integralizaram a estrutura curricular num tempo menor. O grupo de estudantes não laureados(as), cujo tempo médio de permanência nas moradias estudantis foi maior, sugere um maior número de reprovações, não aderência à estrutura curricular proposta e um coeficiente de rendimento acadêmico menor.

### 2.2.8 Origem geográfica

A maior parte dos(as) estudantes laureados(as) é natural de Minas Gerais, isto é, 70,7% (n=29), conforme quadro 12, a seguir.

**Quadro 12** – Unidades da Federação de onde se originam geograficamente os(as) estudantes laureados(as).

Unidades da Federação	Percentual e Número de Estudantes
Minas Gerais	70,73% (n=29)
Rio de Janeiro	9,76% (n=4)
Espírito Santo	7,32% (n=3)
São Paulo	4,88% (n=2)
Bahia	2,44% (n=1)
Pará	2,44% (n=1)
Paraná	2,44% (n=1)
TOTAL	100% (n=41)

Fonte: Elaboração própria, 2025.

<sup>33</sup> Recurso financeiro destinado a estudantes matriculados no Período Especial Remoto (PER) em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada, residentes em áreas rurais ou que não possuíam cobertura dos dados móveis ofertados pela RNP/MEC (SBO/PCD, 2025).

<sup>34</sup> Recurso financeiro destinado a estudantes matriculados no Período Especial Remoto (PER) que estejam em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada, que por algum motivo excepcional no início da pandemia não puderam retornar para suas residências e para aqueles que retornaram as suas atividades presenciais aprovadas pelo CEPE (SBO/PCD, 2025).

<sup>35</sup> Recurso financeiro destinado a estudantes matriculados no Período Especial Remoto (PER) que estejam em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada e que não estejam recebendo os auxílios emergências alimentação/moradia. A vigência do Auxílio Provisório de Apoio aos Estudantes será até dezembro 2021 (SBO/PCD, 2025).

Da mesma forma que os demais estudantes, os quais em sua maior parte originam-se de Minas Gerais, os(as) estudantes laureados(as) são naturais desse mesmo Estado, o que é previsível, considerando-se a localização geográfica da UFV.

### 2.2.9 Participação em atividades acadêmicas

Os(as) estudantes laureados(as) participaram, em maior número, de projetos de ensino 95,12% (n=39). A segunda atividade, com maior concentração de estudantes participando foi programa de iniciação científica – 36,59% (n=19). A concentração de estudantes laureados(as) nessas duas atividades se explica pelo alto rendimento acadêmico alcançado por eles(as), pois a participação destes em projeto de ensino é continuamente reivindicada, como no Programa de Monitoria e de Tutoria, dadas as boas condições acadêmicas dos(as) mesmos(as) para auxiliar os demais estudantes no desenvolvimento cognitivo em determinadas áreas do conhecimento. Com relação ao Programa de Iniciação Científica, é uma exigência para participação, o alcance de um rendimento acadêmico elevado.

**Quadro 13** - Participação de 41 estudantes da UFV laureados(as), residentes em moradias estudantis, em atividades, programas e projetos acadêmicos na área de pesquisa, ensino e extensão.

Atividades	Percentual e Número de Estudantes
Bolsista de Aprendizagem e Aprimoramento Profissional	12,20% (n=5)
Bolsista de Programa de Iniciação Científica	36,59% (n=19)
Bolsista de Projetos de Ensino	95,12% (n=39)
Bolsista de Projetos de Extensão	14,63% (n=6)

Fonte: Elaboração própria, 2025.

### 2.2.10 Frequência a cursos de graduação

Os(as) estudantes laureados(as), residentes em moradias estudantis, concluíram o curso de graduação, em média, após quatro anos e seis meses do ingresso no curso. Os(as) demais estudantes prolongaram um pouco mais a duração dos seus cursos de graduação, isto é, em média foram gastos cinco anos e sete meses.

Destaca-se, conforme o quadro 14, a seguir, que dentre os(as) 41 estudantes laureados, cinco concluíram outro curso de graduação.

**Quadro 14** – Cursos concluídos e graduação em curso dentre os(as) estudantes laureados(as) residentes nas moradias estudantis.

Situação acadêmica	Percentual e Número de Estudantes Laureados
Cursando outra graduação	4,88% (n=2)*
Concluiu outra graduação	12,20% (n=5)**

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Notas: \* Os dois casos entre os(as) laureados(as) que estavam cursando outra graduação são de estudantes de Geografia e História, que após concluíram o bacharelado se matricularam na licenciatura, ou vice-versa. \*\* Os cinco casos de conclusão referem-se a 3 estudantes do curso de Dança e de Geografia e História (um cada), que concluíram o bacharelado e licenciatura no mesmo curso.

A evasão de curso entre os(as) laureados(as) corresponde a 9,76% (n=4), portanto considerada baixa, uma vez que essa evasão tem sido comum, ano a ano, para 30% dos estudantes. A baixa evasão de curso indica que os(as) laureados(as) realizam escolhas ativas do curso superior. Esse resultado sugere que a maioria dos laureados permaneceu no curso em que obteve a medalha, possivelmente por tratar-se de sua primeira opção de ingresso, ainda que os dados disponíveis não permitam estabelecer relação causal direta entre a baixa evasão e a escolha ativa do curso.

### 2.2.10 Formação acadêmica em nível de pós-graduação *stricto sensu*

Dentre os(as) 41 estudantes laureados(as) e residentes nas moradias estudantis, um percentual de 41,5% (n=17) deram prosseguimento à formação acadêmica em nível de pós-graduação na UFV. O alto desempenho obtido pelos estudantes laureados(as), durante a graduação, parece conduzi-los(as) para o prosseguimento dos estudos.

**Quadro 15** - Formação na pós-graduação *stricto-sensu* entre os 41 estudantes laureados(as) da UFV residentes nas moradias estudantis, no período de 2020 a 2024.

Situação Acadêmica na Pós-Graduação <i>Stricto-Sensu</i>	Percentual e Número de Estudantes
Cursando pós-graduação <i>stricto-sensu</i>	64,7% (n=11)
Concluiu pós-graduação <i>stricto-sensu</i>	35,3% (n=6)
TOTAL	100% (n=17)

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Cabe destacar que, enquanto dentre os(as) estudantes residentes em moradias estudantis não laureados(as) a frequência à pós-graduação e a conclusão ocorreu para 26% dos estudantes, no caso dos(as) laureados(as) esse percentual atingiu 41,5% do total,

indicando o interesse dos estudantes com alto desempenho no prosseguimento dos estudos em nível de pós-graduação.

### **2.2.12 Desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**

A menor média no ENEM, dentre os(as) estudantes laureados(as) e residentes nas moradias estudantis foi 608,56, enquanto a maior foi 734,88. Em média, a nota obtida no ENEM pelos 18 estudantes laureados(as) considerados foi de 664,05 pontos. Cabe destacar que essa pontuação média é, quase 100 pontos acima da nota de corte dos diferentes tipos de vagas reservadas no ano de 2025, exceto no caso dos cursos altamente seletivos como Direito e Medicina. Os dados referentes ao desempenho no Enem de 18 estudantes laureados(as)<sup>36</sup> são mostrados no quadro 16, a seguir.

**Quadro 16** – Médias obtidas no ENEM por 18 estudantes laureados(as) e residentes nas moradias universitárias da UFV, entre os anos de 2020 a 2024.

<b>Áreas de conhecimento do ENEM</b>	<b>Médias obtidas pelos(as) Laureados(as)</b>
Redação	752,28
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	616,26
Ciências Humanas e suas Tecnologias	657,56
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	611,71
Matemática e suas Tecnologias	679,95

Fonte: Elaboração própria, 2025.

### **2.3 Semelhanças e dessemelhanças entre os estudantes residentes nas moradias estudantis**

A análise comparativa entre os estudantes residentes nas moradias estudantis (grupo geral) e os laureados revela que ambos os grupos compartilham um perfil sociodemográfico composto por preponderância feminina em ambos os grupos: não laureados (59,3%) e laureados (65,9%), explicada, em parte, pelo número maior de vagas destinadas ao

<sup>36</sup> Os dados sobre os resultados no ENEM de 10 estudantes laureados(as) não foram disponibilizados. Além disso, os dados de outros(as) 13 estudantes não se referem aos resultados no ENEM, mas também à nota alcançada no processo de seleção seriado que foi conjugado com o Exame, durante um certo período. Assim, os dados considerados relativos à nota obtida no ENEM agregam informações de 18 estudantes.

gênero/sexo feminino; a origem geográfica, majoritária, da região sudeste, sendo 96% entre os não laureados, principalmente de Minas Gerais (81,6%), estado no qual se localiza a UFV. Ingressantes por meio de cotas, sendo que a maior parte dos estudantes se autodeclara negros (65,8%), cujo ensino médio foi cursado em escola pública (94,2%), e escolhido dois tipos de vaga reservada em sua maior parte: *egressos de escolas públicas, autodeclarado preto; pardo ou indígena; com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5/1 salário-mínimo ou egressos de escolas públicas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5/1 salário-mínimo.*

A idade média de ingresso desses(as) estudantes na UFV foi de 20 anos para o grupo geral e 19 anos entre os laureados. Sendo concedido o benefício da moradia estudantil e alimentação por um período médio de cinco anos e três meses, tendo o grupo de laureados concluído a graduação em menor tempo, média de quatro anos e seis meses, apresentando trajetórias acadêmicas mais eficientes (ingresso mais precoce, conclusão da graduação em menor tempo e nenhum abandono da pós-graduação *stricto sensu*), além de maior participação em projetos de ensino (95,1%) e iniciação científica (36,6%). Em contrapartida, o grupo geral demonstra maior engajamento em projetos de extensão (87,6%) e maior taxa de abandono de graduações anteriores (33,1%).

O intercâmbio internacional foi realizado por dois estudantes não laureados, sendo um deles por estudante mineiro, do curso de Ciências Sociais, com admissão em 2016 e conclusão em 2023. O mesmo estudante possui registro de três atividades de extensão e dois projetos de iniciação científica. O outro registro de intercâmbio internacional, está vinculado a estudante do curso de Serviço Social, com admissão em 2017 e conclusão em 2021, com duas participações em atividades de ensino e 21 em atividades de extensão. Ambos nascidos em 1997, do sexo feminino e ingressaram na UFV por meio do tipo de vaga reservada para egresso de escola pública, com renda mensal familiar *per capita* menor ou igual a 1,5/1 salário mínimo e candidatos autodeclarado preto; pardo ou indígena.

Conclui-se que, embora ambos os grupos partilhem a mesma origem social e racial, o desempenho dos laureados está vinculado a maior investimento acadêmico (ensino e pesquisa) e menor tempo de usufruto da assistência estudantil (devido a conclusão em menor tempo) que os demais residentes nas moradias estudantis.

### 3 - TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS DE RESIDENTES NAS MORADIAS ESTUDANTIS E LAUREADOS POR ALTO DESEMPENHO

Nesta seção é feita a análise das trajetórias e experiências acadêmicas de estudantes laureados(as) por alto desempenho da UFV e residentes em moradias estudantis, concluintes dos cursos de graduação nos anos de 2022 a 2024, para a compreensão de como se construíram a permanência e o êxito acadêmico nesses casos.

O quadro 17, a seguir, apresenta informações sobre os participantes da pesquisa.

**Quadro 17** - Estudantes da UFV laureados e residentes nas moradias estudantis, concluintes da graduação entre os anos de 2022 e 2024.

<b>Nomes*</b>	<b>Idade ingresso UFV</b>	<b>Raça/ Cor</b>	<b>Tipo de vaga reservada</b>	<b>Curso de graduação</b>	<b>Atividades Acadêmicas**</b>
Silvia	18	Preta	Escola pública, com baixa renda familiar, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas	Licenciatura em Geografia	6 projetos de extensão; 1 projeto de ensino; 1 projeto de iniciação científica. Cursando Bacharelado em Geografia
Celeste	18	Parda	Escola pública, com baixa renda familiar, independente da raça/cor	Zootecnia	39 projetos de extensão; Concluiu Mestrado e cursa o Doutorado na UFV
Nilza	20	Parda	Escola pública, com baixa renda familiar, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas	Educação Infantil	85 projetos de extensão; 1 projeto de ensino; 2 projetos de iniciação científica
Pedro	18	Branco	Escola pública, com baixa renda familiar	Arquitetura e Urbanismo	5 projetos de extensão; Concluiu Mestrado e cursa o Doutorado na UFV
Filipe	18	Pardo	Escola pública, com baixa renda familiar, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas	Comunicação Social	22 projetos de extensão; 1 projeto de ensino e 1 projeto de iniciação científica
Sagan	17	Branco	Escola pública, com baixa renda familiar	Física	1 projeto de extensão; Concluiu Mestrado na UFV
Liss	19	Parda	Ampla concorrência	Comunicação Social	5 projetos de extensão; 1 projeto de ensino; 3 projetos de iniciação científica
David	18	Pardo	Escola pública, com baixa renda familiar, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas	Cooperativismo	1 projeto de extensão.
Delnice	17	Preta	Escola pública, com baixa renda familiar, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas	Licenciatura em Ciências Biológicas	2 projetos de ensino; 3 projetos de iniciação científica. Cursando Doutorado na UFV

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Notas: \*Para preservar a identidade dos participantes da pesquisa, os nomes utilizados são fictícios.

\*\*Cada bolsa de projetos de ensino e de iniciação científica tem a duração média de 12 meses. Com relação às atividades de extensão, foram incluídos organização de eventos, cursos e serviços técnicos ou especializados oferecidos à sociedade.

### **3.1 Silvia: “*aqui [a UFV] é nosso quintal*”**

Silvia autodeclarou-se preta, nasceu em novembro de 1999 e ingressou na UFV aos 18 anos de idade. Ela foi agraciada com a Medalha de Prata Presidente Bernardes ao concluir o curso de Geografia (Licenciatura) no primeiro semestre de 2023. Ela tinha 26 anos na época da entrevista. Atualmente Silvia cursa o bacharelado, outra habilitação do curso de Geografia<sup>37</sup>. Silvia é natural de Viçosa (MG), mas deslocou-se, ainda criança, juntamente com sua família, para Teixeira (MG), cidade circunvizinha a Viçosa.

Caçula de uma fratria de duas irmãs, Silvia considera que sua posição na fratria não influenciou sua trajetória escolar: “Eu acho que foi indiferente ser mais nova. Somos muito diferentes, né, eu e a minha irmã... Ela sempre foi uma pessoa mais ativa e eu sempre fui mais estudiosa, então só continua o mesmo”.

No entanto, ainda que a percepção de Silvia seja de que a ordem de nascimento não afetou seu processo de escolarização, é preciso levar em conta que a literatura sociológica, como o trabalho de Romanelli (2011), tem indicado que o lugar de nascimento interfere no processo de escolarização. Assim, para esse autor, no Brasil, os caçulas podem ser mais beneficiados em seu processo de escolarização, pois seus pais são mais experientes em relação às práticas educativas familiares, especialmente nos casos em que as famílias se encontram em ascensão social. Segundo esse autor, nas camadas populares, ocorre também com relativa frequência, que os primogênitos ingressem no mercado de trabalho para elevar a renda familiar. Nesse contexto, os caçulas são os mais favorecidos em termos de sua escolarização.

#### **3.1.1 Trajetória na educação básica**

Os pais de Silvia tinham baixo capital escolar (a mãe concluiu o ensino fundamental e o pai cursou essa etapa da educação básica até o 5º ano), mas, em seu contexto familiar, a escola era valorizada e ela recebia dos pais, por meio de injunções cotidianas, incentivos e apoio afetivo e moral para a dedicação aos estudos. A escolarização longa das filhas, segundo o relato de Silvia, era para os pais uma forma de assegurar que elas tivessem a

---

<sup>37</sup> A primeira habilitação concluída por Silvia foi a Licenciatura em Geografia.

"oportunidade não vivida" por eles: “[...] queriam que eu – ao menos – pudesse estudar. Tanto eu, quanto minha irmã. Uma oportunidade melhor de carreira, de futuro”.

A baixa escolaridade dos seus pais é apontada por Silvia como uma das razões para o desenvolvimento de sua autonomia precoce em relação à rotina de estudos. Destaca-se que, no final do ensino fundamental ela já ultrapassou escolarmente seus pais.

A trajetória de Silvia na educação básica foi linear. Ela concluiu o ensino médio em uma escola estadual, localizada em Teixeira, no final de 2017. A escolha desse estabelecimento de ensino se deu por critério de proximidade em relação à sua residência.

Sobre a relação com colegas e professores, durante a educação básica, ela disse que sempre foi positiva e que manteve um bom desempenho ao longo de toda escolarização. Relembra que nas reuniões de pais e professores, das quais frequentemente sua mãe participava, eram destacadas suas boas notas e seu comportamento que ela classificou como: “mais quietinha”.

### **3.1.2 Escolha do curso e da UFV**

Imediatamente após concluir o ensino médio, ou seja, no primeiro semestre de 2018, Silvia ingressou no curso de Geografia da UFV, por meio do Sistema de Seleção Unificado (SISU), cujo tipo de vaga reservada escolhido foi para candidatos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com baixa renda familiar bruta *per capita*.

Conforme narra, sua primeira opção era o Curso de Ciências Sociais, mas escolheu cursar Geografia. Na graduação percebeu que havia escolhido o curso certo “cada vez que eu fazia [as disciplinas] pensava: nossa que felicidade, realmente estou aonde eu deveria”.

Em relação a esse ingresso na educação superior, Silvia disse que suas relações, especificamente suas amigas da escola, funcionaram como suporte para a constituição de suas aspirações educacionais, para a dedicação aos estudos, como forma de preparação para o vestibular, e para sua motivação. Ela disse que não frequentou cursinho como forma de preparação para o ingresso na UFV e considera que deveria ter se preparado melhor:

Eu não acho que eu me preparei tanto quanto eu poderia, né? Eu tinha amigas que realmente faziam cursinho e eu estudava em casa, principalmente com atividades que os professores davam de preparação, né? Eu esqueci o nome desse tipo... simulado, né? Eles davam e a gente fazia, eu estudei mais... Assim mesmo em casa e por simulado. Eu não foquei tanto quanto eu poderia, mas foi suficiente (Silvia, Geografia, 2025).

Quando perguntada sobre a escolha do curso e da UFV, Silvia informou que: “minha família deixava a gente tentar fazer algo que a gente ficasse ou se sentisse bem fazendo. Então não foi exatamente uma cobrança de eu fazer uma faculdade. Era mais do tipo a gente fazer realmente o que que a gente queria fazer”. Assim, em relação à escolha da UFV, além da proximidade geográfica do local de sua residência, ela disse que isso se deu em conjunto com suas amigas: “[...] mais motivação entre mim e minhas amigas, que a gente meio que fazia... a gente estudava junto, né? Então a gente queria passar na universidade junto também”. Logo a seguir, Silvia destacou a importância da assistência estudantil para sua escolha, e a de suas amigas pela UFV:

[...] segundo porque tinha a assistência estudantil, então não tinha como, eu não me via conseguindo fazer uma universidade que fosse longe e não tivesse assistência estudantil para me manter lá (...) eu preferia uma [universidade] mais perto também por conta da questão de poder visitar a família com mais frequência (Silvia, Geografia, 2025).

### **3.1.3 Moradia estudantil e permanência**

Em razão da dificuldade inicial de apresentação da documentação exigida para pleitear uma vaga na moradia estudantil, Silvia disse que durante um mês, no início do semestre letivo, se deslocava diariamente de Viçosa a Teixeira: “eu ia e voltava de ônibus da minha cidade, já que o curso era noturno e na minha cidade disponibilizava um ônibus gratuito para estudantes noturnos”. A concessão do benefício da moradia estudantil se deu no final de março de 2018, portanto ainda no primeiro semestre letivo do seu curso de graduação. Essa concessão foi considerada por ela como um apoio material essencial, o qual viabilizou sua dedicação aos estudos. Ela disse:

O pessoal do meu curso, quem entrou junto comigo, para mim era muito mais inteligente. Tipo, tinha muito mais chance de ganhar [medalha], né? Então quando eu cheguei lá, para mim realmente foi uma surpresa. Reconhecimento, né? De todo esforço que a gente fez, né? Nesse período inteiro! (Silvia, Geografia, 2025).

Silvia permaneceu durante toda a graduação, na moradia estudantil localizada no *campus* da UFV. Ela disse que enfrentou dificuldades no processo inicial de adaptação:

Quando eu cheguei na época uma pessoa me direcionou para os quartos que tinham vagas, mas eu não fui aceita pelas pessoas. Elas queriam colocar uma amiga no quarto, então o tempo que eu fiquei lá foi um tempo de que não tinha diálogo, não tinha abertura, porque elas já tinham decidido que eu não ficaria ali. Então o tratamento foi um tratamento de uma pessoa passageira que só tá ali para ir embora. Então, não foi um lugar que eu fui bem recebida, né? Mas quando eu saí, fui para outro quarto, eu fiz entrevista para outro quarto, aí esse outro quarto, as pessoas

me acolheram, me escutaram. Então as pessoas do outro quarto, realmente teve uma convivência, né? (Silvia, Geografia, 2025).

Silvia descreve a moradia como facilitadora da integração ao eliminar barreiras materiais, como custos de deslocamento e de moradia e garantir que ela estivesse "dentro da UFV". Sobre as dificuldades enfrentadas na moradia estudantil e as vantagens de residir nesse local, Silvia reiterou:

Porque apesar de ter qualidade também tinha uns defeitos, tinha lados ruins. Então mesmo com a facilidade que a gente tinha de chegar nos lugares, fosse um ponto positivo, a gente tinha também os pontos negativos de não ter privacidade, já que a gente vivia no quarto com quatro pessoas, né? Uma do lado da outra, então tem um facilitador, que é estar perto dos outros locais, não precisar pagar pela moradia, internet, água ou alimentação. Mas a gente ainda tem alguns contras, né? que seria a privacidade, que não existe a possibilidade de ter conflitos, com mais facilidade. Se as pessoas que moram não socializarem, não conversarem, não dialogarem nas questões que precisam, por ser um ambiente pequeno, esse diálogo é bem importante para não criar conflitos (Silvia, Geografia, 2025).

A participação em atividades culturais e de lazer indicadas por Silvia foram: o forró das moradias; frequência a apresentações cinematográficas (no Cine Carcará e das projeções nas quatro pilastras), dentre outras apresentações culturais, como Sinfonia no Centro de Vivência (Espaço acadêmico cultural Fernando Sabino).

Durante a graduação relembra “eu não cheguei a trabalhar, tipo carteira assinada, né? Mas eu fiquei bastante tempo em estágio remunerado. Quando eu fiquei sem estágio remunerado eu consegui arrumar alguns bicos aleatórios que ajudavam também nas despesas”.

Em relação aos seus esforços para alcançar um bom rendimento acadêmico no curso de Geografia, Silvia o atribuiu ao autoconhecimento desenvolvido a partir de suas experiências com colegas. Ela considera que, "não ter evadido" se deveu às relações de amizade construídas na moradia estudantil. O falecimento do pai, durante a pandemia e as dificuldades para adaptação ao período de aulas remotas na UFV foram apontadas como adversidades que impactaram sua rotina acadêmica e poderiam ter sido disruptivas em sua trajetória acadêmica se não fossem as relações de amizade construídas na moradia estudantil.

Silvia revela que se utilizou de serviços de apoio da UFV, como a Divisão de Saúde e o atendimento psicossocial, indicando reconhecimento da necessidade de suporte além do acadêmico. E revela que a rede de amizades mantida (vínculos do ensino médio, com

pares de trajetória similar) e ampliada com novas amizades na UFV, inclusive dentro da moradia.

### 3.1.4 Experiências universitárias e êxito acadêmico

Ingressar na UFV, segundo Silvia, foi a descoberta de um "mundo mais adulto". “[...] Eu achava diferente, né? Por que é uma diferença gritante, né!?”. Referindo-se às suas experiências na UFV, Silvia disse:

A UFV é bem acolhedora, né!? Assim, não que eu tenha muitas experiências fora daqui, mas aqui dentro eu senti muito acolhimento. Tanto das pessoas daqui de dentro dos alojamentos quanto das assistências. Eles sempre foram pelo menos para mim, muito solícitos, né? Então a gente sente esse acolhimento. Por isso que a gente brinca que aqui é nosso quintal, porque a gente se sente acolhido, né!? Se sente em casa (Silvia, Geografia, 2025).

Apesar de destacar inicialmente, e de forma reiterada, sua mobilização como elemento explicativo de sua dedicação aos estudos, ela menciona também o empenho de sua família, permitindo que ela se dedicasse aos estudos durante todo o processo de escolarização.

O envolvimento em atividades acadêmicas, além das aulas, foi marcado, especialmente, pela participação no Programa Residência Pedagógica<sup>38</sup>. Segundo ela, essa atividade, fez com que tomasse a decisão de não atuar profissionalmente como professora e de vislumbrar concurso público para trabalhar no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). “A minha vontade num primeiro momento é começar a trabalhar, né? Na verdade, meu sonho era trabalhar no IBGE, o mestrado eu acho que seria uma segunda opção caso o trabalho não dê certo. Deixando tudo em aberto”.

Na UFV, a gestão do tempo e o planejamento dos estudos, de modo a: "entender meu limite" e a seleção de espaços de estudo (sala de informática, áreas comuns) foram estratégias utilizadas por Silvia para seu êxito no curso. Viana (2005) enfatiza que a autodeterminação se materializa no empenho individual em criar condições materiais e simbólicas para o sucesso escolar. A escolha de locais específicos de estudo por Silvia revela a busca ativa por ambientes que favoreçam sua aprendizagem.

---

<sup>38</sup> O Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa integrar licenciandos, especialmente em fase final de formação, ao cotidiano de escolas públicas de educação básica, por meio de atividades supervisionadas por preceptores e docentes orientadores. Na UFV, o programa está em funcionamento desde 2018, com a publicação periódica de editais para seleção de residentes e preceptores em diversas licenciaturas, incluindo Geografia. Os editais mais recentes disponíveis são de 2024 e as informações são mantidas pela Pró-reitoria de Ensino (PRE) e estão disponíveis no site oficial do programa.

Sobre sua permanência e êxito no curso, Silvia disse que foram fulcrais suas disposições à autonomia (Massi; Muzzeti; Suficier, 2017); o suporte afetivo e moral da família e a assistência estudantil (moradia, alimentação, estágios, serviços de saúde). A moradia assegurou a condição que permitiu sua dedicação aos estudos. Ela disse: “Porque ajuda tanto a moradia quanto a alimentação, ajuda a gente a sobreviver, né? A viver enquanto a gente está tentando construir nossa vida”.

[...] eu poderia estar naquela época preocupada em outras questões de ter que arrumar um emprego para poder conseguir bancar um outro lugar para viver ou bancar uma alimentação ali diária, para conseguir continuar o curso. Então, com o auxílio da UFV eu consegui estudar sem me preocupar tanto com a questão financeira. Eu tinha as compras do dia a dia para fazer, mas eram menos pesadas, né? Não precisava ter uma preocupação tão grande com isso a ponto de ter que arrumar um emprego integral para conseguir bancar o estudo. E as oportunidades que davam aqui dentro, junto com alojamento e a alimentação, faziam com que fosse possível a gente estudar com mais leveza podendo focar mais nos estudos do que em outras questões do cotidiano de adulto, né!? (Silvia, Geografia, 2025).

Silvia atribui também seu alto desempenho à sua postura organizada e estudiosa, e à sua facilidade de adaptação, o que fez com que ela não tivesse muitos problemas com a mudança, mesmo sendo a primeira vez que saía de casa. O fato de sua família residir em cidade próxima a Viçosa, de ter mantido as amizades do ensino médio durante a graduação e de dedicar-se exclusivamente à vida acadêmica também a favoreceram, durante o curso de graduação, para a obtenção do êxito escolar e ter sido agraciada com a Medalha Presidente Bernardes.

Quanto ao reconhecimento familiar de sua dedicação aos estudos, Silvia disse que todos sentem orgulho – expressa dentre outras manifestações pelo fato de que querem emoldurar a Medalha –, mas a conquista acadêmica, sob seu ponto de vista, não alterou sua posição na configuração familiar.

### **3.1.5 Perspectivas de futuro**

Sobre as perspectivas futuras, Silvia disse que prioriza o trabalho remunerado em relação ao prosseguimento dos estudos em nível de pós-graduação. Ela pretende fazer o concurso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ela sente que deve buscar retorno financeiro para seus investimentos na escolarização, isto é, após anos de dedicação exclusiva aos estudos. Após a conclusão da licenciatura em Geografia ela disse ter vivenciado uma: "ansiedade, crise identitária... o que vou fazer depois?".

Para Silvia as políticas de ação afirmativa e a assistência estudantil, ou seja, a reserva de vagas e a moradia/alimentação criaram as condições materiais necessárias para que seu potencial e esforço fossem convertidos em alto desempenho. Ela disse: "a UFV é bem acolhedora... a gente se sente em casa".

### **3.2 Celeste: "Você já chegou até aqui. Vai continuar!"**

Celeste, autodeclarou-se branca no momento da entrevista, mas fez isso com hesitação. Após informar sua cor/raça ela fez alusão a um documentário, no qual um rapaz que defendia que todo mundo é laranja, variando apenas a intensidade dessa cor e indicou sua concordância com essa afirmação. A postura hesitante de Celeste é observada também pelo fato de que, nos sistemas da UFV, consta sua raça/cor parda, o que foi informado, no ato da matrícula, por autodeclaração. Outro indício de hesitação quando ao seu pertencimento etnicorracial é observado no fato de que, apesar de ela fazer jus à vaga reservada para pardos, optou, na sua inscrição no Sisu, pelo tipo de vaga reservada para estudante egresso de escola pública, com renda familiar *per capita* mensal menor ou igual a 1 salário mínimo, independente da raça/cor.

Celeste nasceu em agosto de 1998, ingressou no curso de Geografia da UFV com 18 anos e na época da entrevista tinha 27 anos de idade. Sua origem geográfica é uma comunidade rural do município de Alvinópolis (MG)<sup>39</sup>. Nessa cidade, ela residia com sua mãe e, posteriormente, uma tia materna juntou-se à família.

#### **3.2.1 Trajetória na educação básica**

Celeste cursou a educação infantil e o ensino fundamental em Alvinópolis (MG), sua cidade natal, em uma escola pública estadual. O ensino médio foi cursado em um Instituto Federal.

Ao longo da educação básica, a valorização dos estudos pela família e a ordem moral doméstica<sup>40</sup> (Lahire, 1997, 2004), foram aspectos importantes na construção da trajetória escolar de Celeste. Ela disse que é a primeira graduanda da família. Todos os demais familiares alcançaram apenas o ensino fundamental incompleto. Mas, neste contexto, era forte a valorização da escola, onde ela internalizou o discurso familiar de que

---

<sup>39</sup> Alvinópolis se distancia de Viçosa, 105 km.

<sup>40</sup> A ordem moral doméstica, segundo Lahire (1997), se refere a regras de conduta, rotinas e valores internalizados no ambiente familiar e que tendem a favorecer os percursos escolares de alunos das camadas populares.

o estudo era "a única coisa que ninguém conseguiria tirar de mim" e a chave para uma "chance melhor na vida". Os presentes de livros infantis dados pelos pais mostram tanto a valorização familiar da escola, quanto o reconhecimento do valor escolar da filha.

Celeste passou por adversidades, as quais coincidiram com seu percurso escolar: doença crônica e falecimento do pai; tratamento oncológico da mãe e de uma tia e dificuldades financeiras. No entanto, essas condições não a fizeram interromper os estudos ou a impediram de dedicar-se intensamente aos mesmos. A mãe de Celeste era sua grande incentivadora e, apesar do adoecimento, falava: "Você já chegou até aqui, vai continuar!". Para Celeste, o apoio afetivo e moral da mãe foram cruciais para a sua dedicação aos estudos e a consolidação do objetivo de uma trajetória escolar longa, pois seus esforços eram feitos como forma de retribuição ao empenho da mãe, no processo de escolarização da filha e na sua luta pessoal pela própria vida, por meio do enfrentamento da doença.

Celeste sempre teve bom rendimento na educação básica e nenhuma reprovação. Ela se refere à presença da mãe na escola, dizendo que ela sempre tentou participar de todas as reuniões: “ela sempre foi, só algumas vezes que ela não conseguiu ir porque ela estava em tratamento, mas aí né!? Mas o resto, todas [as demais reuniões] ela sempre participou”. Além dessa participação nas reuniões, a mãe acompanhava os estudos de Celeste relacionados à leitura, enquanto o pai, a auxiliava na área de matemática. Ela disse:

A leitura minha mãe sempre ficava muito comigo, ela que realmente foi ali me ensinando a ler. Os cálculos foi o meu pai, que ele foi me ensinando. A gente vendia lenha na rua quando ele ainda estava um pouco melhor de saúde. Então ele me ensinava pelos animais das notas, quanto que eu teria que voltar. Foi assim que eu aprendi matemática básica e a leitura, depois eu sempre lia muito. Então, tipo assim, tinha os livros aqueles livros e textos que a gente lia, entendia e ia respondendo. Eu sempre tive essa característica mais de ser um pouco autodidata. Foi uma coisa que me ajudou quando eu cheguei na UFV e no IF também (Celeste, Zootecnia, 2025).

Destacando seu próprio desenvolvimento e interesse, pela leitura, Celeste disse:

Eu sempre via eles lendo, mas eles não tinham condição de comprar livros. Uma coisa que lembro é deles lendo a Bíblia todo dia de manhã. Então também foi um hábito, minha mãe e meu pai, eles sempre faziam essa leitura de manhã. Às vezes eu acordava e a minha mãe estava sentada na cama dela lendo. A gente é de religião católica. Sempre fomos à missa pelo menos uma vez por mês e minha mãe sempre leu muito a Bíblia, sempre rezou muito aqueles folhetinhos de oração de Santo. Eu também lia por curiosidade, para entender as palavras. Lia bula de remédio, tudo que tinha para ler eu ficava lá lendo e tentando entender cada palavra diferente (Celeste, Zootecnia, 2025).

Celeste destacou também o amparo que a religião deu na constituição de sua trajetória, diante, do enfrentamento das situações de adoecimento e falecimento de familiares. Ela disse:

Eu acho que sim. Acreditar que aquele momento difícil vai passar, que tem algo maior olhando pela gente te dá um conforto. Porque se você não pensar assim, pelo menos para mim, é uma situação desesperadora, você vai falar: por que que eu estou fazendo tudo isso? (Celeste, Zootecnia, 2025).

Muito dedicada aos estudos, Celeste enfatizou que teve de superar também, além do luto vivenciado com o falecimento do pai, o tratamento oncológico de sua mãe e da tia, barreiras econômicas e culturais e a discriminação em função de sua origem social. Ela disse que foi sua persistência, determinação e gosto pelos estudos que a fizeram construir sua trajetória escolar linear.

Ao longo do ensino fundamental, Celeste disse que vivenciou uma situação dramática, quando um professor a ridicularizou e declarou que ela "nunca ia ser ninguém na vida". Esse episódio, segundo ela, longe de a destruir, foi transformado em combustível: "aquilo ali me deu uma raiva" e a impulsionou ainda mais para a dedicação aos estudos. Ela disse: "[...] eu vou mostrar para ele (professor) o que eu sou capaz". Reconhecendo os efeitos que as desigualdades sociais produzem no ambiente escolar, Celeste disse que também sua timidez e o luto pelo falecimento do pai fizeram com que ela vivenciasse certo isolamento durante quase todo o ensino básico.

Após o ingresso no Instituto Federal para cursar o ensino médio, ela considera que sua socialização foi bem-sucedida, pois no IF, construiu amizades baseadas em interesses escolares comuns e não baseados em origem social. Sobre a preparação para o ENEM, durante o ensino médio, ela disse:

Eu via aula online. No máximo essas aulas no YouTube para me preparar. A gente nunca teve dinheiro para cursinho nem nada, então a preparação foi meio que sozinha com os materiais que eu já tinha. O maior aproveitamento foi do IF porque as disciplinas lá, o nível de cobrança é muito maior (Celeste, Zootecnia, 2025).

### **3.2.2 A escolha do curso e da UFV**

Para Celeste, a motivação para ingressar na Universidade vinha de seus pais:

Eu sempre escutei que, tipo assim, para ter uma chance melhor na vida, eu precisava estudar e que o estudo seria a única coisa que ninguém conseguiria tirar de mim. Meu pai, quando era pequena... Um dos primeiros presentes que eles me deram foi uma coleção de livrinhos

infantis. Então eu ficava lendo aquilo ali e eu sempre querendo mais e mais aprender (Celeste, Zootecnia, 2025).

No primeiro semestre de 2017, Celeste ingressou no curso de Zootecnia da UFV, o qual foi concluído em 2022. Sobre a escolha desse curso e da UFV, ela disse:

Eu sempre gostei muito de estudar, mas minha família não tinha condição de me manter. Às vezes eu via todo mundo indo para escola particular. Eu também queria ter uma educação melhor. Mas meus pais falaram para mim: - minha filha ou a gente vai viver de miojo para pagar uma escola, ou você vai ter que se esforçar mais na escola pública. Tudo que eu fiz foi sem cursinho, sem nada. Eu estudava sozinha. Fui fazendo, no início foi até engraçado, porque eu queria muito fazer Medicina Veterinária, mas infelizmente a nota não permitiu... Só se eu fosse para Goiânia. Mas ir para Goiânia era muito difícil para mim. Então eu optei por ficar na UFV (Celeste, Zootecnia, 2025).

Ao longo do curso de graduação, Celeste realizou 39 atividades de extensão e participou ativamente do Simpósio Internacional de Produção de Gado de Corte (Simcorte), evento científico consolidado e de grande relevância na UFV.

### **3.2.3 Moradia estudantil e permanência**

Para Celeste a assistência estudantil constituiu-se na base material que tornou possível sua permanência no curso de graduação, liberando-a da angústia que a falta de recursos financeiros produz: "Se não fosse a moradia da UFV, eu tinha largado a graduação". Sobre suas condições de moradia no primeiro semestre letivo na UFV e a conquista de uma vaga na moradia estudantil, ela disse:

No início, eu não sabia da moradia. Tanto que o meu primeiro ano, a gente pegou um dinheiro que eu tinha de poupança e eu gastei com aluguel. Na época a gente falava que foram os R\$ 5.000,00 que me manteve por um ano em Viçosa. Aí, quando eu já estava na UFV descobri que tinha possibilidade de alojamento. Minha mãe estava com muito medo, porque tinha muitas histórias não muito boas, né!? Muito sofrido para um pai ter que colocar seu filho no espaço que é do tamanho de um quarto, que não tem nem uma cozinha, a cama de uma para outra é 20 cm! Mas eu sabia que a gente não teria condições. Quando estava chegando no final do ano, vi que não tinha mais dinheiro para o ano seguinte. Não ia ter como me manter e conseguir trabalho ia ser muito difícil. Eu falei assim: eu vou tentar, se eu passar [no processo de avaliação da documentação para a concessão do benefício da moradia estudantil], eu vou. Aí eu tentei e graças à Deus eu passei. Fui e caí num quarto excelente (Celeste, Zootecnia, 2025).

No entanto, apesar do reconhecimento da importância da moradia estudantil para sua trajetória acadêmica, Celeste disse que utilizou a estratégia de ocultação de seu local

de moradia, na expectativa de evitar o preconceito de classe: "eu não falava que era do alojamento de primeira... era uma estratégia".

Em relação às estudantes com as quais residiu, no quarto da moradia estudantil, Celeste disse que construiu uma rede de apoio. Elas compartilhavam o mesmo objetivo: "todo mundo ali sabia que precisava estar ali". As regras de convivência eram claras e o respeito mútuo criava um clima de amizade e apoio.

A integração à UFV, segundo Celeste, foi facilitada pelas colegas do quarto da moradia estudantil: "Dentro do alojamento eu fiz amigas para a vida. Então, a gente conversava muito. A gente tinha uma dinâmica muito boa no nosso quarto que... A gente se sentava, as quatro, para estudar e, às vezes, a gente ficava conversando". Além do apoio afetivo e moral entre elas, conforme já mencionado, também compartilhavam uma rotina de estudos. Celeste disse: "E ver as meninas também lutando... Para mim foi muito importante, era todo mundo muito dedicado. Cada uma com as suas limitações, mas estava todo mundo ali. Todo dia se dedicando".

Se não fosse a moradia da UFV eu tinha largado a graduação. Então, se não fosse pela moradia eu não estaria aqui. Eu teria saído, teria ido buscar um emprego na minha cidade, que era a forma de me manter. Porque eu acho, uma coisa que pouca gente fala, tem muito preconceito dependendo da onde você está e não é preconceito pela sua cor, pela sua sexualidade, não. As pessoas têm muito preconceito de que classe econômica a outra veio (Celeste, Zootecnia, 2025).

### **3.2.4 Experiências universitárias e êxito acadêmico**

Celeste, quando perguntada sobre suas experiências universitárias e seu êxito acadêmico, destacou inicialmente seus métodos próprios de estudo: "sempre tive essa característica... autodidata, gosto pela leitura, inclusive lia bula de remédio e busca por conhecimento, como ir à biblioteca", mas, logo a seguir, ela destacou suas experiências no Instituto Federal, considerando-as um divisor de águas, pois teve acesso a um ambiente acadêmico mais exigente e a colegas, que não se interessavam por seu pertencimento social ou origem geográfica.

Na UFV, Celeste destacou a orientação de um professor, especialmente, para a consolidação de sua trajetória acadêmica e sua afiliação intelectual e institucional (Coulon, 2008). Sobre esse processo, ela disse:

No primeiro estágio, eu queria muito mexer com cavalo [...], mas aí eu mudei para gado de corte [...] Sempre me esforcei muito... Eu passei por uma orientadora que foi excelente, mas ela não tinha possibilidade de bolsa, então me mandou para outro professor. E lá foi o primeiro lugar, tipo assim, que eu fui reconhecida pelo meu trabalho. Eu sou muito grata

a ele [Professor], porque ele nunca me julgou de onde que eu vinha, ou o que eu era. Nada! Ele só focava no meu trabalho. E isso foi muito importante para mim. Foi a primeira vez, ali na universidade, que eu fui reconhecida pelo que eu estava fazendo... (Celeste, Zootecnia, 2025).

Tal cuidado intergeracional é descrito por Mancovsky (2015) nas reflexões sobre como os professores recebem os jovens na universidade. No texto, a autora propõe exatamente o "cuidado por meio do ensino", defendendo que ser professor significa acompanhar os estudantes e construir um vínculo saudável e generoso de saberes. Esse cuidado se manifesta na prática de acolher o estudante sem julgamentos e focar no seu trabalho e potencial, promovendo reconhecimento e pertencimento.

As disposições planificadoras (Lahire, 2004; Lacerda, 2006) e de dedicação intensa ao trabalho escolar e a consideração de que: "um dinheiro público... não vou estar ali de brincadeira", levaram Celeste a realizar as seguintes atividades: resolver todas as listas de exercício; buscar os professores diretamente, quando tinha dúvidas e estudar com pós-graduandos. Além disso, oferecia ajuda nos experimentos e trabalhos em laboratório e participava ativamente em eventos acadêmicos. Participar da iniciação científica foi considerada por ela como central, não apenas como auxílio financeiro, mas como espaço de aprendizagem e construção de currículo.

Sobre ter sido laureada com a Medalha Presidente Bernardes, em decorrência de seu alto desempenho acadêmico, Celeste disse:

Acho que foi um momento que consagrou com chave de ouro tudo. Eu não vou falar que eu sempre quis a medalha. Lógico que assim que eu vi a medalha dava vontade de ter ela. Mas eu achava que era uma coisa muito distante. Eu sempre tentei fazer cada disciplina da forma melhor possível. Qual era o meu pensamento? É um dinheiro público. Eu estou longe da minha casa, eu estou abdicando talvez dos melhores anos da minha vida. Eu estou deixando de receber um salário. Para mim estar ali, eu não vou ficar de brincadeira. Eu não vou para aula para ficar mexendo no celular, para ficar conversando com o colega, então meu foco principal é que eu ia para a aula e tentava entender 100% daquele conteúdo que passava. Depois dependeria do tipo de matéria, por exemplo os cálculos, as físicas, e as estatísticas. Eu me sentava na cadeira e ia fazer todos os exercícios. Então, tudo quanto era a lista que tinha no PVAnet eu fazia. Eu passava nem que fosse o final de semana fazendo lista de exercícios, eu fazia tudo (Celeste, Zootecnia, 2025).

E revela, emocionada, a satisfação de ser laureada com sua mãe presente durante a cerimônia:

Quando eu me formei, na minha turma tinha filhos de professores da UFV. Ver que eu fui melhor que essas pessoas que tinham tudo à disposição delas mostrou que quando você realmente quer uma coisa

nada te impede. E para mim foi a melhor sensação do mundo! Minha mãe estar lá presente, conseguir ver isso. Ela ficou toda orgulhosa e toda minha família acompanhou a colação de forma remota pelo YouTube, então foi... Maravilhoso [...] (Celeste, Zootecnia, 2025).

Sobre usufruir os diferentes espaços de lazer, cultura e esporte da UFV, Celeste disse: “Nunca fui à piscina. No Espaço Fernando Sabino eu fui umas duas vezes aos shows que tiveram lá. Eu gastava o resto do meu tempo mais na Zootecnia [referindo-se ao Departamento de Zootecnia] onde eu ficava muito.” Ela disse:

Eu quase não tinha tempo livre. Quando eu tinha, eu geralmente pedia alguns finais de semana [para ir visitar sua família]. Então eu preferia realmente ficar nesses plantões noturnos e ter a possibilidade de ir no final de semana para casa. Eu viajava para minha cidade que fica há duas horas de Viçosa. Então eu ia na sexta à noite e voltava no domingo à noite (Celeste, Zootecnia, 2025).

### **3.2.5 Perspectivas de futuro**

Celeste ingressou na pós-graduação *stricto sensu* da UFV, em Zootecnia, no segundo semestre de 2022 e, imediatamente após concluir o Mestrado, ingressou no Doutorado, no segundo semestre de 2024.

Sobre suas perspectivas de futuro disse que almeja ser professora universitária. Nesse cargo, ela deseja, espelhando-se no seu orientador de iniciação científica, atuar em favor de um ambiente acadêmico mais humano e menos excludente. Ela disse:

Eu queria muito me tornar professora é uma coisa que eu quero muito. Daqui há uns dois, três anos estar preparando para tentar concursos. Eu vou tentar me espelhar muito no meu orientador. Eu fiz o mestrado e tudo graças a ele. E sempre tentar uma coisa que eu aprendi com a minha mãe: que a gente sempre deve tratar as pessoas da forma mais humana possível, porque a gente nunca sabe o monstro que cada pessoa está lidando dentro de si. Às vezes, a pessoa está com um sorriso lindo do lado de fora, mas por dentro ela está toda quebrada, cheia de problemas. Então se você pode ser gentil, seja gentil! (Celeste, Zootecnia, 2025).

### **3.3 Nilza: "pelo menos tenho um lugar para dormir... Agora é só estudar"**

Nilza, autodeclarou-se parda. Ela ingressou no curso de Educação Infantil da UFV, no primeiro semestre de 2018, aos 20 anos de idade, tendo escolhido o tipo de vaga reservada para estudantes egressos de escola pública, com baixa renda, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas. Ela é a primeira da sua família a cursar a educação superior. Seu curso e graduação foi concluído no segundo semestre de 2022.

Nascida em setembro de 1998, na época da entrevista Nilza tinha 27 anos de idade. Antes do ingresso na UFV, ela residia na zona rural da cidade de Guaraciaba (MG), que se localiza próximo a Viçosa. Ela disse ter sido “criada na roça mesmo, a 17 km de distância da cidade”.

Nilza teve experiências esporádicas de trabalho antes do ingresso na universidade e durante a Pandemia de Covid 19. A experiência anterior ao ingresso na UFV é considerada traumática e se constituiu em um dos elementos explicativos de sua intensa dedicação aos estudos. Em relação à sua primeira experiência de trabalho, ela disse:

[...] porque não era só a questão de pagar pouco, era também a pressão psicológica. Tipo assim: Ah! vocês são da roça, vocês não têm mais nada! Vocês têm que fazer isso aqui porque foi criado na roça e está ótimo. A gente está dando um emprego para vocês, entendeu? Então, a gente ficava ouvindo isso todo dia, todo dia quando a gente pensava em procurar pelo menos outro trabalho. Aí eles falavam assim: Vocês têm é que nos agradecer. Nós fizemos um milagre nas suas vidas, tirando vocês lá da roça e vocês trabalham aqui para gente. A gente faz muito por vocês (Nilza, Educação Infantil, 2025).

### **3.3.1 Trajetória na educação básica**

Os pais (pai e mãe) de Nilza frequentaram a escola apenas até o segundo ano do ensino fundamental. A origem geográfica da família é a área rural da cidade de Guaraciaba.

Nilza estudou toda a educação básica em escola pública. Por se tratar de algumas escolas localizadas em área rural, ela percorria um longo caminho a pé, até que, por meio da mobilização das mães do local, conseguiram apoio do transporte escolar público. Em relação ao seu percurso escolar, Nilza destacou, que seus pais e avô também a apoiavam para decorar textos e fazer leituras, inclusive da Bíblia, dentre outras.

Nilza relata que, desde criança, tinha organização e disciplina, ou seja, horário para tudo e senso de responsabilidade, o que ela relaciona ao fato de ser a primogênita. Na escola multisseriada da roça que frequentou tornou-se uma "aluna destaque", construindo uma identidade positiva a partir de seu bom desempenho escolar desde então.

### **3.3.2 Escolha do curso e da UFV**

A UFV, para Nilza e sua família, era: "só para quem é rico ou superinteligente", um "sonho que nunca deveria existir". Mas, os professores do ensino médio apresentaram a Nilza a possibilidade de ingressar na UFV e a ajudaram no acesso ao Sisu para efetivar sua inscrição. Eles, portanto, asseguraram a Nilza, o capital informacional sobre a lógica de acesso à universidade pública, o que viabilizou sua apresentação ao processo seletivo.

Depreende-se dos relatos de Nilza que o ingresso na UFV passou de uma impossibilidade para um projeto de mobilidade social.

Sobre a escolha da UFV, Nilza relatou que foi pela proximidade do local onde sua família residia – Guaraciaba –, e a cidade de Viçosa, onde a UFV se localiza, uma vez que não queria ficar muito longe da família.

Nilza não foi aprovada na primeira apresentação ao processo seletivo da UFV, ou seja, logo após a conclusão do ensino médio. Ela disse: “eu terminei o ensino médio em 2016 e, em 2017, fui para João Monlevade [trabalhar]. Enquanto trabalhava, ela fez um cursinho preparatório. Assim, em 2018, ela ingressou na UFV para cursar Educação Infantil, a escolha foi estratégica, mas afirma que foi a decisão acertada “eu me encontrei dentro do curso de educação infantil, me encontrei na carreira”. Sobre a preparação para o ENEM, ela disse:

Fiz um cursinho de péssima qualidade, porque era muito cansaço. Era cansaço extremo. A gente fez empurrado, fazer por fazer. pois, falar que não estava lá [em João Monlevade] fazendo nada... Porque se tivesse só pelo serviço aí é que não valia a pena mesmo (Nilza, Educação Infantil, 2025).

### 3.3.3 Moradia estudantil e permanência

Após ser selecionada para cursar Educação Infantil, a descoberta de que o curso escolhido era integral gerou certo pânico em Nilza. Em relação à busca do benefício da moradia estudantil, tão logo foi aprovada na UFV, ela disse:

No primeiro ano eu achei tudo muito diferente, a primeira coisa que eu achei mais diferente que... eu falei meu Deus como eu vou me manter? Porque meus pais, desde quando eu fui para João Monlevade, eu nunca pedi a eles um real. Eu me mantive esses cinco anos em Viçosa. Fazia de tudo um pouco... eu ia fazer faxina em consultório médico [...] pensava como eu vou me manter, se é integral, o dia inteiro, como eu não vi isso?! [...] fui parar no alojamento, porque eu saí de lá [de João Monlevade onde trabalhava] com uma mão na frente outra atrás. Pois nem meu salário eles queriam pagar. Aí quando eu fui ver a grade do curso integral, pensei: Meu Deus! Eu não entendi o que que era integral direito, sabe!? Aí eu consegui o alojamento. Falei: pronto, agora pelo menos tenho onde morar, um lugar para dormir, para comer, agora é só estudar, só estudar, né? Aí eu comecei a estudar. (Nilza, Educação Infantil, 2025).

A concessão do benefício da moradia foi, portanto, a condição para Nilza se tornar estudante universitária. No entanto, o seu primeiro contato com um dos locais onde é oferecida a moradia estudantil no *campus*, foi traumático. Ela disse que foi conduzida por uma servidora por um corredor escuro, a qual, abruptamente, abria os quartos, após um

leve toque, dada a intimidade que tinha com essas moradoras, questionando-as sobre a disponibilidade de uma vaga para Nilza. Sobre essa experiência, Nilza disse:

Ela [referindo-se à servidora] simplesmente falou assim comigo: entra aí, vê se você vai gostar. Se você gostar, depois você vai na Divisão de Assistência Estudantil e fala que você vai ficar nesse quarto. Se elas não gostarem de você, aí depois a gente arruma outro quarto para você. Eu olhei para ela assim, ela vai me deixar aqui sozinha mesmo? Na hora a menina estava dormindo, tinha acabado de acordar e me fez algumas perguntas, eu respondi e perguntei se eu poderia ir ainda hoje. Ela disse que sim e que iriam organizar uma cama ali. Porque a cama e o quarto estava uma bagunça e eu sou extremamente organizada, né!? Eu fiquei bem assustada, sabe? Não vou negar para você não. Mas peguei minhas coisinhas lá em Guaraciaba. Meu pai veio comigo. Aí eu entrei para o alojamento e conheci as outras duas meninas e fui conversando com elas. O quarto já estava mais organizado. Conversando, elas gostaram de mim também. E aí eu fiquei lá até sair [concluir o curso]. O quarto era muito pequeno para quatro pessoas. Muito sem espaço lá. Ficava muito cheio quando estavam as quatro. Eu estudava no quarto só quando não tinha ninguém lá. Quando chegava todo mundo, quatro mulheres juntas... A gente se dava muito bem, graças a Deus! Eu ia para sala de estudos do alojamento. Eu sempre ia para lá porque eu não ia para biblioteca à noite, né? Era perto de casa [referindo-se ao quarto que ocupava do alojamento] e quando dava horário de semana, que eu tinha horário vago, eu ia para biblioteca (Nilza, Educação Infantil, 2025).

Na transição do ensino médio para a educação superior em uma universidade pública, Nilza viveu o estranhamento, do qual trata Coulon (2008), como a primeira fase do processo de afiliação à vida universitária. O estranhamento manifestou-se inicialmente na dimensão geográfica e espacial do campus, bem como na descoberta de que seu curso era integral ("como eu vou me manter?"). O primeiro contato com o alojamento foi marcado por um ambiente estranho e potencialmente hostil (corredor escuro, quarto bagunçado, funcionária que a "abandonou" após bater nas portas), contrastando drasticamente com a proteção do ambiente familiar rural. Nilza desconhecia o acesso (funcionamento do Sisu) e os códigos e rotinas da universidade, como a própria lógica do curso integral. Esse estranhamento, contudo, não a paralisou. Acolhida por colegas de quarto que a aceitaram e amparada pelo suporte material da moradia estudantil, Nilza iniciou um processo gradual de familiarização com o novo mundo, e moradia universitária, paradoxalmente um dos primeiros espaços de estranhamento, tornou-se o alicerce para a superação desse choque e para a construção do pertencimento que ela mais tarde descreveria como fundamental para sua permanência e sucesso.

Comecei a ter convivência com os professores que foram muito cuidadosos comigo, sabe aquele carinho? Aí fiz amizade também. A gente faz essas amizades no curso que leva para vida, onde faz toda a

diferença, né? Aí a gente começou a construir esse ciclo ali dentro da UFV, e eu fui integrando, fui participando (Nilza, Educação Infantil, 2025).

Nilza adotou uma estratégia de participação intensa em projeto de extensão, ainda que ela tenha participado em um projeto de ensino e dois projetos de iniciação científica. Foram 85 atividades de extensão. Em relação a essa participação, relatou: "eu estava ali para isso, então eu tinha que fazer acontecer". E disse:

Eu era muito participativa, se tinha um congresso e alguém falava que estava indo, eu ia também. Eu gostava de participar, porque eu sentia que aquele era o espaço para aprender. Vivenciar as experiências da UFV. E eu venho de uma família que não teve essas oportunidades. Eu estava ali para isso, então eu tinha que fazer acontecer. Eu tinha que dar o meu melhor. E aí, nesses espaços, eu fui começando a aprender e a participar (Nilza, Educação Infantil, 2025).

Durante a pandemia de Covid 19, com a interrupção das aulas presenciais, Nilza retomou o trabalho remunerado na cidade de Belo Horizonte (MG), atuando em um restaurante.

A conquista da Medalha Presidente Bernardes foi, segundo Nilza, a validação institucional de sua jornada e a prova para sua família e para si mesma de que a "menina da roça" reescreveu seu destino. Ela disse:

Quem tem que acreditar em mim sou eu, porque eu nunca tive quem acreditasse em mim. Minha família acredita, mas dentro das limitações deles, nem eles sabem... Quais voos eu podia dar, mas eu sempre tive na cabeça que eu queria formar, entrar no mestrado. Eu passei no mestrado, eu passei no concurso também. Eu tenho como meta, objetivo de vida de futuramente ser professora universitária. Sim, sei que é um caminho longo para percorrer, né? E agora retornei para academia de novo, com o mestrado na UFMG (Nilza, Educação Infantil, 2025).

### **3.3.4 Experiências universitárias e êxito acadêmico**

Nilza atribui alto rendimento acadêmico à sua disposição à dedicação intensa ao trabalho escolar e disciplina do uso do tempo (Lahire, 2004; Lacerda, 2006). Criada em um contexto rural no qual a organização doméstica e o senso de responsabilidade eram valorizados desde a infância ("cada um tinha uma obrigação em casa"), Nilza desenvolveu uma "moral do trabalho" essa disposição à dedicação intensa atuou como estratégia de compensação pela ausência de capital cultural familiar herdado, transformando o esforço pessoal no principal recurso mobilizável. Paralelamente, a racionalização extrema de sua rotina universitária, na qual cada hora vaga era convertida em oportunidade de estudo ou participação em atividades de extensão (totalizando 85 registros). Ela disse: "Eu era muito, até hoje eu tenho muita disciplina. Eu tinha horário para acordar, horário para dormir é a

disciplina em primeiro lugar, foco no que eu queria e no objetivo. Eu sempre fui assim, muito focada e disciplinada”. Nilza priorizou a vida acadêmica às demais vivências devido ao medo do fracasso ("eu não podia errar porque era eu por mim"). Todavia, Nilza atribui a falta de "vida social externa [à UFV]", por limitações financeiras.

A trajetória de Nilza confirma o *habitus* como uma estrutura estruturante, mas também estruturada pelas novas experiências (Bourdieu, 2007). Sua socialização familiar não lhe deu capital cultural legítimo (livros, visitas a museus, domínio da norma culta), mas lhe conferiu um capital de disciplina, de trabalho e de responsabilidade. Nilza além de seu próprio mérito e esforço foi auxiliada pelo *habitus* de origem familiar favorável à perseverança que a auxiliou no meio universitário.

### **3.3.5 Perspectivas de futuro**

Nilza, atualmente reside em Belo Horizonte, cursa o Mestrado Profissional em Educação na UFMG e foi aprovada em concurso público da Prefeitura Municipal, atuando em uma escola de educação infantil.

Seu objetivo é ser docente universitária e retornar à sua região de origem, ou seja, trabalhar na UFV. Ela considera, que ao retornar, poderá tornar-se a mesma "ponte" que seus professores foram para ela.

Os projetos de Nilza se dão em um contexto que ela concilia, trabalho, maternidade e estudos. Ela disse: “Meu sonho era ser mãe, aí eu falei assim: eu preciso me formar e preciso ter um bom emprego. Aí eu formei, consegui um bom emprego. Sou muito feliz com meu trabalho, consegui trabalho no cargo público, graças à Deus”.

### **3.4 Pedro: “Eu praticamente tinha três mães, com minhas irmãs mais velhas”**

Pedro, autodeclarado branco, nasceu em setembro de 1999, na cidade de Ervália (MG)<sup>41</sup>, onde sua família reside. Ele ingressou na UFV, com 19 anos, por meio do SISU, no primeiro semestre de 2018, e concluiu o curso de Arquitetura e Urbanismo, no segundo semestre de 2023, já iniciando o Mestrado na área. O tipo de vaga reservada escolhida, foi a destinada aos candidatos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas, com baixa renda familiar. Na época da entrevista, Pedro tinha 26 anos de idade.

---

<sup>41</sup> Ervália se localiza a 32 km de Viçosa (MG).

### 3.4.1 Trajetória na educação básica

Pedro informou, durante a entrevista, que ao longo de toda sua trajetória na educação básica contou com o apoio familiar e de professores. Ele disse: “Eu sempre gostei muito de estudar, de aprender. Eu era muito bom aluno. Geralmente era melhor aluno da turma, então eu fui sendo incentivado não só em casa, mas também pelos professores a estudar”.

Os pais (pai e mãe) de Pedro concluíram apenas os anos iniciais do ensino fundamental. Apesar dos poucos anos de escolaridade dos pais, Pedro disse que sua mãe participava ativamente do colegiado escolar, quando ele cursou a educação infantil e o ensino fundamental. Além dessa participação, Pedro destacou o acompanhamento das lições, as injunções cotidianas à dedicação aos estudos, a viabilização de que ele se dedicasse exclusivamente aos estudos, com incentivos à permanência e ao prolongamento da carreira escolar e a busca de alternativas para fazer frente às dificuldades financeiras que se impunham. A ajuda escolar recebida por Pedro provinha de seus pais e de suas duas irmãs mais velhas.

Além do bom desempenho na escola regular, Pedro, desde os nove anos de idade, frequentou o Conservatório de Música, localizado na cidade de Visconde do Rio Branco, cidade que se localiza a 45 km de Ervália, cidade onde residia Pedro.

Para Pedro, além do apoio dos pais, o apoio afetivo, moral e financeiro de suas irmãs, foi fundamental para sua dedicação aos estudos e o prosseguimento da carreira escolar. Ele disse:

Eu sempre fui muito incentivado desde criança a estudar e lá em casa, eu sempre gostei muito de estudar, então como eu já gostava, eles também influenciavam muito mais. O meu pai falava muito comigo uma frase que era tipo assim: estuda para você não cortar minhoca pelo meio. Porque apesar de trabalhar com açougue e tal ele ainda tinha um pedacinho de roça que ele tomava conta à meia, então tinha todo esse processo, sempre me incentivaram muito a estudar. Eu tive sempre o apoio deles e eu também contava com o apoio das minhas irmãs, não só apoio emocional, psicológico mais financeiro também. Por exemplo, o meu notebook, que eu utilizei no início da graduação, quem me deu foi a minha irmã mais velha. Então eu contava também não só com o apoio já estruturado dos meus pais, mas também com o apoio dela. Eu praticamente tinha três mães, com minhas irmãs mais velhas, tipo nessa relação assim (Pedro, Arquitetura e Urbanismo, 2025).

Ao descrever sua trajetória escolar, Pedro destacou seus privilégios no âmbito familiar. Enquanto as irmãs mais velhas precisaram trabalhar, ele pôde se dedicar exclusivamente aos estudos: "eu fui privilegiado de não precisar trabalhar... poder dedicar

realmente ao estudo". Ao revelar essa consciência da desigualdade de oportunidades no contexto intrafamiliar, Pedro disse que essa consciência fundamenta uma dívida que tem para com sua família e, por isso: "eu sempre me cobre muito [referindo-se aos seus estudos]". Quando ainda cursava o ensino médio, Pedro fez um cursinho *online*, preparando-se para o ENEM, mesma época em que sua família lhe presenteou com um notebook.

Pedro considera sua rede de sociabilidade ampla: "sempre fui uma pessoa assim que tinha bastante amigos". Essa rede, segundo ele, incluía os primos – que cursavam a graduação – e seus professores, muitos deles formados na UFV, os quais atuaram como referências. Na educação básica, Pedro disse ser um: "aluno que ia tirar dúvida fora do horário". Tal acesso aos professores e diretor(a) era facilitado pela participação ativa da mãe, inclusive no Colegiado escolar, e pelo fato das irmãs mais velhas terem estudado na mesma escola.

### **3.4.2 Escolha do curso e da UFV**

A proximidade entre Ervália e Viçosa foi considerada na escolha da UFV e seu bom desempenho no ENEM lhe possibilitou uma escolha ativa do curso, pois Pedro ingressou no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFV. "Eu queria Arquitetura, já tinha decidido que eu queria arquitetura e que não iria jogar a nota para outro curso. Aí eu tentei Arquitetura aqui na UFV e em São João Del Rei".

No entanto, após esse ingresso, ele percebeu uma "defasagem muito grande" entre ele e os egressos de escolas particulares ou do CAP-Coluni, que eram seus colegas de turma na graduação. Essa percepção o levou a reorganizar suas estratégias de estudo: "tive que realmente aprender a estudar".

### **3.4.3 Moradia estudantil e permanência**

Pedro passou a residir na moradia estudantil, quando sua família passou por dificuldades financeiras. A moradia se configurou como fundamental para sua permanência e ele pode usufruir das vantagens de residir no *campus*. "Quando eu cheguei em Viçosa em 2018, consegui uma moradia assim que eu entrei, mas eu optei por não ir [...] eu era novo, não entendia direito [...] conversei com meus pais e falei: não sei se eu quero muito ficar lá, era muita gente."

A hesitação inicial revela um estranhamento típico do calouro (Coulon, 2008), especialmente diante da vida coletiva. A moradia, embora disponível, foi inicialmente rejeitada por representar um ambiente de socialização intensa para o qual Pedro não se sentia preparado. A rotina exaustiva de deslocamento foi a motivação para a solicitação do auxílio: “todos os dias, mesmo sendo o curso integral, eu saía de casa 5 horas, ficava aqui e voltava 10 horas da noite, então foi muito cansativo.” Este trecho evidencia o peso da não adesão ao suporte institucional que também influencia sua logística. Além disso, “no meio de 2019 a situação financeira apertada [...] meus pais falaram: você realmente não vai conseguir morar no alojamento? [...] eu tinha que comprar meu computador também.” A família atua mostrando ao estudante que a moradia não é uma opção, mas uma necessidade. A decisão de ingressar na moradia, portanto, não nasce de uma escolha autônoma, mas de uma estratégia de sobrevivência (Coulon, 2017). Com o ingresso definitivo a adaptação foi considerada por Pedro bem-sucedida. “A partir dali eu comecei a morar na moradia [...] morei 2019/2, depois da pandemia, e morei 2022 e 2023 completo [...] morei na moradia metade da minha graduação.” A passagem mostra que, uma vez superada a resistência inicial, Pedro integrou-se plenamente ao ambiente da moradia, utilizando-a como base para o restante do curso. “A moradia me possibilita financeiramente continuar na UFV [...] era necessária [...] não tinha tempo de percurso, morava dentro da UFV, podia fazer várias coisas.” A proximidade física com o departamento e os setores de alimentação converte-se em ganho de tempo e qualidade de vida. Além disso, Pedro menciona que “A gente tinha umas regras de bom senso acadêmico: podia estudar no quarto até às 22h, depois ir para a sala. Eu estudava até de madrugada, mas sempre na sala sem perturbar o outro”. Pedro encontrou colegas “focados em estudar”, o que favoreceu sua própria disciplina. Inclusive optando pelo espaço à Biblioteca “Eu preferia estudar em casa [...] a biblioteca tem muita tomada ruim, é meio caótico, muita gente passando, eu fico muito disperso”. A escolha de estudar na moradia, e não na biblioteca, mostra que o alojamento também foi espaço de estudo.

Além disso, as atividades oferecidas no *Campus* e os vínculos afetivos estabelecidos com os demais colegas de quarto ajudaram Pedro. “A gente fazia muita coisa: assistir TV junto, assistir série. A gente tinha muito tempo de qualidade com os meninos do alojamento”. A moradia também foi um espaço de sociabilidade afetiva, contribuindo para o que Tinto (2017) chama de integração social. A participação em atividades extracurriculares e uso dos espaços da UFV: “participei de projeto de pesquisa, extensão,

grupo do coletivo, entre outros [...] usufrui da biblioteca, de todos os espaços do campus”. A moradia, permitiu que Pedro se envolvesse em múltiplas atividades, enriquecendo sua formação e ampliando sua rede de contatos. Ele passou a ter um grupo de estudo para a disciplina Cálculo, grupo do qual, segundo Pedro, saíram outros medalhistas. Pedro informou que sua rede de amizades é extensa e coesa, constituída por 13 pessoas. Trata-se de um grupo de estudos e de apoio durante a graduação, o qual permanece unido.

Pedro considera que a concessão do benefício da moradia estudantil e os demais auxílios foram "imprescindíveis" para que pudesse dedicar-se integralmente ao seu curso de graduação, considerado por ele como um curso exigente. “Sem a moradia eu acho que não conseguiria ter finalizado o curso [...] foi imprescindível [...]. Sempre defendi muito a causa da moradia estudantil [...] não vi como algo que as pessoas podem criticar.” A experiência positiva fez com que Pedro se tornasse um defensor da política de assistência.

### **3.4.4 Experiências universitárias e êxito acadêmico**

O ingresso no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFV foi vivido por Pedro como um choque:

Quando eu cheguei aqui [na UFV] foi um choque de realidade, uma expansão. Tipo assim, meu Deus! Foi um ano de muitos desafios mesmo. Eu vim... era o melhor aluno num contexto de escola pública e que se eu quisesse me manter igual aos meus colegas ou tirar boas notas eu teria que me esforçar ainda mais. Porque eu cheguei com muita defasagem... de muita coisa. Foi um choque de realidade, bem diferente do que eu vivia e de como eu estudava. Eu cheguei aqui e vi que eu não estudava direito, porque eu tinha facilidade muito grande de compreensão, de entender o conteúdo na escola. Aqui eu tive que realmente aprender a estudar o conteúdo, né? (Pedro, Arquitetura e Urbanismo, 2025).

Pedro atribui seu alto desempenho à participação em projetos de pesquisa, extensão e ensino; à participação em grupos como o Coletivo Formigas e à atuação de uma professora orientadora, a qual se tornou referência durante sua graduação, e à influência positiva de professores e colegas, bem como às suas disposições à dedicação aos estudos e à disciplina no uso do tempo (Lahire, 2004; Lacerda, 2006), além de privilégios familiares relativos, pois sua condição de filho caçula lhe permitiu contar com o apoio afetivo, moral e financeiro das irmãs mais velhas, além do apoio familiar e da assistência estudantil. Sobre a moradia estudantil, ele disse:

Não adiantava eu ter entrado na instituição, ter a garantia de que eu teria um bom ensino, se eu não tivesse onde residir. Então eu acho que a moradia estudantil, ela cumpre esse papel social, de garantir a

permanência do aluno na instituição. Sem ela realmente não teria condições de ter me mantido em Viçosa, né? Eu poderia, por causa do deslocamento, ter continuado voltando para Ervália, mas eu acho que seria um processo tão desgastante para mim que eu acho que, hoje, vendo nessa perspectiva, eu só consegui finalizar minha graduação e ter conseguido me dedicar ao curso porque eu tinha o apoio da UFV: na relação da moradia estudantil, da alimentação, na garantia do acesso a espaço de lazer e cultura e acompanhamento social. Sem todos esses auxílios que a UFV me permitiu ter, hoje eu vejo que eu não conseguiria ter tido êxito na minha graduação, muito menos ser laureado com uma medalha por causa da minha dedicação né? Óbvio que tem todo meu mérito em cima disso, eu consegui através da minha dedicação, do meu esforço, mas não posso falar que não foi imprescindível que eu tivesse uma assistência estudantil durante esse meu percurso, né? (Pedro, Arquitetura e Urbanismo, 2025).

Pedro considera que ser agraciado com a Medalha Presidente Bernardes simbolizou a vitória de um projeto familiar de ascensão via educação.

#### **3.4.5 Perspectivas de futuro**

Sobre seus projetos futuros, Pedro, após a conclusão do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo na UFV, disse que deseja ser professor universitário, seguindo o caminho de sua orientadora. Atualmente ele cursa o doutorado em Arquitetura e Urbanismo na UFV. Ele disse:

Hoje eu estou terminando meu mestrado aqui também na Arquitetura e Urbanismo. Agora estou no processo seletivo para o doutorado. Já recebi as primeiras notas das primeiras fases e com perspectivas boas de que eu entro e passe realmente. E eu me encontrei muito nessa parte da área acadêmica. Gosto muito de ser arquiteto, mas acho que eu gosto muito mais de ensinar arquitetura. Então hoje meu objetivo principal realmente é fazer o doutorado, depois passar em concurso para ser professor de arquitetura. Acho que muito incentivado pela perspectiva do que a UFV me proporcionou, dos meus professores e tal (Pedro, Arquitetura e Urbanismo, 2025).

#### **3.5 Filipe: “[...] Eu queria Medalha de Ouro para mais pessoas...”**

Filipe é único medalhista de ouro dentre os participantes da pesquisa. Ele se autodeclarou pardo, ingressou no curso de Comunicação Social da UFV no primeiro semestre de 2018, por meio do Sisu aos 18 anos de idade, tendo escolhido o tipo de vagas reservadas para candidatos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com baixa renda familiar. Ele concluiu o curso no segundo semestre de 2022.

Filho único, Filipe nasceu em julho de 1999, portanto, na época da entrevista tinha 26 anos de idade. Ele é natural da cidade de São Mateus (ES), onde residia com seus pais antes de ingressar na UFV.

### 3.5.1 Trajetória na educação básica

A mãe de Filipe é graduada em Psicologia, curso que concluiu tardiamente, ou seja, após o crescimento do filho e o pai concluiu o curso superior em Administração em 2011, em sua cidade natal. De acordo com Filipe, ambos eram incentivadores da leitura no ambiente doméstico e adquiriam assinaturas de revistas e livros.

Eu falo que eu fui privilegiado, porque meus pais sempre incentivaram isso [a leitura]. O meu pai ia na banca de revista e comprava livro, às vezes não tinha muito dinheiro, mas ali maior parte do dinheiro, ele tirava para comprar uma revista, pois eles sempre gostaram de comunicação e talvez até, por isso, que eu fui um pouco mais da comunicação. E lia muito... Turminha da Mônica, todo tipo de leitura assim, sabe? Tinha acesso a DVD, CD. Eu venho de contexto também religioso, evangélico de certa forma. Eu sempre fui muito incentivado ali nesse círculo a ler, a estudar. Então cresci nesse ambiente (Filipe, Comunicação Social, 2025).

Além do incentivo dos pais, Filipe destacou o fato de que, na linhagem materna, alguns tios e primos cursaram a graduação e a pós-graduação *stricto sensu*. Ele disse que um primo foi pioneiro no ingresso em um Instituto Federal, criando, o que ele denominou de uma “escadinha de inspiração”.

Tinha uma coisa que é comum nesse fundamental que é a questão de eu aprender o conteúdo e depois ficar ensinando para os outros colegas. Já tinha o apelido de Professor Girafales. Era muito engajado nas atividades. Queria muito tirar notas boas, me cobrava muito mesmo. Eu me cobrava, meus pais sempre incentivaram, né? Só que a lembrança assim que eu tenho, a lembrança sólida, é que era mais uma autocobrança, às vezes maior do que a dos meus pais e dos meus avós. Então, às vezes não tirava uma nota boa e chorava e tal. Minha mãe que me consolava. Eu tinha essa cobrança de querer ser bom, de querer tirar nota boa (Filipe, Comunicação Social, 2025).

Quanto à condição socioeconômica de sua família, Filipe disse que os pais realizaram várias atividades foram: microempreendedores e trabalhadores formais, por exemplo. Eles também enfrentaram situação de desemprego, quando o pai foi demitido, durante a pandemia e tiveram que acessar, por exemplo, o auxílio emergencial concedido pelo governo federal. Essas experiências de instabilidade deram, segundo Filipe, a percepção nítida de sua posição social intermediária: não enfrentou a extrema privação material de alguns colegas – “que não tinham um sabonete” –, mas dependeu de auxílios (alimentação, moradia estudantil) para concluir a graduação.

Tais condições parecem ter colaborado para uma visão crítica de Filipe sobre as desigualdades sociais e escolares. Filipe enfatizou, em diversos momentos da entrevista, a diferença entre sua trajetória e as dos demais colegas com os quais convivia, principalmente pelo fato de que ele residiu na moradia estudantil apenas no último ano de seu curso de graduação, o que considera uma situação privilegiada.

Em relação à sua trajetória no ensino fundamental, Filipe disse que estudou em escolas públicas municipais “de muita qualidade”, com forte acompanhamento dos pais e gozava de elevado reconhecimento dos professores, sugerindo que, neste caso, não havia confrontação ou dissonância entre o modo de socialização familiar e o escolar, nos termos de Thin (2006), o que favoreceu a constituição de disposições à dedicação intensa ao trabalho escolar e à disciplina do uso do tempo (Lahire, 2004; Lacerda, 2006).

Filipe destacou também a influência religiosa ao longo de sua trajetória. O pertencimento à religião cristã protestante de orientação pentecostal – Assembleia de Deus – atuou num duplo sentido: de um lado, incentivou a disciplina, a obediência e a dedicação aos estudos; de outro, reprimindo a manifestação de seu pertencimento à comunidade LGBTQIA+, criando, segundo sua análise, uma tensão que pode tê-lo levado a “compensar” através do desempenho acadêmico excepcional.

Filipe concluiu o ensino médio em um Instituto Federal. Nesta instituição ele considera que teve uma “preparação total” para a vida universitária, com acesso a professores qualificados, projetos e uma base sólida: “Eu fiz o ensino médio, por exemplo, num Instituto Federal lá da minha cidade que é um estudo de ponta. Então tudo isso eu acho que ajuda na trajetória, no repertório, que transforma muito a vida da gente”.

### **3.5.2 Escolha do curso e da UFV**

Filipe, para ingresso na educação superior, utilizou-se da estratégia de cursinho:

Foram dois semestres de cursinho. Eu fazia de noite porque eu estudava à tarde, né? Então eu ia à noite para o cursinho e tal. Eu já gostava de estudar. Então, eu já era mais esperto para pegar os conteúdos. Eu já não dava mole. Ficava ali atento e à noite era menos pessoas também do que a tarde. Então, tudo foi muito fluindo, sabe!? Mas, é importante marcar que isso de certa forma é privilégio. Porque uma pessoa tem e outra não tem, né!? (Filipe, Comunicação Social, 2025).

Conforme Filipe, sua preparação para o vestibular ocorreu por meio de dois semestres em um cursinho noturno, aproveitando o fato de já ter uma base de estudos e contar com privilégios como o apoio financeiro dos pais e o incentivo familiar. Ao escolher

a universidade, ponderou custo de vida e chances de aprovação, optando pela UFV por ser mais acessível do que outras instituições como USP (onde ficou na lista de espera) e UFES (com custo de moradia mais alto). Ele destacou que passou direto na UFV no curso escolhido, além de mencionar que sua trajetória no IFES também o ajudou a pensar sobre a rotina e o tipo de estudo exigido pela universidade.

### **3.5.3 Moradia estudantil e permanência**

Filipe disse que, ao contrário de muitos outros estudantes, ele não solicitou o benefício da moradia estudantil, quando ingressou na graduação, pois contava com o auxílio financeiro de sua família. Foi somente após a pandemia, com a demissão do seu pai, que a condição financeira familiar mudou e exigiu que ele buscasse apoio na assistência estudantil.

Filipe mostra, em seus relatos durante a entrevista, uma visão crítica e fundamentada sobre mérito e desigualdades sociais e escolares, demonstrando uma importante consciência sobre as mazelas da sociedade brasileira. Ele disse:

Queria deixar bem marcado as diferenças e tal. Eu acho que é importante ressaltar essa questão de que eu não fui morador de alojamento, né? Porque eu morei um ano e foi ótimo, porque aí eu terminei minha graduação e terminei o TCC. Ter essa estrutura da Universidade, foi muito bom naquela época. Foi fundamental para conseguir finalizar minha graduação. (Filipe, Comunicação Social, 2025).

A concessão do benefício da moradia estudantil para Filipe, foi fundamental. A conquista desse benefício significou a conclusão do seu curso de graduação. Ele valoriza a estrutura física e equipamentos como mesas, biblioteca próxima, quarto, o que não dispunha, com a mesma qualidade, na república particular em que residiu por um curto período de tempo, pós-pandemia, enquanto aguardava a aprovação no edital para obtenção da assistência estudantil.

Filipe disse que, na moradia universitária, tinha colegas de quarto que eram residentes desde o início da graduação e destaca que a boa convivência com eles marcou esse período. Ele disse que, às vezes, nos finais de semana, apesar da proximidade do local de residência de sua família, permanecia na moradia estudantil, pois esta ficava vazia e ele aproveitava tal condição para estudar.

A rede de amigos de Filipe incluía residentes e não-residentes da moradia estudantil. Segundo ele, sua experiência na moradia lhe facultava atividades simples, como reunir-se

com amigos para comer pão com mortadela no Supermercado Escola e suas condições financeiras restringia sua participação em atividades de lazer noturnas e pagas, no contexto da cidade de Viçosa, e que também por este motivo buscou bolsas para custear gastos secundários.

### **3.5.4 Experiência universitárias e êxito acadêmico**

Filipe constrói seu alto desempenho por meio da utilização de estratégias e aproveitamento de oportunidades. Ele foi monitor, bolsista de iniciação científica, participou do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e foi voluntário em projetos de extensão. Ele participou também de 22 atividades extensionistas.

O envolvimento ativo com a vida acadêmica é um fator chave para a integração e o sucesso, conforme Tinto (1993, 2017).

Filipe disse que utilizou a biblioteca para estudos intensivos, especialmente para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e elaboração do projeto de mestrado, o que foi facilitado pela proximidade entre a moradia estudantil e a biblioteca central da UFV.

Durante a entrevista, Filipe reitera por diversas vezes que seu alto rendimento acadêmico não é fruto apenas de seu esforço individual, mas relaciona-se a uma rede de apoio, constituída por familiares e professores, à sua formação escolar básica sólida e aos auxílios financeiros recebidos.

Nesse sentido, ter sido laureado com a Medalha de Ouro Presidente Bernardes representou, por um lado, a validação de sua trajetória e dos investimentos familiares: “Meu pai sempre chora muito nas minhas conquistas profissionais. Minha mãe fica muito feliz, me incentiva também. Mas para o meu pai vem com gosto especial, porque na família do meu pai a gente não vem de um contexto de muito acesso a escolarização” e, por outro, Filipe faz a crítica da métrica do coeficiente, que ele denuncia como influenciada por vieses (machismo, racismo) e que colegas merecedores não foram contemplados. Ele disse:

[...] Eu queria Medalha de Ouro para mais pessoas, isso é algo, um sentimento que me toma. Porque, quero só abrir um parêntese, rendimento é um cálculo e ele dá com consequência das notas (...) um duplo sentimento primeiro que vem com a consciência muito forte, tá? Eu não vou mentir, dos privilégios dessa trajetória (...) eu nem sei se eu sou o retrato assim, né? (Filipe, Comunicação Social, 2025).

### **3.5.5 Perspectivas de futuro**

Filipe almeja seguir a carreira acadêmica, ou seja, cursar o doutorado, desenvolver pesquisas e atuar na docência da educação superior. Para ele, nessa carreira será possível

engajar-se em causas sociais, como as lutas pela justiça social, o desenvolvimento de práticas antirracistas e a valorização e respeito à diversidade. Ele disse:

Então, quero seguir pesquisando, pretendo dar aula um dia, ser professor universitário ou poder trabalhar, né? Como servidor público na área da comunicação, poder colaborar com projetos diversos. Amo me engajar em projetos ligados à educação, justiça social, antirracismo, capitalismo, diversidade sexual de gênero. Nossa eu amo! Então, eu quero seguir profissionalmente e pessoalmente também engajado nisso, não sei aonde vai ser. Mas acho que é seguir assim nisso, sabe? (Filipe, Comunicação Social, 2025).

### **3.6 Sagan: “*Eu vejo que eu adquiri conhecimento demais... Me possibilitaram adquirir isso*”**

Sagan autodeclarado branco, ingressou no curso de Física da UFV aos 17 anos, por meio do Sisu, no primeiro semestre de 2018. Ele escolheu o tipo de vaga reservada para candidatos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas e com baixa renda familiar. Nascido em março de 2000, em Guaraciaba (MG), cidade na qual residia na área rural, formou-se aos 22 anos em Física, cursando mestrado na UFV. Atualmente ele é professor substituto na UFRJ e cursa o doutorado em Física no Rio de Janeiro.

#### **3.6.1 Trajetória na educação básica**

A família de Sagan tinha fraco capital escolar. Sua mãe não concluiu o ensino fundamental e era trabalhadora rural. Seu pai concluiu o ensino médio e trabalhava na prefeitura de sua cidade. Os pais se separaram quando Sagan cursava a educação básica o que tornou as dinâmicas familiares mais complexas, inclusive em relação ao acompanhamento escolar de Sagan. Um exemplo disso é o fato de que seu pai não participava ativamente da vida escolar do filho. Ele disse:

Ele nunca foi nas reuniões, ia em muito poucas, né? Às vezes ele ia, mas, por exemplo, eu lembro que na minha escola tinha um esquema que acho que os três melhores alunos de cada turma eram selecionados para serem parabenizados e eu sempre era selecionado. Só que eu nunca entrava na foto das divulgações, porque para entrar na foto você precisa ir à reunião, pegar a parabenização. E como meu pai não ia, eu também não ia. Aí eu pegava no outro dia com os professores. (Sagan, Física, 2025).

A mãe de Sagan, por sua vez, não compreendia a trajetória escolar do filho e não o acompanhava escolarmente devido também a sua rotina intensa na zona rural. A família estendida de Sagan não possuía capital escolar, exceto o caso de um tio paterno, que concluiu o Mestrado em Letras. Este tio foi uma figura importante na trajetória de Sagan,

oferecendo auxílio financeiro para o pagamento de um cursinho, levou-o realizar o processo seletivo do CEFET, em Belo Horizonte.

Sagan disse que, desde sua infância se interessa por vídeos científicos e pela leitura de textos filosóficos, sendo seu passatempo assistir vídeos destes temas, quando tinha oportunidade de acesso à internet na casa de uma vizinha.

A família de Sagan enfrentou dificuldades financeiras. Ele relata que não pedia coisas aos pais por saber que eles não tinham condições e que sua mãe "se desdobraria" para o atender.

No ensino fundamental e médio Sagan frequentou escolas públicas, municipais e uma estadual, a única disponível na cidade. Ele descreve essas escolas como "muito fáceis", onde não precisava se esforçar para tirar boas notas. Seu maior desafio consistia no enfrentamento do *bullying* que sofria, pois era estigmatizado como "*nerd chatão*" e no fato de que tinha poucos amigos. Neste contexto, o apoio e o incentivo dos professores foram fundamentais. Ele disse:

Eu nunca tive problemas com a escola, desde novo. Meus problemas sempre foram sociais, sempre foram outros. Eu achei o ensino fundamental e médio muito fácil. Eu não me esforçava, eu vou ser bem sincero, não me esforçava muito na época e sempre tirava notas muito boas (Sagan, Física, 2025).

Durante o ensino médio, Sagan conciliou trabalho em sorveteria e cursinho pré-vestibular em outra cidade, num ritmo extenuante.

Em relação ao seu repertório intelectual Sagan disse que o construiu por conta própria, "roubando" internet da vizinha para baixar vídeos de divulgação científica, como os de Carl Edward Sagan e ao participar de grupos de discussão no Facebook. A descoberta da ciência foi um evento transformador, o qual é considerado por Sagan, como algo que deu sentido e direção à sua vida.

### **3.6.2 Escolha do curso e da UFV**

A escolha do curso de Física foi, segundo Sagan, uma reação a um desafio, quando lhe disseram que esse curso "não é para qualquer um". Ele disse:

Eu acho que isso é uma coisa assim da minha vida, que eu nunca pude reclamar porque foram coisas que sempre estavam além do meu controle, mas que me moldaram e desde cedo eu fui percebendo o que eu queria. E o que me chama muito a atenção na física é que ela permite entender o mundo, uma coisa que eu sempre quis, entendeu? Eu sempre quis entender o mundo principalmente porque eu tive uma infância muito

difícil. E aí eu sempre quis entender o mundo porque meio que o mundo não me entendia e eu queria a contraposição.

A primeira vez que eu considerei [o curso de] Física, foi quando eu vi algo sobre aqueles fatos interessantes de astrofísica de planetas e tal e eu comentei brincando que eu queria fazer física. Foi brincando e a reação das pessoas foi: - Não! Você é doido! Não vai fazer isso! Eu lembro de uma [pessoa] que me marcou muito que falou: - Toma cuidado, porque Física não é para qualquer um. Aquilo me marcou muito e aí eu disse: Agora é para mim! Se não é para qualquer um é para mim. Vai ser eu. E foi uma coisa assim que nunca saiu da minha cabeça, sabe!? (Sagan, Física, 2025).

A escolha pela UFV, conforme o relato de Sagan, se deu de forma pragmática: o custo de vida na cidade de Viçosa era acessível, era a instituição mais próxima de seu local de residência, além da política de assistência estudantil que ele já conhecia. Tais condições foram determinantes para a escolha da UFV. Sobre a importância da concessão do benefício da moradia estudantil, situada no *campus* da UFV e as possibilidades que essa localização trouxe, Sagan disse:

Com certeza, eu nem pisco para falar isso, porque eu falo com as pessoas que eu aproveitei a UFV, não só o curso de Física. Eu aproveitei a UFV. Eu fiz muita coisa. Fiz parte do centro acadêmico. Fiz parte de eventos, fui a muitas coisas culturais, conheci muita galera da dança. Conheci porque eu sempre estava nessas coisas do alojamento. Com certeza contribuí muito, e principalmente porque muitos desses eventos são gratuitos para quem é do alojamento. Então, esse tipo de coisa faz muita diferença. Eu percebi isso mesmo, de verdade, agora que eu tô dando aula na UFRJ. Porque lá é separado, você percebe claramente a diferença que faz você ter essa convivência. No próprio alojamento tinha estudante de agronomia, ciências da computação tinha de agrimensura, tinha de produção tinha de elétrica. Eu acho que só não tinha de humanas no meu no meu alojamento (Sagan, Física, 2025).

### **3.6.3 Moradia estudantil e permanência**

Sagan disse que, durante a graduação, sua precariedade financeira era extrema. Passou meses sem dinheiro, dependendo de ajuda esporádica de uma prima. Nesse contexto, a moradia estudantil foi decisiva.

No início, a convivência com oito pessoas na moradia estudantil foi um grande desafio devido às suas dificuldades de relacionamentos interpessoais. Ele relata que um problema com tarefa, ou seja, descongelar a geladeira, quase o levou à expulsão do quarto pelos colegas. No entanto, superada essa fase inicial, a moradia tornou-se uma "quase família". Os colegas de quarto foram fundamentais, cobrando-o nos estudos e oferecendo-lhe apoio afetivo e moral. Sobre esse período, ele disse:

Eu costumo brincar que eu sou um Chico Bento da roça, eu cheguei em Viçosa sem conhecimento de nada, sem saber fazer nada. Assim, eu desde muito novo sempre fazia muitas coisas de casa, porque quando minha mãe separou do meu pai eu fazia tudo, limpava casa, fazia comida, essas coisas. Mas coisas mais burocráticas, essas coisas de ir atrás eu não sabia, eu comecei a ir atrás disso, mas nesse final do primeiro ano. E aí o que me fez ficar no curso, foi que no início do próximo período, quando eu pensei em desistir, eu consegui pegar a bolsa de monitoria (Sagan, Física, 2025).

A localização da moradia no *campus* e a facilidade de acesso a eventos gratuitos permitiram que Sagan "aproveitasse a UFV" para além do curso. Ele participou do Centro Acadêmico de Física (CAFIS); "fiz parte de Comissão Coordenadora do Curso; fiz iniciação científica dois anos; dei aula particular, né? Por fora, por muito tempo também, foi uma coisa que me manteve muito, eu dava aula particular de Física III", o que mostra a consolidação de seu processo de afiliação institucional (Coulon, 2008).

A inserção em atividades acadêmicas administrativas e docentes, bem como a convivência com os demais estudantes residentes na moradia estudantil colaboram com o processo de formação de Sagan. Ele disse:

[...] eu era muito fechado. Antes eu era um *nerd* que não falava muito. Eu tinha muita dificuldade de interagir socialmente. E aí quando eu voltei, eu voltei outra pessoa muito diferente nesse sentido. Hoje em dia eu falo que minha paixão é falar. Se você deixar eu falo até amanhã, tocou em assunto de física, então? Nossa senhora, aí vai ter que ouvir! Eu sou apaixonado, tanto que eu dar aula na UFRJ é um dos meus momentos que eu me recupero. Que eu fico bem, eu dou aula lá, eu saio de lá, é uma coisa, assim, que me deixa bem. Nossa, eu lembro que minha prima, a que me ajudou no início, ela falou que eu voltei muito diferente que eu estava me expressando muito mais, eu falava muito mais, eu era muito mais sincero e honesto. Então mudou completamente a minha vida, antes e depois claramente (Sagan, Física, 2025).

### **3.6.4 Experiências universitárias e êxito acadêmico**

Quando iniciou o curso de graduação em Física na UFV, Sagan disse que sofreu um "choque acadêmico e social". Ele, que nunca havia tido dificuldades escolares durante a educação básica, tirou nota um em seu primeiro teste de Física, percebendo que não tinha base sólida. Isso o obrigou a reaprender a estudar.

Sagan disse que se ancorou nos colegas da moradia estudantil e nos estudantes do Centro Acadêmico. Ele disse que os considerava sua família substituta e sua principal motivação para estudar. Ir à biblioteca significava ficar perto deles.

Um ponto de virada em sua trajetória acadêmica na UFV, segundo Sagan foi ter sido aprovado no Programa de Monitoria e ter passado a receber uma bolsa. A condição de

monitor de Física, além de garantir um recurso necessário à sua permanência, pois não recebia auxílio financeiro de sua família, fez com que ele ficasse conhecido e passasse a ministrar aulas particulares para outros estudantes, o que lhe permitiu aumentar os rendimentos necessários para a sua manutenção básica.

Quando perguntado sobre seu alto desempenho acadêmico no curso, Sagan disse que tinha medo de falhar. Considerava que o alto rendimento: "era a única coisa que eu tinha". Isso o fazia dedicar-se intensamente ao trabalho escolar e persistir: "se eu não entendia algo... não ia sair daquele negócio até entender".

Sagan mencionou também suas dificuldades com sua saúde mental. Ele foi diagnosticado com ansiedade e depressão. Diante desse quadro e considerando que não tratou adequadamente seu adoecimento mental, durante a graduação, usava os períodos em que "estava bem" para compensar os que tinha baixo rendimento.

Eu sempre lutei muito com problemas de depressão e essas coisas. Então hoje por exemplo minha psicóloga acredita que talvez eu tenha autismo [...] eu falo isso porque além de ter que entender o mundo você vai ter que entender que o mundo não vai te entender e isso foi uma coisa muito difícil para mim (Sagan, Física, 2025).

Para Sagan, ter sido laureado com a Medalha Presidente Bernardes, representou, da mesma forma que seu ingresso na UFV, um choque. Ele disse:

Quando eu ganhei a medalha teve esse choque. Acho que minha formatura foi um dos melhores momentos para mim. Muito bom, ter o reconhecimento da minha família, porque querendo ou não você se afasta muito da família quando você entra na universidade, porque o curso demanda muito, sabe? E eu renunciei a muitas coisas [...]. Foi um reconhecimento, que significou muito para mim. Eu abdiquei de muita coisa na minha vida, por isso, não pela medalha, mas pelo curso, pela experiência. Porque a questão não é ganhar, aquilo ali só representa uma trajetória. Eu a vejo assim. Eu não vejo esse sentido tão grande em honrarias e tipo. Ah, porque o prêmio Nobel que a galera sempre fala, eu não gosto disso. Eu não gosto disso, certo? Mas, eu a recebi olhando desse jeito, né? Muito mais como um reconhecimento de uma trajetória difícil que eu tive e como perspectiva de retribuir de alguma forma o conhecimento que eu adquiri até hoje. Eu vejo que eu adquiri conhecimento demais e que me possibilitaram adquirir isso e eu acho que é uma obrigação minha hoje, moral, de retornar um pouco disso. Por isso que eu sempre tive uma veia de causas sociais (Sagan, Física, 2025).

### **3.6.5 Perspectivas de futuro**

Atualmente Sagan cursa o Doutorado no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e atua como professor substituto na UFRJ. Seus planos envolvem se formar como "ser humano", estudando filosofia, sociologia e história para entender as raízes das desigualdades brasileiras e atuar em projetos sociais paralelamente à carreira acadêmica.

Sua perspectiva de futuro é clara: tornar-se um intelectual e professor que utiliza o conhecimento como ferramenta de transformação social, especialmente de realidades como aquela da qual ele procede.

### **3.7 Liss: “*Eu fiquei assim lisonjeada por poder contar com um membro familiar ali dentro, é muito bom [...]*”**

Na entrevista, Liss declarou-se parda, mas, nos sistemas da UFV, seu registro de raça/cor aparece como “não declarado”. Ela nasceu no Paraná, em maio de 1999, portanto na época da entrevista tinha 26 anos de idade. No primeiro semestre de 2019 ela ingressou na UFV e concluiu o curso de Comunicação Social, no segundo semestre de 2022. Ela se inscreveu para o Sisu nas vagas de ampla concorrência (AC) aos 19 anos de idade.

Liss provem de uma família, cujos pais concluíram o ensino médio. O pai era autodidata em informática e trabalhou como vendedor em comércio agropecuário e a mãe era dona de casa e revendedora de cosméticos da Avon e da Natura. Os pais de Liss valorizam a escolarização longa como estratégia de mobilidade social e incitaram as filhas à dedicação e ao trabalho escolar. Segundo Liss eles dizem: "estuda que isso vai fazer diferença".

A família de Liss reside na cidade de Rolim de Moura, localizada no Estado de Rondônia. Uma irmã mais velha, a primeira da família a cursar a educação superior, tendo concluído o curso de Agronomia, passou a residir em Viçosa para cursar o Mestrado e o Doutorado na área de Ciências Agrárias. Dessa forma, essa irmã se tornou uma importante fonte de informações sobre o ingresso na UFV para Liss, além de lhe assegurar o apoio necessário para esse ingresso.

#### **3.7.1 Trajetória na educação básica**

A trajetória de Liss na educação básica foi linear. Durante o ensino fundamental ela frequentou várias escolas públicas, algumas de baixa qualidade: "muito defasado", "perdia muitas aulas", segundo ela. No ensino médio, ela foi estrategicamente matriculada pelos pais em uma escola pública reputada, onde se destacou.

Durante dois anos, Liss se dedicou, exclusivamente, ao estudo para ENEM, após concluir o ensino médio, utilizando-se de cursinhos online, bibliotecas públicas e materiais emprestados.

Liss disse que desde cedo incorporou disposições planificadoras e de dedicação intensa ao trabalho escolar, o que a fez ser conhecida como uma "garota que nunca deu trabalho", especialmente nos estudos. Na escola buscava sempre colaborar com os colegas e resolver suas dúvidas por meio de sua rede de relações, por exemplo, buscando o apoio de uma conhecida formada em matemática para solucionar dúvidas. Liss também se classifica como uma estudante organizada, que utiliza uma agenda física e que se prepara antecipadamente para as avaliações.

### **3.7.2 Escolha do curso e da UFV**

A escolha da UFV por Liss se deu em função das informações da irmã mais velha que já residia em Viçosa e era estudante da UFV.

Conheci a UFV por intermédio da minha irmã, que foi a primeira da nossa família a ingressar no ensino superior. Ela estava fazendo pós-graduação na UFV na época, ela é engenheira agrônoma, fez graduação na Universidade Federal de Mato Grosso e estava querendo fazer alguma pós ou mestrado e pesquisando na internet, quais os melhores cursos curso de pós-graduação encontrou a UFV [...] E aí ela falou porque você não vem aqui conhecer Viçosa? Eu tinha terminado o ensino médio e estava só estudando para tentar passar no ENEM, né? [...] Eu queria jornalismo era o que eu mais queria, eu já tinha muita certeza de que eu queria cursar Comunicação Social, Jornalismo. E aí eu vim. Adorei a cidade, fiquei apaixonada! É uma diferença cultural muito grande, mas eu me senti muito em casa. Então me sentia à vontade (Liss, Comunicação Social, 2025).

Dentre essas informações destaca-se a disponibilidade de moradia estudantil no *campus* e a possibilidade de receber auxílio alimentação nos restaurantes universitários.

Sobre a presença da irmã frequentando a pós-graduação na UFV, Liss disse:

Eu fiquei, assim, lisonjeada por poder contar com um membro familiar ali dentro, é muito bom [...] minha irmã foi a primeira a romper essa bolha. Porque meus pais não tiveram essa oportunidade, né? Só havia o conselho, né? O conselho valioso do estudo: invista nisso, você vai ver o retorno lá na frente. Então diria que é a primeira geração (Liss, Comunicação Social, 2025).

### **3.7.3 Moradia estudantil e permanência**

A residência de Liss na moradia estudantil se deu por aproximadamente um ano. Neste período ela disse ter mudado de quarto três vezes, buscando inserir-se num grupo de

moradoras com as quais tivesse maior afinidade. Sobre esse período na moradia estudantil, ela disse:

Eu não sei se deu um ano, porque eu ingressei em março de 2019. Eu fiquei em março todo. Eu acho que deve ter dado sim, porque eu lembro que eu mudei três vezes. Eu fiquei nesse primeiro quarto, acho que foram cinco meses. Aí, depois eu mudei para outro quarto, lá no mesmo prédio e aí eu fiquei um tempo lá, mas eu não tinha muita afinidade com as meninas, eu senti que a gente não tinha amizade, eu estava me sentindo muito sozinha. Eu falei: Ah, vou para outro quarto que seja mais legal. Aí encontrei outra oportunidade em outro quarto, aí eu tinha gostado estava adorando a convivência com as meninas, mas aí veio a pandemia e eu tive que sair (Liss, Comunicação Social, 2025).

Liss destacou em seus relatos a facilidade que a localização da moradia no *campus* da UFV proporciona, como o acesso à biblioteca, aos pavilhões de aula e a participação na vida universitária de modo geral.

No período da pandemia de Covid 19, como os pais residiam em Rondônia, Liss permaneceu em Viçosa, com a irmã, até a conclusão do curso de Doutorado, quando passou a ocupar a vaga em uma república deixada pela irmã. Assim, pós-pandemia, ela trocou a vaga na moradia estudantil no campus pelo auxílio moradia, ou seja, passou a receber um auxílio financeiro para custear o aluguel em uma moradia na cidade de Viçosa. Sobre essa mudança, disse:

Eu estava na vaga da minha irmã da república, eu já estava gostando de morar sozinha, sabe? De ter minha própria rotina, de ter um quarto só para mim, eu tinha mais privacidade. Eu podia fazer as coisas no meu tempo, quando eu queria só ficar sozinha, né? Eu tinha esse espaço para mim. Então foi a privacidade que mais pesou na minha decisão de ficar no meu quarto lá na república. Eu lembro que eu pedi a transferência de auxílio. Aí eu pedi auxílio moradia, não cobria toda despesa, mas eu conseguia aplicar uma boa quantia do meu estágio e conseguia pagar. Mas, eu sempre estava lá [referindo-se ao campus da UFV] também. Nos finais de semana, eu ia jantar e almoçar na UFV (Liss, Comunicação Social, 2025).

Quando perguntada sobre a importância da moradia estudantil em relação ao seu rendimento acadêmico, ela disse, inicialmente referindo-se ao tempo que residiu no *campus*:

Por mais que eu tenha ficado um ano, mas foi um ano que me deu tranquilidade e acolhimento e a despreocupação. Porque quando você é calouro, pelo menos eu, quando eu cheguei era tudo muito novo, o que é legal, mas tudo muito novo também é assustador, né? Tipo assim, quem são essas pessoas? Essa não é a minha casa, né? Não é minha cama, não são as pessoas com as quais eu convivía diariamente. Então isso causa estranhamento e, conseqüentemente, pode afetar sua motivação e os seus estudos. Aí você atrela isso ao fator financeiro, sabe? Eu não tinha

condições, portanto só de estar em um lugar que eu possa ser acolhida. Ter um teto sobre a minha cabeça, não precisar me preocupar com comida que é o básico, né? Um arroz, um feijão para me alimentar, ficar saciada e fazer minhas atividades. Isso já é tudo, então eu atribuo muito a isso, com certeza (Liss, Comunicação Social, 2025).

Além da assistência estudantil, Liss pode contar com o auxílio financeiro, além do apoio afetivo e moral, de sua família, que ela classifica como contínuo, mas modesto, esclarecendo que seus pais tinham recursos limitados, e se "desdobravam" para apoiar os estudos das filhas. A mãe, por exemplo, enviava sua renda proveniente da revenda de cosméticos para auxiliar nas despesas secundárias das filhas. Tais condições asseguraram a Liss uma rede de proteção que lhe permitia focar nos estudos. Ela disse que tais condições foram abaladas quando a mãe vivenciou um adoecimento mental, num período próximo à conclusão de seu curso de graduação. No entanto, ainda assim ela conseguiu cumprir os prazos e concluir o curso.

### **3.7.4 Experiência universitária e êxito acadêmico**

A adaptação acadêmica à UFV foi, segundo Liss, uma transição sem dificuldades, indiciando que a escola frequentada no ensino médio e os dois anos de preparação para o ENEM lhe possibilitaram uma formação básica que, associada às suas disposições, sustentou adequadamente o seu ingresso na educação superior. Também o conhecimento prévio da Universidade e de Viçosa em decorrência da permanência da irmã nessa cidade tornaram essa adaptação mais plácida.

Sobre a condução de suas atividades na UFV, Liss disse:

Desde o meu primeiro ano de graduação eu já fui em busca de algum estágio que eu poderia ser remunerada. Eu pensava nisso, porque eu pensava assim: cara, que legal, né? Você vai aprender e você vai receber. Era bom porque desafogava um pouco os meus pais. Porque na faculdade eu sempre me dividia nisso: a minha rotina tanto de estudar, quanto estagiar. Nessa parte, a minha irmã era a mesma coisa. Eu lembro que ela fez iniciação científica quando ela estava na universidade, então recebia também uma quantia, né? (Liss, Comunicação Social, 2025).

O período da pandemia de Covid 19, logo após o ingresso de Liss na UFV, no entanto, produziu seus efeitos, especialmente no que se refere à preocupação e o medo com o próprio adoecimento e de seus familiares e o isolamento imposto a todos, mesmo que, no seu caso, ela pudesse contar em Viçosa com o apoio da irmã mais velha.

Durante a graduação, Liss desenvolveu métodos próprios de estudo como o uso de agenda física, estudo com antecedência. Além disso, ela buscou a participação em projetos

de extensão e estágios, desde o início da graduação, o que lhe proporcionou uma bagagem profissional e o estabelecimento de redes de contato.

Quando perguntada sobre o seu alto desempenho Liss o atribui a uma combinação de organização metódica, envolvimento e aproveitamento de oportunidades. Ela disse que manteve as estratégias de planejamento e execução antecipada de exercícios, as quais foram desenvolvidas no ensino médio.

Para Liss, ter sido agraciada com a Medalha Presidente Bernardes foi uma surpresa e um reconhecimento gratificante, uma vez que representou a validação de uma trajetória de dedicação e esforço, gerando orgulho pessoal e familiar. No entanto, não foi um objetivo previamente traçado. Sobre o momento da premiação, ela disse:

Ah! Foi um misto de emoções, sabe? Eu fiquei muito lisonjeada, de ter sido reconhecida. Eu não fazia ideia que eu ganharia. Eu não sei, eu fiquei muito contente. Me deu um misto de orgulho também, né? Porque foi muito difícil, sabe? Foi muito difícil toda a trajetória. Meus pais ficaram muito contentes, a minha mãe principalmente. Ela ficou super feliz, me parabenizaram, falaram que eu merecia, né? Que eu me dediquei. Então, eu fiquei mais feliz ainda (Liss, Comunicação Social, 2025).

### **3.7.5 Perspectivas de futuro**

Liss projetou para si, o imediato ingresso no mercado de trabalho, ou seja, logo após a conclusão do curso de graduação, o que se efetivou. Ela não aspira uma carreira acadêmica, como sua irmã mais velha, ou seja, cursar Mestrado e Doutorado, uma vez que se encontra satisfeita com o trabalho atual.

### **3.8 David: "*joguei [no Sisu] para... depois trocar*"**

David, autodeclarou pardo. Ele nasceu em julho de 2000, na cidade de Ervália (MG) e reside da zona rural do município de São Miguel do Anta (MG)<sup>42</sup>. Ingressou no curso de graduação em Cooperativismo no primeiro semestre de 2019. Ao inscrever-se no Sistema de Seleção Unificado (Sisu), ele escolheu o tipo de vaga reservada destinada aos candidatos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com baixa renda familiar. David concluiu o curso de graduação no segundo semestre de 2023.

David é o quinto filho de uma fratria de nove irmãos. Dentre seus irmãos, sete concluíram o ensino médio e uma irmã, imediatamente mais velha que David, concluiu o

---

<sup>42</sup> São Miguel do Anta (MG) distancia-se de Viçosa (MG), 25 km.

curso de graduação em Administração. Seus pais concluíram apenas o primeiro ano do ensino fundamental.

### **3.8.1 Trajetória na educação básica**

David informou que o ensino fundamental e o médio foram cursados em escolas públicas localizadas em áreas rurais, descritas por ele como de "boa qualidade". Ele também destacou que nessas escolas tinha uma boa relação com seus professores.

Durante essas etapas da educação básica, David disse que sua rotina era atribulada, pois estudava no turno da manhã e trabalhava na roça à tarde. A conciliação entre estudo e trabalho impediu que David tivesse uma rotina de estudos no ambiente domiciliar: "não estudava tanto em casa". Seus esforços se concentravam em cumprir tarefas e ser aprovado, indicando que seu engajamento escolar era o mínimo necessário para obter aprovação.

David disse que tinha dificuldades em matemática e em leitura, por falta de tempo para dedicação aos estudos em casa. Paradoxalmente, disse também que seus resultados nas avaliações escolares eram "acima da média", indiciando que os processos de avaliação nessas escolas podem ter valorizado mais os comportamentos dos alunos, do que o desenvolvimento cognitivo dos mesmos.

Quanto à participação dos pais na escola, David informou que: “meu pai não participava muito porque ele ficava trabalhando na roça, principalmente na escolarização primária, quando a gente estudava à tarde. Mas a minha mãe sempre fazia questão de estar presente”.

### **3.8.2 Escolha do curso e da UFV**

A proximidade geográfica entre o município de residência de David e a cidade de Viçosa, onde se localiza a UFV, condicionaram a escolha dessa Universidade para cursar a graduação, ainda que a construção desse processo de escolha não tenha se iniciado quando ele cursava a educação básica.

O interesse inicial em cursar a educação superior surgiu a partir das orientações da irmã mais velha, que o incitou a fazer o ENEM e informando-o sobre a assistência estudantil. Assim, as indicações da irmã se constituíram em canal de informação e incentivo: “Eu não estudava muito, não era tão dedicado assim. Mas aí ela foi fazer Enem e me chamou para fazer também, porque nem o Enem na verdade eu ia fazer, né? A gente fez assim, tentei fazer, né? Não tinha muito tempo para me dedicar”.

David informou que replicou essa atuação de sua irmã mais velha, orientando e incentivando uma irmã mais nova em relação ao ingresso na Universidade. Ele disse:

A verdade eu acho que eu consegui ajudar muito a minha irmã [referindo-se à irmã mais nova] a entrar na graduação. Eu consegui ajudar e incentivar ela, e eu me formei por causa de outra irmã [referindo-se à sua irmã mais velha], praticamente (David, Cooperativismo, 2025).

A preparação para ingresso no ensino superior foi feita na própria escola em que David cursou o ensino médio, com a ajuda de uma professora de português, que o auxiliou com as técnicas de escrita de redação.

A escolha do curso foi feita no ato da inscrição no SISU e de forma estratégica, não por interesse. David disse que seu objetivo era cursar a graduação em Ciências Contábeis, e que continua sendo seu propósito.

Em relação à inscrição no SisU, David disse: "joguei para... depois trocar" e que:

Era a segunda vez que eu estava fazendo, eu fiz e tirei uma nota melhor do que no ano anterior. Eu joguei para Cooperativismo, quando eu entrei. Eu queria trocar para Contabilidade só que eu perdi a data para fazer o cadastro. Escolhi o curso, só que eu perdi essa data e não consegui trocar, né!? Em 2020, entrou a pandemia aí eu não fiz [o ENEM] e decidi terminar [o curso de Cooperativismo], me graduar (David, Cooperativismo, 2025).

David relatou o enfrentamento de muitos desafios quando ingressou na UFV. Ele disse ter tido dificuldades nas disciplinas do primeiro período, o que atribuiu ao fato de que ele não tinha uma "rotina de estudos fora da sala de aula". Ele percebeu que precisava estudar muito mais do que os seus colegas e, ainda assim, obtinha resultados inferiores aos deles. Tais condições, juntamente com a transição do ambiente rural para o universitário, levaram David a duvidar de sua permanência na UFV. Sobre essas dificuldades, ele disse:

Principalmente nas duas questões que eu tive mais dificuldade no primeiro período, questão da adaptação e estar longe da minha família. Então, assim, foi difícil me adaptar e conviver com pessoas novas. Como eu nunca tinha saído de casa foi um desafio também, um lugar novo e também com relação às disciplinas, né? Como não tinha uma rotina de estudos fora da sala de aula, eu tive dificuldade, mas eu precisei estudar. Eu vejo, comparado aos meus colegas, que eu tinha que estudar muito mais para ter um resultado às vezes menor. Cheguei a pensar se valia a pena continuar. Eu acho que foi a partir do segundo período que ficou mais tranquilo, porque foi quando eu comecei a ver que o meu esforço, minha dedicação estava se refletindo em notas melhores (David, Cooperativismo, 2025).

No entanto, David, ao conseguir obter aprovação no primeiro período e melhorar seu desempenho acadêmico, no segundo período do curso, sentiu-se mobilizado ao prosseguimento dos estudos. Novas dificuldades se impuseram em 2020, quando as aulas presenciais na UFV foram interrompidas, devido à pandemia de Covid 19 e, a seguir, foram implantadas aulas remotas. Sobre esse período David disse:

Na pandemia foi o período mais difícil para mim, porque a gente saiu da moradia [moradia estudantil localizada no campus da UFV]. Teve um período que ficou sem aulas. Naquele período inicial, se eu não me engano de março a outubro, alguma coisa assim. [...] foi comunicado que a gente ia voltar a um período remoto. Foi [um período] de bastante dificuldade, porque minha casa na roça não tinha internet. Então a gente teve que providenciar muito rápido a internet porque eu não queria deixar de fazer aquele período. Só que essa internet era muito ruim, então era quase impossível participar das aulas. Teve até alguns problemas. Fiquei muito ansioso nesse período porque a gente ia apresentar algo muito importante e quando eu estava falando a internet faltava... Tinha dia que eu tinha que tentar sair correndo para a rua para ver onde tinha um sinal de telefone para usar a internet. [...] uma colega, uma vizinha da gente, que me emprestou o notebook também, então assim eu consegui usar, mas tinha dia, às vezes, que não dava. Por exemplo, tinha uma apresentação de um trabalho e a internet sumia, do nada (David, Cooperativismo, 2025).

### **3.8.3 Moradia estudantil e permanência**

David disse que a moradia estudantil e a alimentação às quais ele teve acesso, ao ingressar na UFV, foram indispensáveis para sua permanência, pois ele não teria condições de se manter em Viçosa. Portanto, a concessão desses benefícios criou as condições necessárias para que ele cursasse a graduação, ou seja, o apoio material que fez com que ele tivesse acesso a um ambiente propício ao estudo e contato com outros universitários, com os quais compartilhava o quarto, que o incentivavam e orientavam em relação a práticas acadêmicas promissoras no ambiente universitário, David destacou em seu relato que dividiu o quarto com colegas com perfil similar: todos estudiosos. Eles acordaram manter o quarto na moradia estudantil como um ambiente de estudos. Dessa forma, a moradia estudantil colaborou efetivamente com o processo de afiliação intelectual e institucional (Coulon, 2008) na UFV.

Sobre a importância da moradia estudantil para a permanência e êxito no curso de graduação, David disse:

No meu quarto, os moradores eram pessoas muito comprometidas e estudiosas. Então eu tinha um colega de matemática que era monitor e sempre nos incentivava. Por que você não tenta monitoria? Por que você não tenta iniciação científica? Eu acho que você tem perfil para isso! Então, de certa forma, isso ajudou (David, Cooperativismo, 2025).

Apesar da localização da moradia estudantil na UFV, David não usufruiu das atividades culturais oferecidas no *campus* e disse ser “desligado” dessas coisas. Também em relação ao uso da biblioteca, ele disse que foram raras as vezes que a frequentou. Portanto, apesar de morar no *campus* não teve acesso a informações sobre a participação gratuita em eventos culturais na universidade. Pode-se dizer que ele permaneceu no seu quarto, estudando para as avaliações na Universidade. A única prática, feita com certa regularidade, era jogar futebol.

### **3.8.4 Experiências universitárias e êxito acadêmico**

A origem geográfica rural de David e as escolas de educação básica frequentadas parecem não o ter preparado para as exigências acadêmicas da Universidade, levando-o a empreender estratégias para manter-se nesse ambiente. Sobre as estratégias utilizadas para se adaptar à rotina da UFV, relata:

Então eu acho que foi me dedicar ao máximo. Uma coisa que eu sempre fazia era quando o professor disponibilizava um plano de ensino da disciplina, eu já pegava todas as disciplinas e montava um calendário de quando eram as principais provas e principais atividades (como seminário, trabalho, atividade avaliativa) e já tentava me organizar para não acumular nada e quando chegasse o período de prova não precisar estudar muita coisa. Montava esse calendário de forma que quando chegava a semana de prova eu ficava mais por conta de revisar, só revisar os conteúdos mesmo e fazer as provas, né!? Apresentar os trabalhos, né!? Então acho que a partir do momento que eu fiz essa organização ficou muito mais tranquilo (David, Cooperativismo, 2025).

Ao ser questionado sobre seu alto desempenho, David disse que "sempre procurei me dedicar até terminar as coisas" e que o atribuía a:

[...] um conjunto de fatores, eu acho que essa organização contribuiu muito, né!? Saber o que eu preciso fazer durante aquele período determinado. Acho que também o ambiente contribuiu muito, o ambiente dentro do alojamento [moradia estudantil]. Para mim também foi essencial, porque não precisava me deslocar tanto, né!? Eu consegui estudar tudo ali dentro, no alojamento mesmo. Então era muito tranquilo estudar ali (David, Cooperativismo, 2025).

David atribuiu seu desempenho acadêmico também à sua participação no Programa de Monitoria da UFV, o que se deu por incentivo de um professor e de colegas da moradia estudantil. Sobre o incentivo dos colegas de quarto, David informou que eles diziam: - "por que você não tenta?", referindo à sua apresentação ao processo seletivo desse Programa. Ele considera que o apoio dos colegas da moradia estudantil foi decisivo para

sua participação na monitoria e que essa atuação lhe facultou o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como: boa comunicação, trabalho em equipe, proatividade e autonomia.

Sobre o significado da medalha para ele e como essa premiação foi vista por sua família, David informou:

Eu acho que para mim foi um dos momentos mais satisfatórios que eu tive durante a graduação. E para minha mãe também, porque ela foi lá, presenciou esse momento. Para ela também, foi um momento muito feliz, porque era uma das pessoas que me incentivaram na graduação, né!? Principalmente no primeiro período, quando eu pensei em desistir devido à questão da adaptação. Ela sempre me deu todo apoio, então, assim... Ela via quando eu me esforçava que eu ia lá para casa na roça, tinha um monte de gente fazendo outras coisas, né? Às vezes ela pensa muito nisso também (David, Cooperativismo, 2025).

Parece, portanto, que ser agraciado com a Medalha Presidente Bernardes representou, figurativamente, uma coroação e uma recompensa por um sobre-esforço empreendido, especialmente no início do curso de graduação em Cooperativismo. Ele considera essa premiação também uma dádiva divina: “ter conseguido passar [referindo-se ao processo de seleção da UFV], mesmo sem ter estudado tanto... Eu acho que foi um presente que eu recebi de Deus... A oportunidade de estar numa universidade federal, fazer curso de graduação e estar concluindo”.

David não faz uma referência direta à política de reserva de vagas que colaborou no seu acesso à UFV ou à política de assistência estudantil que viabilizou sua permanência e o êxito alcançado, mas depreende-se dos seus relatos, o quanto tais políticas criaram condições de possibilidades, ou seja, foram fulcrais na construção de sua trajetória escolar longeva.

### **3.8.5 Perspectivas de futuro**

David encontra-se matriculado em um curso superior em Ciências Contábeis de uma instituição privada. Ele pretende prosseguir seus estudos nessa área em nível de pós-graduação *stricto sensu*.

A conclusão do curso de Cooperativismo e ter sido agraciado com a Medalha Presidente Bernardes, por alto desempenho nesse curso, tornaram a possibilidade de realizar seu sonho de graduação na área de Ciências Contábeis, em algo exequível. Além disso, a visibilidade dada ao seu desenvolvimento, pela conquista da Medalha, faz com

sua família – pais e irmãs – assentisse aos objetivos de David quanto à sua formação acadêmica.

### **3.9 Delnice: “*não sei se tem uma pessoa só para falar sobre a causa disso [Medalha Presidente Bernardes], mas eu agradeço muito meus irmãos*”**

Delnice nasceu em abril de 2000, na cidade de Ubá (MG)<sup>43</sup>, portanto, na época da entrevista tinha 25 anos. Autodeclarada preta, ela ingressou no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFV no primeiro semestre de 2018, por meio do Sistema Unificado de Seleção (Sisu), tendo optado pelo tipo de vaga reservada para candidatos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e com baixa renda familiar. Ela concluiu o curso de graduação no primeiro semestre de 2023 e, logo a seguir, mais precisamente no segundo semestre de 2023, foi admitida diretamente no Doutorado em Bioquímica e Biotecnologia da UFV.

Delnice é membro de uma fratria de oito irmãos. Seus pais cursaram o ensino fundamental, mas não concluíram essa etapa da educação básica. O pai ingressou no 9º ano do ensino fundamental e a mãe frequentou o ensino fundamental até o 7º ano. A renda familiar é proveniente do Bolsa Família e do trabalho do pai, cuja ocupação é cozinheiro. A mãe recebeu o diagnóstico de esquizofrenia e, em decorrência dessa condição, não se dedica ao trabalho fora do ambiente doméstico.

#### **3.9.1 Trajetória na educação básica**

Delnice construiu uma trajetória linear, sem reprovações ao longo da educação básica, em uma escola pública da cidade de Ubá (MG). Ela disse que sempre teve um bom rendimento escolar e que contava com o apoio de professores, os quais eram seus incentivadores, especialmente um, que ministrava a disciplina biologia e fazia mestrado na UFV. Ela disse que foi líder de turma, o que indicia o lugar de destaque ocupado no contexto da turma, e sua rotina era organizada em torno das tarefas da escola, o que explica, em parte, seu bom rendimento.

Apesar da indisponibilidade de livros em casa, Delnice desenvolveu o hábito da leitura, o que era fortemente incentivado pela mãe, o que também colabora para explicar seu bom rendimento escolar. Ela disse que sempre praticou esportes coletivos, participando de projetos gratuitos realizados na cidade.

---

<sup>43</sup> Ubá (MG) se distancia 61 km de Viçosa (MG).

A escola pública frequentada por Delnice, além de ter sido o único local de apropriação dos conhecimentos para concorrer a uma vaga na Universidade, foi também onde ela teve acesso a informações sobre processos seletivos, cursos e assistência estudantil na UFV.

### **3.9.2 Escolha do curso e da UFV**

A escolha pela UFV, segundo Delnice, foi pragmática. Ela considerou a proximidade geográfica de Viçosa em relação à cidade em que sua família residia e, sobretudo, a disponibilidade de assistência estudantil, com moradia e alimentação, pela Universidade. Ela destaca que, a aprovação na UFV a fez desistir de uma vaga de emprego no SENAI, com carteira assinada, ou seja, na época, ela optou por cursar a graduação.

Então quando eu vim para Viçosa, eu só vim para por causa da assistência que tinha aqui, né!? As minhas opções, que eu tinha pensado inicialmente, como possível Juiz de Fora. Mas como eu vi que a UFV tinha uma assistência maior, eu vim e quem me ajudava mais com o que faltava eram os meus irmãos mais velhos, eles cumpriram esse papel, o que possibilitou que eu viesse [para UFV] e que agora também possibilita que os mais novos venham, né!? (Delnice, Licenciatura em Ciências Biológicas, 2025).

Delnice foi a primeira da família a ingressar em uma universidade pública. A escolha do curso foi por influência de um professor que fazia mestrado na UFV na época de seu ensino médio:

Alguns professores foram me dando essas dicas, eu tive um professor em particular que eu acho que influenciou muito também a minha decisão de qual curso fazer porque eu sempre quis ser professora, mas nunca tinha pensado em qual área? E aí esse professor de biologia e ele me incentivou bastante na época, ele era professor na escola e fazia mestrado aqui (Delnice, Licenciatura em Ciências Biológicas, 2025).

Ela reitera várias vezes em seu relato que só foi possível cursar a graduação em Viçosa, devido à solidariedade fraternal (Lacerda, 2006).

[...] eu atribuo assim quase 100% aos meus irmãos, teve muitas outras coisas por trás, né!? Muitas oportunidades como fazer estágio aqui, pois esse professor me ofereceu porque eu tinha ido bem na disciplina dele, mas ele não me conhecia. Então essa oportunidade para mim foi excelente porque eu gostei muito da área e estou aqui até hoje, né? Estou fazendo doutorado, esses dois professores me deram muitas oportunidades e ainda estão me dando. Mas quem me propiciou entrar na UFV e ter todo esse tempo para estudar... Por exemplo, não precisei chegar aqui e já, de cara, ir procurar um trabalho durante o dia e estudar à noite, que me propiciou que eu não precisasse fazer isso foram meus irmãos mesmo. Eles que falaram assim: vai, a gente vai te ajudar por mês com essa quantia, coisas além do que a UFV te proporcionar como alojamento, o que você precisar, a gente está aqui, você não está

desamparada! E a gente prefere que você foque nos seus estudos mesmo. A minha vontade maior de focar muito nisso, ter retorno é por eles, porque eu sabia que eu tinha meus irmãos mais novos e a minha sobrinha também que poderiam estar vindo para UFV e eu queria, quando eles viessem, que eu pudesse dar essa ajuda para eles que eu recebi. Tanto que a minha irmã veio e minha sobrinha está vindo também ano que vem. Então acho que foi mais isso, não sei se tem uma pessoa só para falar sobre a causa disso, que mudou, mas eu agradeço muito meus irmãos, os meus pais também, lógico! Mas mais os meus irmãos do que tudo (Delnice, Licenciatura em Ciências Biológicas, 2025).

A rede de apoio formada pelos irmãos, Delnice disse:

Na verdade, nunca me senti muito cobrada por eles. Acho que eu me cobrava muito mais. Porque sabia o quanto eles me ajudavam, né? E o quanto era importante ter esse retorno. Assim que eu pensava, que eles estavam me ajudando e que de alguma forma, eu tinha que retornar. Então eu tinha que conseguir me formar o mais rápido possível para conseguir trabalhar e tudo mais. Mas eles nunca me cobraram em relação a isso, sempre ficaram muito felizes. Como se fosse uma utopia mesmo, um sonho, né? Quando vinham aqui na UFV e viam como era a infraestrutura e tudo mais. Acho que a cobrança na verdade foi até um pouco maior para os meus irmãos mais novos, sabe? Tipo assim: Nossa, olha só, é possível! Agora vocês têm que ir também. Vocês conseguem e tudo mais. Mas eu nunca me senti muito cobrada por eles não (Delnice, Licenciatura em Ciências Biológicas, 2025).

A assistência estudantil, juntamente com o apoio dos irmãos mais velhos criaram as condições materiais para Delnice cursar a graduação em uma universidade pública. Ela disse que, sem esse apoio material, teria que conciliar estudo e trabalho e frequentar uma faculdade particular ou um curso a distância.

### **3.9.3 Moradia estudantil e permanência**

Delnice residiu dois anos em uma moradia estudantil localizada no *campus* da UFV. Este foi um período em que usufruiu da proximidade entre o local de residência e os pavilhões de aulas, os laboratórios e a biblioteca, além da segurança, aspecto que destaca como pontos positivos. No entanto, ela disse também que se sentia limitada e "morando de favor", o que a fazia se sentir desconfortável. Não se tratava propriamente de considerar a concessão do benefício da moradia como um favor, e sim do fato de que o ingresso no quarto da moradia dependia de um aceite das demais moradoras, após a realização de uma entrevista, além disso "as coisas não eram minhas: nem a cama, nem o guarda-roupa, nem a geladeira. Só as nossas roupas! Então eu acho que, assim, não me sentia tão confortável, eu era grata, mas não sentia totalmente confortável". E complementa:

No primeiro [quarto] já me adaptei. A gente tinha um perfil muito parecido. Nós éramos todas mais quietas, então, a gente conversava. Eu lembro que eu passei um mês fora, né!? Acho que foi em março. Eu morei em março, fora do alojamento. No início de abril, eu entrei no alojamento e meu aniversário é em abril. Então, por exemplo, logo no início, elas me conheciam há uns 20 dias, eu lembro que elas fizeram uma surpresa para mim de aniversário, fizeram um bolo e isso já me fez sentir bem-vinda. E a gente, desde o início, se deu bem. Só que cada uma um pouco mais no seu canto. A gente não fazia tantas coisas juntas, mas foram pessoas assim parceiras para ir almoçar junto, por exemplo, no restaurante universitário e jantar juntas. Mas, foi muito bom. Eu nunca precisei mudar de quarto, as meninas também não mudaram. A gente continuou as mesmas que moraram do início praticamente até o final, porque algumas foram formando antes, né? Eu saí também. E depois quando a minha irmã veio para Viçosa ela foi, inclusive, para o mesmo quarto que eu tinha morado. Eu falei com ela, tinha uma das meninas lá que eu conheci, ela também foi muito bem recebida, também gostou muito (Delnice, Licenciatura em Ciências Biológicas, 2025).

A decisão de sair da moradia no *campus* e passar a receber o auxílio-moradia (auxílio financeiro para custear despesas com residências coletivas na cidade) mudando-se para uma moradia coletiva de estudantes em Viçosa (república) segundo ela, foi após a pandemia e lhe deu a sensação de pertencimento e o sentimento de lar. A sensação de casa durante o período que residiu na república decorreu das relações de amizade estabelecidas com as colegas e a possibilidade de receber sua família em Viçosa.

A mudança para a república parece ter criado para Delnice as condições para que ela exercesse maior controle sobre seu espaço e rotina, pois, nesse caso, a antiguidade do tempo de moradia não funcionava como um elemento que dava poder às moradoras que já residiam nesse local.

O ingresso e a permanência de Delnice na UFV, conforme já mencionado, foram possíveis graças também ao apoio dos irmãos mais velhos, os quais adiaram seus projetos pessoais para sustentar os irmãos mais novos, criando uma poupança familiar, da qual ela pode usufruir. O apoio financeiro dos irmãos complementava a assistência estudantil de modo a assegurar que ela pudesse dedicar-se exclusivamente aos estudos.

### **3.9.4 Experiências universitárias e êxito acadêmico**

Delnice disse que sentiu um choque no primeiro período do curso, que resultou em baixo rendimento acadêmico. Assim, ela passou a utilizar uma estratégia de estudo baseada na escrita e elaboração resumos, mas, respeitando seus limites, ou seja, sem “virar noites”.

Senti muita diferença, [...] eu vim para UFV já pensando na assistência estudantil, né? Mas no meu primeiro mês eu não fiquei no alojamento, a

gente ainda não tinha conseguido juntar todos os documentos, que são muitos. Então, o primeiro mês eu não fiquei aqui [no *campus* da UFV], o que para mim já dificultou um pouco para estudar, porque eu fiquei bem longe da Universidade [...]. Eu acabei ficando bem mais longe, mas eu senti muita diferença... Porque agora eu tenho tirado notas muito boas, a minha pior nota do curso inteiro foi no primeiro período, sabe? Numa disciplina que hoje eu sei que era uma disciplina tranquila, hoje eu consigo ver que era tranquilo, mas eu acho que esse baque mesmo de ver como que é diferente os estudos aqui, a cobrança, a quantidade de tempo que você tem que ter para estudar para uma disciplina, é muito diferente. Mas eu lembro no início eu vivia na BBT e nas licenciaturas [Prédio] que a gente ia só estudando, não fazia mais nada (Delnice, Licenciatura em Ciências Biológicas, 2025).

Nesse primeiro semestre letivo Delnice vivenciou o estado de desfiliação (Coulon, 2008), pois ela não dominava as regras do campo universitário. Sua estratégia de estudo, era sua forma pessoal de aprender o "ofício de estudante" universitário (Coulon, 2017). Sua disciplina, método de estudo – "preciso escrever para aprender" – e a valorização do conhecimento foram elementos fulcrais em sua dedicação.

Delnice inicialmente não participava de atividades extracurriculares, focava totalmente nos estudos, mas, posteriormente, participou do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e de Projetos de Iniciação Científica, devido ao seu bom desempenho em uma disciplina. Ela disse que a Iniciação Científica com bolsa foi uma necessidade financeira e uma escolha estratégica, pois pretendia prosseguir seus estudos em nível de pós-graduação.

A Medalha Presidente Bernardes, conferida pela UFV, foi, na perspectiva de Delnice, o reconhecimento e uma consequência das prioridades que estabeleceu. Portanto, ela considera que ser agraciada com a medalha, validou suas estratégias de estudo. Quando foi agraciada com a medalha, Delnice disse que percebeu certa surpresa de colegas e professores como se dissessem: - "Você foi de alojamento e ganhou medalha?".

Delnice destacou em seu relato que a conquista da medalha alterou sua posição na configuração familiar, pois seus irmãos mais velhos passaram a respeitar mais sua opinião.

Ela reiteradamente atribui seu êxito acadêmico "cem por cento aos meus irmãos". O reconhecimento da importância do apoio dos irmãos revela que eles criaram as condições para sua dedicação aos estudos, evidencia uma visão de construção coletiva de sua trajetória.

### 3.9.5 Perspectivas de futuro

Delnice pretende prosseguir seus estudos em nível de pós-graduação no exterior. “Eu já posso pensar mais claramente a curto prazo que é talvez fazer um doutorado sanduíche no ano que vem. De ir para fora, ter essa experiência fora do Brasil”.

Posteriormente, vislumbra fazer um pós-doutorado tendo em vista seu objetivo de lecionar numa instituição federal. “Pois para mim é importante, porque eu quero seguir essa carreira acadêmica. Minha perspectiva de futuro é passar num concurso e dar aulas numa universidade. E para isso quanto melhor o currículo maior as chances”.

Nesse sentido ela se prepara para o exame de proficiência em inglês para sua experiência fora do Brasil. “A ideia inicial era ir para os Estados Unidos, porque ela [orientadora] já tem parceria lá. Mas como a política lá tá bem diferente nesses últimos anos, a gente desistiu [...] agora ela recebeu a proposta de uma parceria com uma professora da Alemanha”. Concomitante à análise de possíveis destinos, Delnice também almeja a publicação de trabalhos para garantir um bom currículo. Ela disse:

Eu sempre gostei muito de Viçosa. Meus planos são ter uma experiência fora, talvez até trabalhar numa empresa e depois voltar para não ficar só no mesmo ambiente sempre. Mas meu sonho mesmo é voltar aqui para fazer o concurso em Viçosa, porque eu gosto muito e porque é perto de casa (Delnice, Licenciatura em Ciências Biológicas, 2025).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou analisar como se articulam as trajetórias escolares e as experiências estudantis de residentes em moradias universitárias no *campus* UFV de Viçosa (MG), na construção do alto desempenho acadêmico.

Na descrição e análise do perfil sociodemográfico e acadêmico de estudantes residentes nas moradias universitárias do campus de Viçosa da UFV, no período de 2020-2024 Os dados sobre o perfil sociodemográfico dos estudantes residentes nas moradias estudantis no período analisado é: majoritariamente feminino, negra, egressa de escolas públicas, nascidas em cidades próximas de Viçosa (MG), ingressantes por cotas (escola pública, baixa renda e autodeclarado preto, pardo ou indígena), com baixa participação em projetos de pesquisa e em projetos de ensino extra sala de aula, mas envolvidos(as) em atividades de extensão.

A análise qualitativa, cujos dados foram gerados por meio de entrevistas, e que visou conhecer e analisar as trajetórias escolares e as experiências estudantis de residentes em moradias do campus de Viçosa da UFV, laureados(as) por alto desempenho acadêmico nos anos de 2022 a 2024, constatou-se que familiares desses estudantes os apoiaram tanto do ponto de vista material, complementando o apoio material dado pela assistência estudantil da UFV, quanto o apoio afetivo e moral. O fato de as famílias desses estudantes residirem em cidades circunvizinhas a Viçosa, permitindo que os egressos laureados visitassem seus familiares com certa assiduidade parece ter favorecido esse apoio afetivo e moral aos filhos e tê-los favorecido quanto à permanência e ao êxito acadêmico. Mesmo no caso em que a estudante morava em região muito distante de seus pais, a presença da irmã na cidade de Viçosa, cursando doutorado, parece ter se configurado num apoio importante nos anos iniciais do curso. A ajuda de irmãs e irmãos, de modo geral, financeiramente também se configurou como um elemento fulcral para a permanência. Neste sentido, a medalha (ouro/prata) simbolizou, para os participantes da pesquisa, não apenas o reconhecimento e seus esforços e excelência alcançada no curso de graduação, mas a validação e o reconhecimento do esforço familiar.

Nos casos em que os(as) egressos(as) laureados(as) frequentaram o ensino médio em Institutos Federais, o ingresso nessa instituição foi apontado como uma preparação para a educação superior no que se refere à realização de estudos, isto é, os(as) estudantes se sentiam mais preparados para o rigor, nível de exigência, quantidade de trabalho acadêmico e urgência temporal comuns nas universidades.

A rede de amigos construída nas moradias estudantis, mais especificamente nos quartos em que residiam, também se configurou como importante base de apoio para a permanência e obtenção de êxito. Com os amigos, os egressos laureados aprenderam a estudar na universidade, desenvolveram habilidades e competências exigidas nesse contexto, sentiram-se apoiados e permaneceram na UFV e obtiveram elevado desempenho. Os dados indicam também que o convívio com pares nas moradias estudantis reduziu a solidão e o estresse da rotina densa de estudos.

Os estudos desenvolvidos e as condições sociais e simbólicas dos(as) estudantes exigiram que eles(as) se dedicassem intensamente e exclusivamente aos estudos dos conteúdos ministrados nas disciplinas que integram as estruturas curriculares de seus cursos de graduação.

Excluindo um caso, todos os demais egressos laureados ingressaram na UFV por meio de algum tipo de vaga reservada, mostrando a efetividade e relevância dessa política afirmativa para a democratização do acesso à universidade pública.

Os dados também indicaram que a assistência estudantil (moradia e alimentação) foi primordial para a permanência, pois sem os auxílios recebidos os(as) egressos(as) laureados(as) participantes da pesquisa afirmaram que não poderiam continuar os cursos de graduação em que ingressaram. Portanto, a assistência estudantil é uma política essencial de permanência e de desenvolvimento do potencial acadêmico, pois atua sobre as desigualdades sociais e culturais que dificultam a trajetória acadêmica de estudantes de camadas populares.

A localização da moradia no interior do *campus* – em sua região central –, conforme os participantes da pesquisa, potencializou a integração acadêmica, o engajamento em pesquisa, a participação em programas de monitoria e o sentimento de pertencimento dos(as) mesmos(as).

Este estudo indica a necessidade de aprofundar questões relacionadas aos aspectos positivos e negativos da moradia estudantil, especialmente em relação à configuração desse espaço, e seus desdobramentos para a permanência e êxito acadêmico.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Leandro et al. *Democratização do acesso e do sucesso no ensino superior: uma reflexão a partir das realidades de Portugal e do Brasil*. Avaliação, Campinas, v. 17, n. 3, p. 899-920, 2012.
- ARIOVALDO, Thainara Cristina de Castro. Política de moradia estudantil: experiências de moradoras nos alojamentos da Universidade Federal de Viçosa. XVI COLOQUIO INTERNACIONAL DE GESTIÓN UNIVERSITÁRIA – CIGU, Perú, 2016.
- BABBIE, Earl. *Métodos de Pesquisa de Survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- BAÊTA, Odemir Vieira. *Estratégias como práticas sócio discursivas em uma universidade pública: uma abordagem crítica*. 2016. 439 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2016.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BÔ, Inácio; SENKEVICS, Adriano Souza. Proposta de alteração nas regras para ocupação das cotas no ingresso discente às instituições federais de educação superior. *SciELO Preprints*, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5498>. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5498>. Acesso em: 24 abr. 2026.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *Los estudiantes y la cultura*. Barcelona: Labor, 1969.
- BOURDIEU, Pierre. *La noblesse d'État: grandes écoles et l'esprit de corps*. Paris: Éditions de Minuit, 1989.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. Introdução, organização e seleção de Sérgio Miceli. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2010.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. Organização de Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Org.). *Usos e abusos da história oral*. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. p. 183-191.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 13 fev. 2026.

BRASIL. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 15 abr. 1931. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1930-1949/d19851.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d19851.htm). Acesso em: 28 mar. 2026.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). *Diário Oficial da União*, Brasília, 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm). Acesso em: 28 mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 14 nov. 2023.

COULON, Alain. *A condição de estudante: a entrada na vida universitária*. Salvador: EDUFBA, 2008.

COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, 2017.

COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação; COSTA, Débora da Silva. A experiência universitária dos alunos de camadas populares: algumas reflexões. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 453-476, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p453>. Acesso em: 28 mar. 2026.

DEL GIÚDICE, Junia Zacour Azevedo. *Programa de Assistência Estudantil da Universidade Federal de Viçosa/MG: repercussões nos indicadores acadêmicos e na vida pessoal, familiar e social dos beneficiários*. 2013. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2013.

FIGUEIREDO, Mateus Silva. *Efeitos da concorrência concomitante e separada no acesso à educação superior pública pela Lei de Cotas: simulações com dados da UFV*. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2024. Disponível em: <https://locus.ufv.br/items/15807d73-c4b9-4dc0-85ed-894796e69d03>. Acesso em: 24 abr. 2026.

FONAPRACE. *IV pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior brasileiras*. Uberlândia, 2016. Disponível em: <http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/wp-content/uploads/2016/05/diagramacao-perfil2016.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2026.

FONAPRACE. *V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES - 2018*. Brasília: ANDIFES, 2019.

FONAPRACE. *V pesquisa nacional de perfil socioeconômico e cultural dos(as) graduandos(as) das IFES. 2019*. Disponível em: <http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/wp-content/uploads/2019/06/V-Pesquisa-do-Perfil-Socioecono%25CC%2582mico-dos-Estudantes-de-Graduac%25CC%25A7a%25CC%2583o-das-U.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2026.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HONORATO, Gabriela de Souza; HERINGER, Rosana. Permanência no ensino superior no Brasil: uma discussão sobre o impacto da expansão de oportunidades acadêmicas. Rio de Janeiro: *Ação Educativa*, 2015. Disponível em: <https://www.aof.org.br/artigos/permanencia-no-ensino-superior-no-brasil-uma-discussao-sobre-o-impacto-da-expansao-de-oportunidades-academicas>. Acesso em: 25 fev. 2026.

HERINGER, Rosana; VARGAS, Hustana; HONORATO, Gabriela de Souza. Acesso e permanência no ensino superior: uma análise dos desafios e perspectivas para a educação no Brasil. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 37, 2014, Florianópolis. Anais [...]. Rio de Janeiro: *ANPEd*, 2015. Disponível em: <https://www.anped.org.br/reunioes/37a2/gt11-acesso-e-permanencia-no-ensino-superior>. Acesso em: 25 fev. 2026.

HERINGER, Rosana. Políticas de acesso e permanência na Universidade do Texas, Austin (EUA): elementos para reflexão sobre o caso brasileiro. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 38, e78962, 2022.

KAHU, Ella R. Framing student engagement in higher education. *Studies in Higher Education*, v. 38, n. 5, p. 758-773, 2013. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03075079.2011.598505>. Acesso em: 25 fev. 2026.

KAHU, Ella R.; NELSON, Karen. Student engagement in the educational interface: understanding the mechanisms of student success. *Higher Education Research & Development*, v. 37, n. 1, p. 58-71, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/07294360.2017.1344197>. Acesso em: 25 fev. 2026.

KOWALSKI, A. V. *Os (des)caminhos da política de assistência estudantil e o desafio na garantia de direitos*. 2012. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

LACERDA, Wania Maria Guimarães. *Famílias e filhos na construção de trajetórias escolares pouco prováveis: o caso dos iteanos*. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2006.

LACERDA, Wania Maria Guimarães. Estudantes de camadas populares e a afiliação à universidade pública. *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos, v. 13, n. 2, p. 572-587, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2541>. Acesso em: 8 jun. 2026

LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.

LAHIRE, Bernard. *Retratos sociológicos: disposições e variações individuais*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Eduardo Simonini. *Praticantes de mundos: a invenção de cotidianos discentes em uma universidade*. 2011. 260 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/10321>. Acesso em: 26 abr. 2026.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MANCOVSKY, Viviana. Algumas reflexões sobre os jovens que chegam à universidade e os professores que os recebem: o cuidado através do ensino. In: SAMPAIO, Sônia Maria Rocha; SANTOS, Georgina Gonçalves dos; CARVALHO, Ava (Org.). *Observatório da vida estudantil: avaliação e qualidade no ensino superior: formar como e para que mundo?* Salvador: EDUFBA, 2015. p. 299-313.

MANZINI, Eduardo José. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. *Revista Percurso*, Maringá, v. 4, n. 2, p. 149-171, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARIZ, Cecília L.; FERNANDES, Silvia Regina Alves; BATISTA, Roberto. Os universitários da favela. In: ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos (Org.). *Um século de favela*. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 323-338.

MASSI, Luciana; MUZZETI, Luci Regina; SUFICIER, Darbi Masson. A pesquisa sobre trajetórias escolares no Brasil. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 12, n. 3, p. 1854-1873, jul./set. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n3.2017.10364>. Acesso em: 13 fev. 2026.

MÉDICE, Déborah; MEDEIROS, Bélit. A realidade da moradia estudantil feminina na UFV. *Revista Plural*, 2017. Disponível em: <https://medium.com/revista-plural/a-realidade-da-moradia-estudantil-feminina-na-ufv-e1b9ad0a9a3a>. Acesso em: 27 jul. 2025.

NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (org.). *Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. Petrópolis: Vozes, 2000.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). *Bourdieu e a educação*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

NOGUEIRA, Maria Alice. Trajetórias escolares, estratégias culturais e classes sociais: notas em vista da construção do objeto de pesquisa. *Teoria e Educação*, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 89-112, 1991.

NOGUEIRA, Maria Alice; PIOTTO, Débora. Capital cultural e estratégias educativas: um estudo com alunos de cursos pré-vestibulares. *Revista USP*, São Paulo, n. 85, p. 110-121, mar./maio 2010.

PORTES, Écio Antônio. *Trajetórias e estratégias escolares do universitário das camadas populares*. 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1993.

PORTES, Écio Antônio. *Trajetórias escolares e vida acadêmica do estudante pobre da UFMG: um estudo a partir de cinco casos*. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

PORTES, Écio Antônio. Trabalho escolar das famílias populares. In: NOGUEIRA, Maria Alice et al. (Org.). *Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 61-80.

PIOTTO, Débora Cristina (Org.). *Camadas populares e universidades públicas*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014.

PIOTTO, Débora Cristina. *Políticas afirmativas e acesso à educação superior: os cotistas e os desafios da permanência*. São Paulo: Cortez, 2013.

PIOTTO, Débora Cristina. Trajetórias de sucesso escolar em meios populares: ruptura ou conformismo? *Educar em Revista*, Curitiba, v. 41, e95812, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.95812>. Acesso em: 27 mar. 2026.

PINTO, Phelipe Rodrigues de Oliveira. *A movimentação de estudantes entre diferentes cursos da Universidade Federal de Viçosa e o processo de escolha do curso superior*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2017.

PRADO, R.M.M.O. Ações para a permanência estudantil nas áreas STEM e o caso da Escola de Engenharia (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ). In: DIAS, C.E.S.B., TOTI, M.C.S., SAMPAIO, H., POLYDORO, S.A.J (orgs.). *Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro*. São Carlos: Pedro & João Editores: 372-392, 2020.

RIBEIRO, Gustavo Meirelles. *A escolha do curso de medicina no contexto de implementação de políticas de democratização do acesso ao ensino superior*. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2018.

ROMANELLI, Geraldo. Questões teóricas e metodológicas nas pesquisas sobre família e escola. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto; VILELA, Rita Amélia Teixeira(orgs.). *Itinerários de pesquisa*. Perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011, p. 245-264.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 20, p. 60-70, 2002.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ZHbw35Bw4p3WjHJ43j6jktG/>. Acesso em: 23 fev. 2026.

SILVA, Adão Rogério Xavier; CARVALHO, Mark Clark Assen de. Demarcações históricas sobre a política de assistência estudantil no Brasil. *Revista Exitus*, Santarém, v. 10, p. 1-26, 2020. e020042. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9520734>. Acesso em: 26 abr. 2026.

SOUSA, Letícia Pereira de. *A moradia estudantil no processo de afiliação e integração à vida acadêmica*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

THIN, Daniel. Para uma análise das relações entre famílias populares e escola: confrontação entre lógicas socializadoras. Tradução de Anna Carolina da Matta Machado. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 211-225, 2006.

TINTO, Vincent. *Leaving college*. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

TINTO, Vincent. Dropout from higher education. *Review of Educational Research*, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

TINTO, Vincent. Through the eyes of students. *Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice*, v. 19, n. 3, p. 254-269, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1521025115621917>. Acesso em: 24 fev. 2026.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. *Formação (Online)*, v. 1, n. 20, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Assistência Estudantil. Viçosa, 2026. Disponível em: <https://www.ufv.br/assistencia-estudantil/>. Acesso em: 24 abr. 2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV). Estatuto. In: BORGES, José Marcondes; SABIONI, Gustavo Soares (Org.). *Legislação de importância histórica*. Viçosa: Editora UFV, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV). Resolução CONSU nº 32, de 9 de dezembro de 2025. *Aprova o regulamento da Medalha Presidente Bernardes*. Viçosa, 2025. Disponível em: [http://sei.dti.ufv.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0&codigo\\_verificador=1826444&codigo\\_crc=38C87E1B](http://sei.dti.ufv.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&codigo_verificador=1826444&codigo_crc=38C87E1B). Acesso em: 15 mar. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV). Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://residenciapedagogica.ufv.br>. Acesso em: 26 mar. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV). Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. Disponível em: <https://pcd.ufv.br/sobre-a-pcd/>. Acesso em: 28 fev. 2026.

VARGAS, Hustana Maria; HERINGER, Rosana. Políticas de permanência no ensino superior: efetividade e desafios das ações institucionais. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 38, n. 141, p. 1073-1091, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/ZLkQwQpWrVxJkYqJmJZgQKz/>. Acesso em: 25 fev. 2026.

VIANA, Maria José Braga. As práticas socializadoras familiares como locus de constituição de disposições facilitadoras de longevidade escolar. *Educação & Sociedade*, v. 26, n. 90, p. 107-125, 2005.

## APÊNDICE

### Apêndice A - Roteiro Entrevista Semi-estruturada

#### 1. IDENTIFICAÇÃO

Data da entrevista: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Horário de início: \_\_\_:\_\_\_ Horário de término: \_\_\_:\_\_\_

Local da entrevista: \_\_\_\_\_

Como gostaria de ser identificado na dissertação Nome: ( ) Próprio ( ) Fictício ( ) Social

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo/Gênero: \_\_\_\_\_ Etnia/raça (autodeclaração): \_\_\_\_\_

Modalidade de ingresso na UFV: \_\_\_\_\_

Ano do primeiro ingresso na UFV: \_\_\_\_\_

Ano de ingresso no curso em que foi laureado: \_\_\_\_\_

O que é sucesso acadêmico para você?

#### 2. CONTEXTO FAMILIAR

Durante a sua graduação, algum membro do seu núcleo familiar recebeu algum tipo de benefício social (governo ou empresa privada)? ( ) sim ( ) não. Em caso de recebimento, especifique:

Quantas pessoas residiam na sua casa no momento da sua graduação?

Quem morava na casa? (*companheira do pai, madrasta ou mãe de criação; companheiro da mãe, padrasto ou pai de criação; irmão(s), irmã(s), meio-irmão(s), meia-irmã(s), irmão(s) de criação, irmã(s) de criação; avó(s), avô(s); outras pessoas.*)

Você em irmãos? ( ) sim ( ) não - Para cada irmão(a), forneça as seguintes informações:

Irmãos(ãs)	Data de nascimento	Está na Escola?		Está cursando qual ano? ( <i>Se parou de estudar registrar o último ano que frequentou a escola com aprovação</i> )
A		( ) sim	( ) não	
B				
C				
D				
E				
F				

Você é o:

( ) filho(a) mais velho(a)

( ) filho(a) do meio

( ) filho(a) caçula

( ) filho(a) único

Você acha que a sua posição como filho (....) influenciou na sua trajetória como estudante?

Qual era/é a ocupação e posição na ocupação dos pais (pai e mãe) ou do(a) responsável pelo participante da pesquisa?

Escolaridade dos pais (pai e mãe) ou do(a) responsável pelo participante da pesquisa

Quais eram as expectativas da sua família em relação aos seus estudos?

Quem mais o/a incentivou a estudar?

Tem casos de graduados no ensino superior na família, ou pessoas próximas?

Por que você quis fazer faculdade/universidade (Qual a sua motivação)?

### 3. TRAJETÓRIA ESCOLAR

#### **Educação Infantil**

Você entrou na escola a partir de qual idade?

( ) antes de 2 anos

( ) entre 2 e 3 anos

( ) entre 4 e 5 anos

( ) seis anos

Você frequentou escola privada ou pública? Se pública: ( )Municipal, ( ) Estadual, ou ( ) Federal.

Período ( ) integral ou ( ) parcial?

Qual o motivo pela escolha da escola frequentada? (Quem escolheu e razões da escolha)

Quando aprendeu a ler? Teve muita dificuldade no processo de alfabetização?

#### **Ensino fundamental**

Você frequentou escola privada ou pública? Se pública: ( )Municipal, ( ) Estadual, ou ( ) Federal.

Período ( ) integral ou ( ) parcial?

Qual o motivo pela escolha da escola frequentada? (Quem escolheu e razões da escolha)

Na sua opinião qual era a melhor escola da cidade em que você morava quando cursou o ensino fundamental? Por que essa era considerada a melhor escola?

Como era sua interação com colegas e professores?

Como era o seu desempenho escolar no ensino fundamental? Houve casos de reprovação?

Especifique

Seus pais ou responsáveis participavam da vida escolar? Com que frequência?

Seus pais ou responsáveis faziam parte de associações de pais e mestres ou colegiados da escola frequentada?

Como era sua rotina nessa época (descreva um dia típico da sua rotina no ensino fundamental)

Fora do horário das aulas quais as tarefas que você realizava?

Quais eram suas atividades de leitura?

Quais as atividades de lazer que você realizava?

Quais as atividades de escrita que você realizava?

Como os seus pais (pai e mãe); irmãos(as) ou responsáveis ajudavam/acompanhavam durante a escolarização e nos deveres?

Você procurava os professores ou diretores por conta própria? Quando encontrava dificuldades ou dúvidas a quem você recorria?

Havia TV em sua casa, ela permanecia ligada por muitas horas? O que vocês mais assistiam?

Observava os pais, irmãos ou responsáveis realizando leituras em casa? Qual era o tipo de leitura mais frequente?

Nessa época sua família praticava alguma religião? Em caso positivo, qual religião praticava?

Acha que a participação em atividades religiosas contribuiu na sua jornada acadêmica? Como?

Você frequentava bibliotecas, museus, teatros, cinemas, locais de esporte, lazer e cultura nesta época?

### **Ensino Médio**

Você frequentou escola privada ou pública? Se pública: ( )Municipal, ( ) Estadual, ou ( ) Federal.

Período ( ) integral ou ( ) parcial?

Qual o motivo pela escolha da escola frequentada? (Quem escolheu e razões da escolha)

Na sua opinião qual era a melhor escola da cidade em que você morava quando cursou o ensino médio? Por que essa era considerada a melhor escola?

Como era sua interação com colegas e professores?

Como era o seu desempenho escolar no ensino fundamental? Houve casos de reprovação? Especifique.

Seus pais ou responsáveis iam na escola que você frequentava nos anos iniciais do ensino fundamental? Com que frequência?

Eles faziam parte de associações de pais e mestres ou colegiados da escola frequentada?

Qual era sua relação com seus colegas e professores/ Você procurava os professores ou diretores por conta própria?

Como era sua rotina nessa época?

Fora do horário das aulas quais as tarefas que você realizava?

Quais eram suas atividades de leitura?

Quais as atividades de lazer que você realizava?

Quais as atividades de escrita que você realizava?

Como os seus pais (pai e mãe); irmãos(as) ou responsáveis ajudavam/acompanhavam durante a escolarização e nos deveres? Quem te ajudava quando tinha dúvidas?

Nessa época, em sua casa, quanto tempo normalmente a TV, videogames, celulares ficavam ligados?

Observava os pais, irmãos ou responsáveis realizando leituras em casa? O que mais costumavam ler?

Nessa época sua família praticava alguma religião? Em caso positivo, qual religião praticava? Acha que a participação em atividades religiosas ou a religião te ajudou na sua jornada acadêmica? Como?

Você frequentava bibliotecas, museus, teatros, cinemas, locais de esporte, lazer e cultura nesta época?

Quando você teve acesso a bibliotecas, museus, teatros, cinemas, locais de esporte, lazer e cultura?

Sua trajetória escolar foi contínua, ou teve descontinuidade em algum momento (percalços). Houve alguma interrupção nos estudos? Por qual motivo?

Qual era o nível de dificuldade durante a escolarização, era fácil tirar boas notas? Bastava prestar atenção, ser assíduo, fazer as atividades e tirar as dúvidas, estudar na véspera decorara? A cobrança era alta ou baixa? Como era a sua rotina de estudos em casa? Estudava aos finais de semana?

### **Curso de graduação**

No curso que foi laureado foi a sua primeira graduação? (Se não, quando? Onde/em qual instituição? Concluiu?)

Foi logo após a conclusão do ensino médio?

Número de apresentações para o processo seletivo do curso escolhido?

Qual o motivo por ter escolhido este curso (O que te fez optar por este curso)?

Você aspirava alguma outra opção? A que você atribui essa escolha?

Por que a Escolha pela UFV?

Como foi a sua preparação para o ingresso na UFV (Rotina de estudos, cursinho (gratuito ou pago, tempo)?

Em algum momento da graduação você pensou em trocar de curso/abandonar, por quê?

Após a graduação você prosseguiu a vida acadêmica? Em qual instituição?

Como lidava com seu tempo livre, cotidiano no campus, experiência acadêmica, relacionamento com os colegas, relação com os professores, atuação na sala de aula e desempenho acadêmico.

Quais os sentidos mobilizadores para estar na escola de forma assídua, para cumprir em tempo todas as atividades propostas e sobretudo para ter um bom desempenho/excelência escolar?

### **4. EXPERIÊNCIAS ESTUDANTIS NA UFV**

Como você soube do serviço moradia? Foi fácil obter? Quanto tempo você residiu na UME's (Ano de ingresso na moradia universitária)? Além do Serviço Moradia teve algum outro benefício durante a graduação?

Como era sua rotina acadêmica na UFV (descreva um dia típico)?

Como era o cotidiano na moradia? Havia trocas de conhecimento entre os residentes?

Você acredita que a moradia diminuiu a distância entre você e os estudantes com mais recursos? Por quê?

Estudava no alojamento, na BBT, usufruía dos espaços acadêmicos da UFV?

Você participou de grupos de estudo, coletivos ou recebeu mentoria? Como isso ajudou?

Tinha projeto de pesquisa, extensão? Como era a sua participação em projetos na UFV?

Participou de Atividades esportivas, culturais, religiosas e de lazer? Qual importância dessas atividades para sua formação?

Como foi o seu processo de adaptação à vida universitária na UFV? Nos primeiros anos, houve um impacto muito grande de mudança na rotina de estudos? Qual a maior barreira enfrentada? Como você as superou?

Qual a importância que você atribui a moradia universitária nesse processo?

A moradia no campus da UFV afetou de alguma forma sua dedicação aos estudos?

Como a moradia influenciou sua rede de amigos e contatos acadêmicos? Você já se sentiu julgado ou inferiorizado por sua origem ou forma de expressão?

Você se sentia 'em casa' na universidade? Em que momentos se sentiu deslocado?

Como foi a sua adaptação com os colegas de curso? Professores e colegas de quarto?

O que mudou em você após ingressar na universidade? Sua família ou amigos de origem comentaram algo?

A que você atribui seu alto desempenho na UFV? Quais foram suas estratégias de estudo na UFV?

Você conciliou estudo e trabalho durante algum momento do curso de graduação?

Quais os sentidos mobilizadores para estar na escola de forma assídua, para cumprir em tempo todas as atividades propostas e sobretudo para ter um bom desempenho/excelência escolar?

## 5. PERSPECTIVAS DE FUTURO

O que significa para você ter recebido a medalha de alto desempenho? E para a sua família?

Você acredita que sua trajetória pode ser repetida por outros estudantes em condições similares?

Na sua perspectiva a condição de beneficiado com a moradia universitária no campus da UFV colaborou para o alcance da Medalha? Como?

Descreva brevemente como a experiência universitária da vivência na moradia no Campus da UFV influenciou sua estratégia estudos (Como foi a sua jornada acadêmica) e qual a sua perspectiva de futuro?

## 6. OUTRAS CONSIDERAÇÕES

Alguma outra questão que gostaria de abordar que foi importante na sua trajetória acadêmica e que não foi mencionada nesta entrevista?

## ANEXO

### **Anexo A - Resolução Consu/UFV nº 32, de 9 de dezembro de 2025**

Aprova o regulamento da Medalha Presidente Bernardes.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO da Universidade Federal de Viçosa, órgão superior de administração, no uso das atribuições que lhe confere o art. 9º do Estatuto da Instituição, considerando o que consta do Processo nº 23114.917060/2025-48 e o que foi deliberado em sua 507ª reunião, realizada em 5 de dezembro de 2025,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o regulamento da Medalha Presidente Bernardes, nos termos desta Resolução.

Art. 2º A Medalha Presidente Bernardes é prêmio honorífico que a Universidade Federal de Viçosa – UFV concede aos estudantes que se destacam pelo melhor desempenho acadêmico entre seus pares em seus cursos de graduação.

Parágrafo único. A Medalha será cunhada nas modalidades Ouro e Prata.

Art. 3º Será agraciado com a Medalha de Ouro Presidente Bernardes o estudante que, ao concluir o curso de graduação, apresentar o maior coeficiente de rendimento acumulado entre seus pares, desde que este seja igual ou superior a noventa e um.

Parágrafo único. Poderá ser concedida uma Medalha de Ouro para o Campus Florestal, uma para o Campus Rio Paranaíba e uma para cada Centro de Ciências do Campus Viçosa em cada colação de grau prevista no Calendário Escolar de Graduação.

Art. 4º Será agraciado com a Medalha de Prata Presidente Bernardes o estudante que, ao concluir o curso de graduação, apresentar o maior coeficiente de rendimento acumulado entre seus pares de curso, desde que este seja igual ou superior a oitenta e cinco.

Parágrafo único. Poderá ser concedida uma Medalha de Prata por curso para cada Campus da UFV em cada colação de grau prevista no Calendário Escolar de Graduação.

Art. 5º Não serão contemplados com a Medalha Presidente Bernardes os estudantes:

I - reingressantes no mesmo curso; ou

II - que tenham reativado a matrícula para obtenção de novo título.

Art. 6º Na hipótese de empate, a Medalha Presidente Bernardes será concedida ao estudante que tiver cursado o maior número de créditos.

Art. 7º O estudante agraciado com a Medalha de Ouro não será agraciado com a Medalha de Prata.

Art. 8º A Medalha, com cinquenta milímetros de diâmetro e três milímetros e meio de espessura, apresentará:

I - no anverso, a efigie do Presidente Bernardes, circundada pelos dizeres “Medalha Presidente Bernardes” e, sob a efigie, “Universidade Federal de Viçosa”; e

II - no reverso, o emblema da UFV, circundado pelos dizeres “concedida a (nome do estudante agraciado)”, e a data da concessão.

Art. 9º Além da Medalha, o estudante agraciado receberá um diploma, contendo, no canto superior esquerdo, as Armas Nacionais e, no canto superior direito, o emblema da UFV, em cores, com os dizeres indicados no Anexo I ou no Anexo II, conforme a modalidade.

Art. 10. A Medalha e o diploma serão entregues ao estudante agraciado na solenidade de colação de grau do semestre de conclusão do curso.

Art. 11. Fica revogada a Resolução Consu nº 10, de 9 de junho de 2009.

Art. 12. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

DEMETRIUS DAVID DA SILVA  
Presidente